WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
TERRÃO
FUTEBOL
CLUBE
QUE KIA, QUE NADA!
SÓ A MOLECADA
PODE TIRAR O
CORINTHIANS
DA LAMA
O GRÊMIO
ENCONTROU
SEU "PATO"
DODÔ
ELEGE SUAS
OBRAS-
PRIMAS
BAIXINHOS
EM ALTA NO
GALO
PÔSTER
TIME DOS SONHOS
DO FLAMENGO
ETO'O: "SOU
FLAMENGUISTA"
+
OS 10
PEPINOS
DO FUTEBOL,
CRISTIANO
RONALDO,
VÁGNER
LOVE,
BEBETO,
ZICO...
LULINHA
WILLIAN
SAMSUNG
SAMSUNG
ED 1307 • JUNHO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
01307>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Papel, site e celular

Faz tempo que a Placar deixou de ser apenas uma revista. Calma, seguimos sendo revista, mas não só isso. Temos os Guias (o do Brasileirão está nas bancas e ficou um show), especiais, DVDs, livros, pôsteres, mas não é disso que estamos falando agora. A Placar é uma revista mensal e cumpre sua obrigação de debulhar o futebol brasileiro e internacional todo mês. Certo, mas entre uma edição e outra o futebol não pára. Como a Placar faz para informar nesse meio-tempo seus leitores? Eis o desafio que não só a Placar, mas toda a Editora Abril, se propõe: oferecer a informação quando o leitor quiser, da forma que ele quiser, no veículo que escolher.

Com as estréias do nosso novo portal Wap e do novo site www.placar.com.br, ficou claro que essa história toda não é papo furado. Pelo portal, é possível conferir pelo telefone resultados, notícias, gols do seu time e agora até escolher a Bola de Prata do torcedor *(leia na pág. 92)*. No novo site, um exagero de coisas. Vídeo de gols do Brasileiro, o minuto a minuto das partidas, fichas completas, blogs, podcast (também não sabia que diabo era isso. É a rádio da internet. Toda segunda-feira a gente quebra o pau pra falar da rodada e grava o debate). Mas tem mais. O nosso banco de dados, aos poucos, estará disponível no site. O Tabelão já está. Assim, fazemos algo que precisava ser feito: transferir o Tabelão da revista mensal para o site. Com o passar dos anos, nos demos conta de que fazia pouco sentido utilizar o espaço de reportagens e entrevistas com fichas de jogos acontecidos semanas antes e classificações que haviam caducado. Na internet, podemos fazer um Tabelão moderno, com links para as páginas dos clubes e para as fichas dos jogadores. Um registro vivo do futebol brasileiro e internacional. A divertida entrevista de Samuel Eto'o, feita por Paulo Passos em Barcelona, já se beneficiou do espaço adicional. A partir de agora teremos mais páginas para a entrevistona do mês.

Nosso novo site: mais informação para você

PLACAR nº 1307 (ISSN 0104-1762), ano 37, junho de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

JUNHO 2007

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA ©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO DE RODRIGO MAROJA E CLARISSA SAN PEDRO SOBRE FOTO DE DARYAN DORNELLES ©3 ILUSTRAÇÃO DE RODRIGO MAROJA SOBRE FOTO DE EUGÊNIO SÁVIO ©4 ILUSTRAÇÃO DE RODRIGO MAROJA SOBRE FOTO DE EDISON VARA

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

'Eu sou F.' deve querer dizer 'eu sou fraco'. Só isso para justificar o pedido de dispensa de **Ronaldinho** para a Copa América

***Fábio Duarte**, São Paulo-SP*

Romário supervalorizado

A idade e a limitação fisica atual de Romário não podem manchar toda a história que ele construiu ao longo dos anos. Arnaldo Ribeiro menciona no seu texto (Placar de maio) jogadores como Careca e Zico – excelentes, por sinal –, mas dê uma checada nos títulos que eles conquistaram, para depois falar sobre as conquistas do Romário. Plagiando uma certa campanha de marketing, acho que você precisa rever seus conceitos sobre futebol, Arnaldo.

***Rogério Selva Pinheiro**, Rio de Janeiro-RJ*

Foi patético ver Romário no dia 26 de março no *Bem Amigos*, do Sportv, com os repórteres babando, baby, sob as suas palavras esnobes. O Baixinho achou lindo dizer que torceu para que a seleção não vencesse as Copas de 98 e de 2002. E os repórteres da Sportv acharam lindo ouvir. Pobre de Zico, pobre de Careca, que ganharam mais que Romário, que foram mais eficientes que Romário, mas não tiveram a sorte de ganhar uma Copa do Mundo. Não dói admitir isso. Principalmente quando vejo que alguém do seu respaldo, Arnaldo, tem coragem para admitir isso. Prepare-se para os e-mails indignados de fãs.

***Thiago Leal**, leal@fanaticoec.com*

Índio quer revista

Até quando a Placar vai esconder o fato de que Índio, do Vitória, é o maior artilheiro brasileiro na atualidade? Ou precisará ele ser artilheiro da série B para os senhores notarem a quantidade de gols que ele faz?

***Chico**, laticinioelshaday@hotmail.com*

Calma, Chicão. Placar já estava de olho no Índio e este mês chegou a hora de mostrar quem é essa revelação do futebol baiano. Está lá, na pág. 23.

Placar.com.br

Parabéns pelo novo site. Sou torcedor do Coritiba e gostei de um link de acesso direto às notícias – completas, diga-se de passagem – do meu clube. Fazia tempo que a Placar merecia um site mais moderno e completo.

***Marcelo Guimarães**, celloguimaraes@yahoo.com.br*

Milton x Leão

Milton Neves, parabéns pela sua coluna sobre o Leão. Você escreveu o que muitos jornalistas pensam, mas não têm coragem de falar ou escrever. A verdade sobre esse técnico foi esclarecida. Parabéns.

***Wendell Marques de Melo**, Uberlândia-MG*

Para o irado

Acho que o homem mais irado da cidade deveria se manifestar sobre essa onda de os clubes "descobrirem" títulos no passado para fazer frente aos adversários. Sou santista, mas não posso concordar que, de um dia para o outro, o Santos tenha conquistado seis ou sete títulos nacionais (Taças Brasil e Robertões).

***Eder Souza Rêgo**, São Paulo-SP*

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Quantos gols Müller e Careca, a dupla infernal do Morumbi, marcaram quando jogaram juntos por São Paulo e seleção?

***José Munhoz**, Olímpia (SP)*

Achávamos, Munhoz, que eles tinham jogado muitas vezes juntos no São Paulo. Não é bem assim. Fizeram apenas 76 partidas, em que Careca guardou 47 gols e Müller, 37. Mas como dava gosto vê-los jogar! Entrosamento total. Pena que, por lesões e pela saída de Careca para o Napoli, em 1987, a dupla tenha jogado menos do que deveria no Morumbi. Pela seleção, a trajetória de Müller/Careca foi tortuosa. Começou bem, em 1986. Foram 11 partidas no ano, com uma derrota e dois empates. O problema é que o empate foi contra a França, na Copa do México, com eliminação nos pênaltis. No ano seguinte, veio o desastre de Córdoba, quando o Brasil foi eliminado pelo Chile na Copa América por 4 x 0. Em 1990, se encontraram na Copa da Itália e perderam juntos para a Argentina. Depois disso, a dupla só atuaria junta mais uma vez, num empate contra a Argentina.

Careca e Müller: entrosamento perfeito

MÜLLER E CARECA JUNTOS

					CARECA	MÜLLER
EQUIPE	J	V	E	D	GOLS	GOLS
SPFC (84-87)	76	41	24	11	47	37
CBF (86-93)	25	17	4	4	13	5
TOTAL	101	58	28	15	60	42

Um campo de futebol oficial pode ser quadrado?

***Roger Polanski**, São Paulo (SP)*

Quase, Roger. Como diria um certo ex-juiz, a regra é clara, ou quase. Vejamos o que diz a Fifa sobre as dimensões de um campo de futebol. O comprimento mínimo é de 90 metros e o máximo, 120 metros. Já a largura mínima fica em 45 metros e a máxima em 90 metros. Ora, aplicado o regulamento ao pé da letra, poderíamos ter um gramado oficial com o comprimento mínimo e a largura máxima de 90 metros. Tecnicamente, um quadrado perfeito. Mas a regra exige que o campo seja retangular, quer dizer, com o comprimento maior do que a largura. Só que nada impediria termos um campo com 91 metros de comprimento por 90 de largura. Tecnicamente, seria um retângulo, só que a sensação geral seria de um quadrado. Para jogos internacionais, a Fifa encurta as opções: a largura deve ter entre 64 e 75 metros, e o comprimento, entre 100 e 110 metros.

O campo "quadrado": estranho, mas não ilegal

Que clube brasileiro possui o melhor aproveitamento em Libertadores?

***Nivaldo Nogueira,** Cuiabá (MT)*

Por que diabos não chega uma perguntinha simples para o Tira-teima?! São sempre vários lados, interpretações diversas... Mas vamos lá, Nivaldo. São muitas possibilidades de respostas. Pode-se pegar só o número de títulos, e aí dará São Paulo (1992/93 e 2005), seguido por Cruzeiro (1976 e 1997), Grêmio (1983 e 1995) e Santos (1962/63). A segunda forma de ver a questão é por número total de pontos. O Palmeiras seria o líder com 191 pontos, o São Paulo teria 181, o Grêmio 165 (já com os pontos ganhos até as oitavas de 2007) e o Cruzeiro 134. Mas, como você disse "aproveitamento", ainda podemos acionar outro critério – um critério discutível: aproveitamento de pontos por jogos disputados (alguns clubes participaram de várias edições e por isso fizeram tanto ponto). Fazendo o aproveitamento por partida, a ordem é: Cruzeiro (65,9%), Flamengo (64,7%), Santos (61,9%) e São Paulo (59,6%).

Alívio imediato

Ufa! Finalmente, Romário fez o milésimo gol. Foi de pênalti, como Pelé. Mas em São Januário – e não no Maracanã, como queria o Baixinho. O jogo parou, entraram família, repórteres, bicões, aproveitadores. E Romário chorou. O adversário foi o Sport, pela segunda rodada do Brasileirão, e o jogo terminou em 3 x 1

FOTO STEFANO MARTINI

Bota pra fora, Luxa!

Vanderlei Luxemburgo havia tido uma semana difícil, com dispensas de jogadores e acusações de envolvimento com empresários. Na finalíssima contra o São Caetano, estava uma pilha. E soltou os cachorros logo que Adaílton marcou o primeiro gol do Santos, de cabeça, abrindo o caminho para o bicampeonato paulista ***FOTOS RENATO PIZZUTTO***

Antes do baile

Milan e Manchester United entram no estádio San Siro, em Milão, para o jogo de volta das semifinais da Liga dos Campeões. As palmas dos jogadores ingleses já antecipavam o que aconteceria em campo. Um baile, um vareio do rubro-negro italiano, com atuação de gala de Kaká e Seedorf – autores de dois gols na vitória por 3 x 0 que deu aos milanistas a vaga na final contra o Liverpool

FOTO PIER GIAVELLI

PERSONAGEM DO MÊS

Sucesso brutal

Feio, rude e calado, **Carlitos Tevez** é dos raros jogadores que só precisam de uma coisa para seduzir: seu futebol

POR **GIAN ODDI**

"Tal como é encontrado na natureza. Não lapidado. Grosseiro, tosco, rude. Agreste, inculto, selvagem. Sem educação. Desmedido, excessivo. Fora do comum, extraordinário." Das muitas definições da palavra "bruto" no dicionário, todas (ou quase) cabem para Carlitos Tevez. O garoto de Fuerte Apache, bairro pobre e dos mais violentos de Buenos Aires, é dos raros casos de celebridade imune ao meio. De profissional inabalável frente ao sucesso. Sem médias e sem o domínio da língua do lugar onde mora, o Tevez midiático quase não existe. É de certa forma o antônimo de Beckham. Trancafiado em casa, de preferência com parentes e amigos, um canal de TV em espanhol lhe basta como contato com o planeta.

Ao afeto da família ele retribui com generosidade: quando fui a sua casa portenha para entrevistá-lo, em 2006, moravam lá nada menos que 11 pessoas. "Minha família é que decide se quer vir comigo. Não vou mudar a vida deles", dizia sobre sua então possível ida à Europa. Ele acabou indo. Após ganhar as torcidas de Boca Juniors e Corinthians, partiu para ampliar sua legião de fãs em Londres.

Foi lá que uma amiga minha, viajando, reviu o ídolo. Chegou ao estádio para assistir à luta de Tevez e do seu West Ham contra o rebaixamento. O adversário era o Fulham, mas ela levou uma bandeira intrusa: a do Corinthians. Logo outros torcedores brincaram: "Bandeira do Corinthians? Tire-a daqui! Quer levar o Tevez embora, é? Ele sempre diz que um dia voltará". Mas a bandeira ficou. E, no intervalo do jogo, Carlitos notou. Sorrindo, apontou o emblema alvinegro, aplaudiu e bateu no peito. Bastou para que outros torcedores e até um segurança pedissem para tirar fotos com a "amiga do Tevez". Graças à bandeira, ela ainda conseguiu um breve contato com o ídolo após o jogo.

Menos de um mês depois, já não era só a torcida a idolatrá-lo. Tevez terminava a temporada carregado pelos colegas. O gol do 1 x 0 sobre o campeão Manchester United, na casa do rival, fechava com chave de ouro outro capítulo de sua carreira. E simbolizava o que diziam os jornais britânicos: com seus 26 jogos e sete gols, foi Tevez o salvador do West Ham.

Missão cumprida, ele voltou à Argentina. Onde os últimos 15 jogos do West Ham, por causa dele, foram transmitidos ao vivo. Quando o time enfim se salvou, a notícia foi à capa dos jornais argentinos. Mal pôs os pés no país, Tevez falou com o técnico da seleção, Alfio Basile, e pediu para jogar a Copa América. Foi ver seu amado Boca Juniors em La Bombonera. Como teria só uma semana de férias, numa concorridíssima coletiva, desculpou-se, mas disse que não daria mais entrevistas para "aproveitar a família". "Carlitos é cada dia mais ídolo aqui. Depois da Copa, foi o jogador que ficou melhor na Argentina, onde a imprensa passou a chamá-lo de o jogador do povo", disse-me Elias Perugino, da revista *El Gráfico*.

Na era do marketing e da imagem, onde as entrevistas e até os cortes de cabelo dos craques são milimetricamente calculados, conquistar tão intensamente argentinos, brasileiros e ingleses só jogando futebol é uma raridade. E vale, sim, o título de jogador do povo.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Carlitos arranca:
ídolo na Argentina,
Brasil e Inglaterra

SUBIR É COM ELE MESMO

Com a vitória do Guarani sobre o São José por 1 x 0, pelo quadrangular final da série A-2 do Paulistão, o goleiro Alexandre Buzzeto, de 32 anos, contabilizou o nono acesso de divisão em 14 temporadas. Mas quase o Bugre fica pelo caminho. No início da competição, a equipe convivia com o fantasma de outro rebaixamento. O panorama começou a mudar após a goleada sofrida diante do Rio Preto por 5 x 0, na estréia do técnico Carbone. Buzzeto e outros veteranos convocaram uma reunião para botar ordem na casa. "Na seqüência, garotos foram promovidos da base e a performance melhorou", diz. A meta agora é obter um novo acesso, para a série B do Brasileiro. E Buzzeto dá a receita: fazer promoções e eventos para envolver a cidade. "Os jogadores precisam transmitir prazer em atuar no clube." ***ELIAS AREDES JÚNIOR***

© 1
O goleiro Buzzeto: de acesso ele entende

Você é o comentarista

Um curso rápido para quem quer ser analista esportivo de TV

1 AS LINHAS DE QUATRO – É a nova coqueluche dos comentaristas "táticos", que adoram explicar um jogo de verdade como se fosse de botão. As duas linhas de quatro são a última palavra em tática. E não importa se toda defesa que joga em linha seja uma peneira...

2 COMENTÁRIOS CASADINHOS – Se um time marca o primeiro gol e começa a levar pressão, saia-se com essa: "O Fulanense agora vem com tudo, mas corre riscos porque se abre. Inteligentemente, o Beltranense se fechou para aproveitar os contra-ataques, lançando bolas nas costas dos laterais".

3 CONCENTRE-SE NO MEIO-CAMPO – De tanto que se fala, o torcedor acredita que o meio-campo é o setor mais importante. Para justificar uma vitória, você sempre poderá dizer que o time vencedor "ganhou o meio", adaptando o jogo a essa teoria.

4 SUBSTITUIÇÕES – Para falar do time que está perdendo, não importa se o gol foi uma fatalidade nem quanto tempo tem de jogo. O técnico está demorando para mexer. E a mexida é sempre essa: tirar o volante e botar um meia ou um atacante. Pega bem. Quando o time está ganhando é só inverter: tira o meia ou o atacante e bota o volante.

5 TENHA SUAS MULETAS – Às vezes, pode dar um branco. Aí você deve tirar da cartola algumas expressões que ajudam a enrolar, como "o Cicranense passou a gostar do jogo", "Não tem mais bobo no futebol" e "O Beltranense afunilou demais o jogo".

6 ELE É O CARA – Se você não sabe nada sobre um dos times, relaxe. Você só precisa pesquisar quem é o melhorzinho. Aí os comentários vão girando em torno dele. "O Palhares é o esteio desse time, e ele não estando bem o time não anda" é uma boa frase. "O time precisa explorar mais o Palhares, ele está muito isolado" é outra possibilidade.

7 VOCÊ DISSE ANTES – Quando sai um gol, tente puxar as razões para algum comentário que você tenha feito. Mas deixe que o narrador, seu amigo, lhe dê o crédito. Exemplo: "O Cicranense estava aceitando a pressão, e o Beltranense deixava os meias trabalharem muito soltos. Era questão de tempo esse gol...", você diz. E seu amigo narrador: "E você já vinha cantando a bola..."

8 CRIE TIRADINHAS – Humor é sempre importante. Ainda mais quando você consegue criar um bordãozinho, do tipo "O Fulanense meteu um chacoalha-ioiô" e "Quero ver quem tem garrafa vazia para vender".

9 ARBITRAGENS – Decore esta frase para comentar um jogo de Libertadores: "Arbitragem sul-americana é assim: deixa o jogo correr. O jogo fica mais pegado, e o atleta brasileiro tem que se acostumar a isso". Ela é obrigatória.

10 TENHA SEMPRE UM CADERNINHO – Você tem amigos que sabem mais de futebol que você. A cada bom comentário que eles fizerem, anote e arquive. Antes de comentar o jogo, veja quais se referem aos times em questão e leve. Diga sem dar o crédito, claro...

Tupi or not tupi?

Índio, do Vitória, não sabe de que tribo veio. Mas sonha virar cacique no Barcelona

Na última rodada do Baianão 2007, o título já era do Vitória. Além da festa animada por Ivete Sangalo, a motivação da torcida rubro-negra que lotou o Barradão para o jogo contra o Bahia era ver Antônio Rogério Silva Oliveira, o Índio, quebrar o recorde de gols da história do torneio. Com 26 tentos, precisava de mais dois para superar Cláudio Adão, que marcou 27 em 1986 pelo Bahia.

Em menos de 20 minutos de jogo o placar já apontava 2 x 0 para os anfitriões. Índio fez as duas assistências, mas depois os visitantes empataram o jogo e Índio ficou sem o recorde. "Acho que fiz mais assistências que gols este ano", afirma o ex-meia do Ipitanga-BA, que também jogou nos cearenses Maranguape, Ferroviário e Uniclinic.

Foi como armador, aliás, que Índio acabou contratado pelo Vitória no fim de 2005. Mas, na falta de goleadores, ele acabou deslocado para o ataque no início deste ano. Gostou tanto que não quer mais voltar. "Se depender da minha vontade, quero continuar jogando ali pertinho do gol", diz, ciente de que esse é o caminho mais rápido para jogar no exterior. Índio já recebeu uma proposta de 2 milhões de dólares do futebol japonês, recusada pelo Vitória. Segundo o diretor de futebol, Edinho Nazareth, o clube só aceita negociar sua estrela no fim do ano, e por uma quantia mínima de 4 milhões de dólares. O artilheiro de 25 anos não esconde o sonho de jogar no futebol espanhol, mais precisamente ao lado de Ronaldinho Gaúcho. "Se eu pudesse escolher, jogaria no Barcelona", afirma, sem medo do exagero.

Se depender da minha vontade, quero continuar jogando ali pertinho do gol"

***Índio**, que era meia, sobre sua adaptação à função de atacante*

© 3

© 4
Índio marcou 26 gols no Baianão

Tímido, quase monossilábico nas entrevistas, Índio mostra sua face oculta na página que mantém no site de relacionamentos Orkut, sob o título "Índio Cearense". Além de se declarar um "conservador de direita" mesmo sem saber o que isso significa ao certo — e de se autodefinir como "descendente de indígenas" apesar de seus pais declararem que não conhecem suas próprias origens —, ele ainda mantém na sua lista de predileções as comunidades "Deus perdoa, Índio não", "Eu tenho pena do Bahia" e "Saci é lenda, Índio é realidade", em referência ao ex-atacante do rival Bahia que se transferiu para o Náutico. "É tudo brincadeira do pessoal que fez a minha página, eu não sei mexer direito", diz o Índio. ***AURÉLIO SILVA***

Jogadoras festejam a prata em Atenas: glória sem fortuna

Retorno zero

Sucessos recentes da seleção brasileira de futebol feminino não mudaram a dura realidade das jogadoras

A maioria das jogadoras de futebol feminino no Brasil sofre com a falta de estrutura dos clubes. Ainda assim, algumas dessas meninas conquistaram, na seleção, a medalha de ouro no Pan em 2003, a de prata na Olimpíada em 2004 e a de bronze no Mundial sub-20 no ano passado. E sonham agora com o bi no Pan do Rio. Gracielle, Kelly Cristina e Renata Diniz estão em um grupo de cerca de 30 atletas, de onde sairão, em 11 de junho, 18 que irão aos Jogos.

"Jogar futebol no Brasil não é fácil. Não tem salário, tem ajuda de custo. Mas brasileiro é cheio de esperança. No ano passado, fiquei seis meses no Levante, da Espanha, e ganhei algum dinheiro. Este ano fui chamada de novo, mas recusei para me preparar com a seleção", diz Grazielle Nascimento, 26 anos, que joga no Botucatu-SP.

Kelly Cristina, 22 anos, e Renata Diniz, 21, ganharam ouro no último Pan. As duas moram em uma casa-alojamento do Cepe, em Caxias (RS), com mais quatro jogadoras. Em véspera de jogo, contam que chegam a ser 12 na casa de dois quartos. "Ruim é em algumas viagens. A gente fica em lugares sem telefone, não dá para ligar para a mãe. Às vezes, dorme em colchonete...", diz Kelly. Medalhista de prata em Atenas, Kelly diz que o resultado não trouxe melhoras. "Veio a medalha, mas pouco de recompensa", afirma.

Filha de mãe costureira e pai metalúrgico, a zagueira Renata Diniz está na seleção desde os 15 anos, quando estreou na equipe sub-19. "Experiência eu tenho. Só não tenho dinheiro", diz, irônica. **FLÁVIA RIBEIRO**

MULHERES DE AREIA

Geovania Campos, de 21 anos, foi descoberta há três anos jogando o Campeonato de Favelas no Rio de Janeiro. Filha de agricultores de São Bento, no Maranhão, Geovania chegou ao Rio com uma tia há dez anos. Jogou futebol de areia até ser convidada a participar do campeonato pela equipe Corte 8, de Duque de Caxias (RJ). O time foi vice-campeão, e Geovania, artilheira da competição. Dali para o Saad, equipe de São Caetano do Sul (SP), foi um pulo. "Trabalhei no campo com meus pais, mas era preguiçosa. Futebol era meu sonho. Só é duro treinar tanto ou mais que os homens e ganhar tão menos", diz a atacante, que não esconde a expectativa por uma vaga para o Pan: "Deve ser emocionante participar de uma competição dessas", diz.

EM CIMA DA HORA

As atletas que jogam na Europa só chegarão às vésperas dos Jogos. É o caso de Cristiane Rozeira e Cristiane Pezzato, do Wolssurg-ALE; de Jatobá, do Lyon-FRA; de Rosana, do Svneulengbach-AUT; de Elaine, do Umea-SUE; de Pretinha, do INAC-JAP; de Andréa Suntaque, do Transportes Alcaine-ESP; e de Fabiana Simões, do Esporte Huelva-ESP. E Marta, também do Umea – eleita melhor jogadora do mundo pela Fifa –, pode não ser liberada pelo clube sueco, que disputa a Copa da Uefa.

Brasileirão mutante

Atualize seu Guia Placar com o troca-troca de última hora das equipes da série A

Todo ano é a mesma coisa. Fechamos o *Guia do Brasileirão* e, enquanto ele não chega às bancas, sofremos... Sofremos com as mudanças nos times. Entra técnico, sai técnico. Entra jogador, sai jogador. E o ritmo alucinante das transações não diminui com o início do campeonato. Incrível! Assim, o dilema segue o mesmo: como deixar o *Guia* atualizado?

Desta vez, resolvemos fazer diferente. Com o novo site bombando no ar (www.placar.com.br), podemos apresentar as fichas dos jogadores e dos técnicos tal qual na revista. Faremos, periodicamente, a atualização, acrescentando as principais contratações de seu time. Na revista deste mês, um aperitivo: um quadro de quem entrou e quem saiu em cada um dos 20 clubes da série A e as fichas das caras novas mais importantes do campeonato mais equilibrado e maluco do mundo. ***RODOLFO RODRIGUES***

AMÉRICA-RN

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Júnior (G) - Oeste-SP	Fernando (G) - sem clube
Renê (G) - Mirassol-SP	Gustavo (G) - sem clube
Edson Borges (Z) - Iraty-PR	Lisa (LD) - sem clube
Rodrigo Alemão (Z) - Mirassol-SP	Douglas (Z) - sem clube
Tiago Gomes (Z) - Palmeiras	F. Lombardi (Z) - sem clube
Adriano Peixe (LD) - América-SP	Ângelo (V) - sem clube
Thiago Machado (LD) - Iraty-PR	Luciano Santos (V) - Marília
Marcio Goiano (LE) - Ituano	Bruno Coutinho (V) - sem clube
Marcos Alexandre (V) - Veranópolis	Nenê (M) - sem clube
Célio (V) - Guarantinguetá	Renatinho (M) - sem clube
Marquinhos Mossoró (V) - ABC	Rodrigo Paulista (A) - sem clube
Rafael Muçamba (V) - S. Caetano	Ewerton (A) - sem clube
Berg (M) - Pot. de Mossoró-RN	Dinei (A) - sem clube
Leandro Sena (M) - Americano-RJ	Max (A) - Palmeiras B
Vasconcelos (M) - Alecrim-RN	
Anderson Ataíde (A) - Palmeiras B	
Léo Papel (A) - Santa Cruz-RN	
Luciano Dias (A) - Vilavelhense-ES	
Rogélio (A) - divisões de base	
Lori Sandri (T) - Marília	

ATLÉTICO-MG

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Thiago Carpini (V) - Ponte Preta	Levir Culpi (T) - Cerezo Osaka-JAP
Rancharia (Z) - Dem. GV-MG	
Lúcio (Z) - Democrata GV-MG	
Amílton (A) - Democrata GV-MG	
Leandro Carrijo (A) - Dem. GV-MG	
Zetti (T) - Paraná	

ATLÉTICO-PR

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Wallyson (A) - ABC	Rodrigo Crasso (LE) - Toledo-PR
Tiago (A) - Paranavaí	Marcelo Silva (V) - sem clube
Edno (LE) - Noroeste	

CORINTHIANS

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Fábio Ferreira (Z) - Noroeste	Roger -sem clube
Pedro (LD) - Santos	Marquinhos (Z) - Náutico
Vampeta (V) - sem clube	Paulo Almeida (V) - sem clube
	Magrão (V) - Yokohama Flugels

CRUZEIRO

QUEM CHEGOU
Charles (V) - Ipatinga
Evandro (V) - América-MG
Gatti (G) - Cabofriense-RJ
Paulinho Dias (V) - div. de base
Dorival Júnior (T) - São Caetano

FIGUEIRENSE

QUEM CHEGOU	
Jean Carlos (A) - Chapecoense-SC	
Peter (M) - Chapecoense-SC	
Adriano Gabiru (M) - Internacional	

FLAMENGO

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Paulo Sérgio (A) - divisões de base	Juninho Paulista (M) - sem clube

FLUMINENSE

QUEM CHEGOU
Rodrigo Tiuí (A) - Santos

GOIÁS

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Marcinho (LE) - CRAC-GO	Geninho (T) - sem clube
Maurinho (V) - CRAC-GO	Gian (M) - sem clube
Paulo Bonamigo (T) - Fortaleza	Madureira (M) - sem clube

INTERNACIONAL

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Douglão (Z) - Coritiba	Gustavo (A) - Coritiba
Adriano (A) - Galo/Adap-PR	Wilson (Z) - sem clube
Sidnei (Z) - divisões de base	Adriano Gabiru (M) - Figueirense
Titi (Z) - divisões de base	Michel (A) - Juventude
	Rafael Santos (Z) - sem clube
	Jean (A) e Hidalgo (LE) - sem clube

JUVENTUDE

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
James (LD) - Villa Nova-MG	Fabinho (M) - sem clube
Barão (LD) - Ulbra-RS	Fábio dos Santos (M) - sem clube
Gilvan (Z) - Juventus-SP	Ivo Wortmann (T) - sem clube
Aguinaldo (Z) - Guarany Bagé-RS	
Leonardo Silva (Z) - Palmeiras	
Júlio César (V) - São Caetano	
Roger Bernardo (V) - Palmeiras	
Tássio (M) - Veranópolis	
Michel (A) - Internacional	
Cláudio (A) - Palmeiras	
Flávio Campos (T)	

NÁUTICO

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Paulo Rodrigues (LE) - Barreira-RJ	Edinho (LE) - sem clube
Marquinhos (Z) - Corinthians	
Toninho (Z) - Noroeste	
Daniel Sobralense (M) - Icasa-CE	
Fábio Saci (A) - Bahia	
Juliano (A) - Sertãozinho-SP	

PALMEIRAS

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Makelele (V) - Santo André	Thiago Gomes (Z) - América-RN
Paulo Sérgio (LD) - São Caetano	Leonardo Silva (Z) - Juventude
	Cláudio (A) - Juventude
	Roger Bernardo (V) - Juventude

PARANÁ

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Vandinho (A) - Noroeste	Zetti (T) - Atlético-MG
Pintado(T) - Noroeste	
Luís Henrique (Z) - Bragantino	

SANTOS

QUEM CHEGOU	QUEM SAIU
Alessandro (LD) - sem clube	Rodrigo Tiuí (A) - Fluminense
	Pedro (LD) - Corinthians

SPORT

QUEM CHEGOU
Gabriel Santos (Z) - Ponte Preta
Giba (T) - sem clube
Fábio Augusto (V) - sem clube

AMÉRICA-RN

RAFAEL MUÇAMBA — VOL

RAFAEL VIEIRA DA SILVA 1,84 m | 73 kg
16/4/81, Porto Alegre (RS)

Clubes: Caxias-RS (00 e 01-02), Nantes-FRA (00), Caldense-MG (00), P. Fundo-RS (03), Joinville (05), Paraná (05-06) e S. Caetano (06-07) e América-RN (desde 07)

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
05	Paraná	30	1	7	0
06	Paraná	2	0	2	0
06	São Caetano	21	1	8	1
T		53	2	17	1

ATLÉTICO-MG

THIAGO CARPINI — VOLANTE

THIAGO CARPINI BARBOSA 1,72 m | 69 kg
16/7/84, Valinhos (SP)

Clubes: Guarani Sumareense-SP (05), Estrela-ES (06), Ponte Preta (06-07) e Atlético-MG (desde 07)
Contrato até: 7/5/2008

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
06	Ponte Preta	11	0	3	0
T		11	0	3	0

CORINTHIANS

PEDRO — LATERAL-DIREITO

PEDRO ALVES DA SILVA 1,80 m | 80 kg
25/4/81, Brasília (DF)

Clubes: Palmeiras (01-03), Figueirense (03), Vitória (04), Internacional (05), Acad. de Coimbra-POR (05-06), Santos (07) e Corinthians. **Contrato até:** 31/12/2007

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
02	Palmeiras	3	0	0	0
03	Figueirense	16	2	5	1
04	Vitória	26	1	13	0
T		45	3	18	1

CORINTHIANS

VAMPETA — VOLANTE

MARCOS A. B. DOS SANTOS 1,84 m | 74 kg
13/4/74, N. das Farinhas (BA) — Seleção: 41 P | 2 G

Clubes: Vitória (92-94 e 04), PSV-HOL (94-95 e 97), Fluminense (96), Corinthians (98-00, 02-03 e 07), Inter-ITA (00), PSG-FRA (01), Flamengo (01), Al-Kuwait (04), Brasiliense (05) e Goiás (06)

HISTÓRICO NO BRASILEIRO — Bola de Ouro: 98 E 99 — Títulos: 98 E 99

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
93	Vitória	8	0	2	0
95	Fluminense	23	1	3	1
98	Corinthians	31	2	3	0
99	Corinthians	24	3	2	0
00	Corinthians	6	0	1	0
01	Corinthians	16	1	3	0
02	Corinthians	29	0	4	0
03	Corinthians	4	0	0	0
04	Vitória	6	0	0	0
05	Brasiliense	37	0	6	0
06	Goiás	1	0	0	0
T		185	7	24	1

FIGUEIRENSE

ADRIANO — MEIA

CARLOS ADRIANO DE S. VIEIRA 1,72 m
62 kg | 11/8/77, Maceió (AL) — Seleção: 9 P | 3 G

Clubes: CSA (97), Atlético-PR (98-00 e 01-04), O. Marselha-FRA (00), Cruzeiro (04-05), Internacional (06-07) e Figueirense (desde 07) **Contrato:** 6/5/2008

HISTÓRICO NO BRASILEIRO — Títulos: 01

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
98	Atlético-PR	13	0	1	0
00	Atlético-PR	20	6	3	0
01	Atlético-PR	29	4	6	0
02	Atlético-PR	21	3	3	1
03	Atlético-PR	31	7	13	1
04	Atlético-PR	3	0	1	0
04	Cruzeiro	11	2	4	0
05	Cruzeiro	38	11	9	0
06	Internacional	24	3	4	0
T		190	36	44	2

FLUMINENSE

RODRIGO TIUÍ — ATACANTE

RODRIGO BONIFÁCIO DA ROCHA 1,77 m
70 kg | 4/12/85, Taboão da Serra (SP)

Clubes: Fluminense (03-05 e desde 07), Noroeste-SP (06) e Santos (06-07)

Contrato até: 31/1/2008

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
03	Fluminense	7	0	1	0
04	Fluminense	18	6	5	0
05	Fluminense	29	3	6	1
06	Santos	28	6	1	0
T		82	15	13	1

JUVENTUDE

MICHEL — ATACANTE

MICHEL NEVES DIAS 1,79 m | 68 kg
13/7/80, São Paulo (SP)

Clubes: Juventude (00-03, 04 e desde 07), Dragons-COR (03), Nacional-POR (04), Cruzeiro (05), Goiás (05) e Inter-RS (05-07). **Contrato até:** 31/12/2007

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
00	Juventude	16	4	1	0
00	Juventude	21	1	2	0
00	Juventude	23	4	2	1
00	Juventude	8	2	3	0
00	Juventude	6	1	1	0
00	Juventude	1	0	0	0
00	Juventude	6	0	0	0
00	Juventude	18	1	1	0
T		99	13	10	1

NÁUTICO

MARQUINHOS — ZAGUEIRO

MARCOS R. DA SILVA BARBOSA 1,96 m
82 kg | 21/10/82, S. Caetano do Sul (SP)

Clubes: Corinthians (00-05 e 06-07), Atlético-MG (05) e Náutico (desde 07)

HISTÓRICO NO BRASILEIRO — Títulos: 05

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
00	Corinthians	1	0	0	0
01	Corinthians	16	1	3	0
03	Corinthians	24	1	8	1
04	Corinthians	1	0	0	0
05	Corinthians	2	0	0	0
05	Atlético-MG	7	0	1	1
06	Corinthians	9	1	2	0
T		60	3	14	2

SANTOS

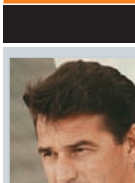
ALESSANDRO — LAT-DIREITO

ALESSANDRO MORI NUNES 1,78 m
77 kg | 10/1/79, Assis Chateaubriand (PR)

Clubes: Flamengo (97-03), Palmeiras (03), Dinamo Kiev-UCR (04), Cruzeiro (04), Grêmio (05-06) e Santos (desde 07). **Contrato até:** 31/12/2007

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	Ca	Cv
97	Flamengo	2	0	0	0
98	Flamengo	3	0	1	0
00	Flamengo	12	0	0	0
01	Flamengo	24	1	4	0
02	Flamengo	14	1	6	1
03	Flamengo	1	0	0	0
04	Cruzeiro	12	0	2	0
06	Grêmio	19	3	4	0
T		87	5	17	1

SPORT

TÉCNICO

GIBA

ANTÔNIO GILBERTO MANIAES, 7/3/62, Cordeirópolis (SP)

CLUBES: Valinhos-SP (96), Paulista (97), CSA (98), Sãocarlense-SP (99), Santos (00), Etti Jundiaí (01-02), Gama (02), Guarani (03), Kuweit Sporting-KUW (03-04), Atlético Sorocaba-SP (04), Portuguesa (05-06), Santa Cruz (06), Remo (06-07) e Sport (desde 07)
TÍTULOS: Alagoano (98), Paulista da segunda divisão (01) e Brasileiro da série C (01)

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

COMO JOGADOR (LAT.-DIR.)

A	CLUBE	J	G	CA	CV
85	Grêmio	9	0	0	0
87	Grêmio	9	0	0	0
89	Grêmio	10	1	0	0
90	Grêmio	23	1	3	0
91	Grêmio	18	3	3	0
92	Flamengo	21	1	3	0
T		90	6	9	0

COMO TREINADOR

A	CLUBE	J	V	E	D
00	Flu (23º)	18	6	6	6
02	Flu (4º)	7	2	2	3
06	Flu (19º)	4	0	2	2
T		29	8	10	11

PARANÁ

TÉCNICO

PINTADO

LUÍS CARLOS DE OLIVEIRA PRETO, 17/9/65, Bragança Paulista (SP)

CLUBES: Internacional-SP (04 e 05-06), América-MG (04), Atlético Sorocaba-SP (05), Rio Branco-SP (06), Taubaté-SP (06), Rio Branco-MG (07), Noroeste-SP (07) e Paraná (desde 07)
TÍTULOS: nenhum

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

COMO JOGADOR (VOLANTE)

A	CLUBE	J	G	CA	CV
90	Bragantino	6	0	1	0
91	Bragantino	16	1	4	0
92	São Paulo	16	0	6	1
95	Santos	13	1	3	1
99	Portuguesa	11	1	5	0
00	América-MG	20	5	4	1
T		82	8	23	3

COMO TREINADOR

Estreante

SAMPA, TERRA DO GRENAL

Chuva, frio, campo pesado. De um lado, colorados. De outro, gremistas. Não fosse o estádio e o público minguado, poderia parecer final de Gauchão. Em 19 de maio, um amistoso organizado pelos Consulados (confrarias de torcedores chanceladas pelos clubes) de Inter e Grêmio reuniu colorados e tricolores que moram em São Paulo. Com o lema "rivais sim, inimigos não", a pelada foi disputada no Pacaembu. As atrações vieram de longe. No lado vermelho, o lendário zagueiro chileno Elias Figueroa, 61 anos. No lado gremista, o goleiro Danrlei (que jogou na meia), o volante Dinho e o atacante Tarciso. O Inter ganhou de 1 x 0. Como não há festa de gaúcho sem churrasco, o evento se encerrou em uma churrascaria da zona sul, onde os ídolos deram autógrafos.

MARCELO MONTEIRO

© 1

À direita, Danrlei e Figueroa vêem os bagres

© 2

Dayro Moreno, Valencia, Viáfara e Ferreira: descobrindo o Brasil

Colombiamania

Satisfeito com o sucesso de Ferreira, Atlético Paranaense vive "paixão" pela Colômbia e traz mais três do país

O colombiano David Ferreira completa em junho dois anos de Atlético Paranaense. Ele chegou sem alarde, vindo do América de Cáli, e hoje é quem aponta o caminho do gol para os rubro-negros. O sucesso foi tanto que o Furacão importou mais colombianos. São três os que se juntaram a Ferreira: o goleiro Viáfara, o meia Valencia e o atacante Dayro Moreno.

Com isso, o camisa 10 do Furacão virou babá dos compatriotas. Como já conhece bem Curitiba, é ele quem tem ajudado os compatriotas a se adaptar à cidade. "Eles não vão ter as dificuldades que tive, pois quando cheguei aqui era sozinho e não conhecia nada", diz.

Casado, Ferreira foi logo avisando: "Só não ensino o caminho das baladas". Sua principal tarefa, ele conta, tem sido levar os compatriotas para comer. "Eles querem ir a todas as churrascarias da cidade", afirma.

Ferreira não se limita a ser babá apenas dos colombianos rubro-negros. Recentemente, o Coritiba contratou Muñoz, e Ferreira entrou em ação. "Ele queria saber onde encontrar lojas boas de roupa", diz o meia. Mas faz uma ressalva à cidade: "Falta um restaurante de comidas típicas do meu país por 'acá'". ***ALTAIR SANTOS***

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

O futebol inglês agora é o queridinho dos comentaristas. Tudo bem, até acho que eles evoluíram desde os tempos do chutão. Mas muito porque tem uma legião de africanos, argentinos, espanhóis, franceses e até brasileiros jogando lá. O que não dá pra agüentar, porém, são esses managers. Aquele Fergusson, o outro lá francês, o Wenger, tudo cara de duque de Windsor. Numa boa, prefiro os brutos daqui, que jogam com o time, tipo Cuca, Muricy, Abelão. Nada de manager. É técnico mesmo. Ou melhor, TÉNICO, como diz meu porteiro.

© 3

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

"SÍNDROME de ESTOU CALMO"

©Mt.

A sucessão de resultados negativos afundou o time em crise. Aquele jogo era o último fio de esperança para a torcida. O estádio era um verdadeiro barril de pólvora!

SE O TIME NÃO GANHÁ, OLÊ OLÊ OLÁ...

Quando a bola rolou, os jogadores, visivelmente abalados, sentiram a pressão e os erros começaram. A torcida vaiava o time sem piedade!

Quando o time tomou o primeiro gol, a impaciente torcida invadiu o campo numa avalanche de fúria incontível!

Os jogadores foram feitos reféns e o ato inusitado tornou-se o maior seqüestro do mundo, segundo o Guinness.

O estádio foi cercado, e a polícia tentava um acordo com os líderes da torcida.

A coisa se arrastou por semanas, e o clima de terror deu lugar a uma certa amizade entre torcida e atletas...

Com a promessa de que nenhum torcedor seria preso, os jogadores foram libertos e a crise terminou com o fim do caso.

©3

O time se recuperou e a torcida voltou aos estádios. Agora apenas incentivando o time, sem violência. Nascia assim a T.O.O. : "torcida organizada organizada".

©2

Pedro Ken: o Coxa quer US$ 4 milhões por ele

CORITIBA VENDE TUDO

Com 11 milhões de reais em dívidas, o Coritiba precisa fazer caixa. E os zagueiros Henrique e Douglão, mais os meio-campistas Pedro Ken e Marlos, são as galinhas dos ovos de ouro. Aliás, a operação "pagou, levou" já começou. O zagueiro Douglão teve 75% de seus direitos vendidos ao Internacional. O negócio rendeu 250 mil reais para o Coxa, além de dois jogadores do Inter: Diogo e Gustavo. Já Henrique se apresenta à Udinese em agosto. O negócio gira em torno de 8 milhões de reais.

Destaque do Coxa no Estadual, Pedro Ken, 19 anos, não sairia por menos de 4 milhões de dólares. Situação menos lucrativa o Coritiba deve enfrentar com Marlos. O contrato do jogador termina em janeiro de 2008, mas ele se recusou a renovar e foi afastado. Se não houver solução, o meia deve deixar o Coxa sem custo. "Não estamos em condições de segurar ninguém. Voltar à série A é prioridade. Para isso, precisamos de dinheiro e nosso melhor produto são nossas revelações", afirma o presidente Giovani Gionédis. Mas, sem time, como é que vai subir, presidente? ***ALTAIR SANTOS***

Festa de norte a sul

O Brasil já conhece seus primeiros campeões do ano. Abaixo, um "almanaquinho" sobre os Estaduais de 2007

POR **RODOLFO RODRIGUES**

O Sport campeão pernambucano

OS CAMPEÕES

ESTADO	CAMPEÃO
ACRE	EM ANDAMENTO* (10 OU 21/6)
ALAGOAS	CORURIPE
AMAPÁ	EM ANDAMENTO (12/7)
AMAZONAS	EM ANDAMENTO (27/5)
BAHIA	VITÓRIA
CEARÁ	FORTALEZA
DISTRITO FEDERAL	BRASILIENSE
ESPÍRITO SANTO	LINHARES
GOIÁS	ATLÉTICO
MARANHÃO	COMEÇA NO 2º SEMESTRE
MATO GROSSO	EM ANDAMENTO (27/5)
MATO GROSSO DO SUL	EM ANDAMENTO (24/6)
MINAS GERAIS	ATLÉTICO
PARÁ	REMO
PARAÍBA	NACIONAL
PARANÁ	PARANAVAÍ
PERNAMBUCO	SPORT
PIAUÍ	EM ANDAMENTO (10/6)
RIO DE JANEIRO	FLAMENGO
RIO GRANDE DO NORTE	ABC
RIO GRANDE DO SUL	GRÊMIO
RONDÔNIA	EM ANDAMENTO (4/6)
RORAIMA	EM ANDAMENTO (15/9)
SANTA CATARINA	CHAPECOENSE
SÃO PAULO	SANTOS
SERGIPE	AMÉRICA
TOCANTINS	EM ANDAMENTO (2º SEM.)

*AC: termina dia 10/6 (se o Rio Branco ganhar o 2º turno) ou dia 21/6

Zé Roberto *(à dir.)*: o melhor do Brasil

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO
Rio de Janeiro (**9 987 pagantes**)

PIOR MÉDIA DE PÚBLICO
Distrito Federal (**675 pagantes**)

MAIOR PÚBLICO DO ANO
61 614 – Flamengo 2 x 2 Botafogo (final do Carioca)

CLUBE REVELAÇÃO
Paranavaí

(Campeão paranaense)

CLUBE DECEPÇÃO
Fluminense

(9º no Campeonato Carioca)

MELHOR JOGADOR
Zé Roberto (Santos)

MAIOR ARTILHEIRO
Índio (Vitória), **26 gols**

"MELHORES" CAMPEÕES

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	AP
SPORT-PE	49	18	16	1	1	39	7	90,7
SANTOS-SP	55	23	17	4	2	47	21	79,7
VITÓRIA-BA	66	28	20	6	2	88	35	78,6
GRÊMIO-RS	47	20	15	2	3	52	19	78,3
CORURIPE-AL	64	28	20	4	4	53	24	76,2

"PIORES" CAMPEÕES

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	AP
LINHARES-ES	20	13	5	5	3	10	7	51,3
FLAMENGO-RJ	25	16	7	4	5	28	25	52,1
PARANAVAÍ-PR	41	25	10	11	4	42	33	54,7
NACIONAL-PB	42	25	12	6	7	41	27	56,0
ABC-RN	29	17	8	5	4	27	20	56,9

PIORES TIMES

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	AP
PERILIMA-PB	1	18	0	1	17	11	81	1,9
N. IGUAÇU-RJ	2	11	0	2	9	13	30	6,1
NACIONAL-PR	5	15	1	2	12	17	41	11,1
GAÚCHO-RS	7	16	1	4	11	9	36	14,6
PEDREIRA-PA	8	18	1	5	12	12	36	14,8

AP: aproveitamento de pontos

Terra do futebol nascente

Com um investimento milionário, a Venezuela quer usar a Copa América para exibir suas conquistas esportivas e políticas

©

Junho de 2006. Copa na Alemanha. Intervalo de um jogo. A seleção alemã desce ao vestiário surpreendida. "O que está acontecendo? Não conseguimos sair da nossa área. Estamos levando um sufoco da Venezuela!", dizia o técnico alemão.

"Eu sabia que na Venezuela tinha mulher bonita, mas futebol?!", responde um jogador. O episódio foi só um vídeo publicitário veiculado na Venezuela antes das Eliminatórias para o Mundial. Mas "La Vinotinto", como é conhecida a seleção, ficou longe da vaga. Mesmo assim, pela primeira vez, os venezuelanos acreditaram ser possível o sonho de chegar a uma Copa e deixar de ser o único país sul-americano que nunca o fez.

Com as costas no Caribe, a Venezuela teve forte influência de países como Cuba e Estados Unidos e tem o beisebol como esporte predileto. O futebol estava atrás de basquete, boxe e hipismo. Até 2001, quando, a sete jogos do fim das Eliminatórias da Copa de 2002 e sem chances de se classificar, a Vinotinto foi assumida por Richard Páez. Ele conseguiu aquilo que ninguém sonhara: quatro vitórias seguidas. O êxtase veio no último jogo, contra o Brasil, em São Luís do Maranhão. "Todos sabiam que o Brasil *[que precisava vencer]* se classificaria. Mas, pela primeira vez, houve a expectativa de que a Venezuela poderia complicar um jogo ou impedir a ida dos brasileiros ao Mundial. Havia certa tensão", lembra Néstor Beaumont, jornalista venezuelano do diário *El Nacional*. No fim, deu Brasil, 3 x 0. A Venezuela voltou para casa como nas outras Eliminatórias. Mas, dessa vez, com a sensação de que havia iniciado uma revolução. Os resultados apare-

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

ceriam nas Eliminatórias da Copa de 2006, com uma vitória por 3 x 0 sobre o Uruguai, em Montevidéu. “Esse jogo consolidou as mudanças. Aumentou a publicidade no esporte, privada e governamental. A Vinotinto virou uma marca, vendendo produtos”, afirma Beaumont.

Em Caracas para promover a Copa América, o ex-atacante chileno Ivan Zamorano reconheceu a evolução. “Antes, enfrentar a Venezuela significava ganhar. Hoje, não é possível insinuar isso. Era impensável que o país pudesse montar uma Copa América, mas isso hoje é uma realidade. Como também é o fato de que um clube venezuelano pode fazer sofrer um brasileiro na Copa Libertadores”, afirma, referindo-se aos confrontos entre Santos e Caracas no torneio.

Em 2004, a Conmebol confirmou a Copa América de 2007 na Venezuela, depois que seus outros nove países filiados já haviam sediado o torneio. O evento ganhou o apelo popular e, claro, do governo Chávez. A Copa, assim, virou assunto de Estado. “A realização foi confirmada há apenas dois anos e meio. Era quase impossível construir a estrutura necessária. Muitos acharam que íamos desistir. Mas mostramos que o que faltou aos antigos governos foi vontade política”, afirma à Placar o ministro dos Esportes venezuelano, Eduardo Álvarez Camacho.

A idéia do governo é usar o torneio para mostrar as belezas naturais e culturais do país, mas também para propagandear ao mundo as “conquistas socialistas”. Para isso foram investidos cerca de 700 milhões de dólares em nove estádios. Sem contar gastos estruturais como hotéis, estradas e aeroportos. “Somos o quarto país do mundo que mais investe em infra-estrutura esportiva, só atrás de Alemanha, China e Brasil”, diz Camacho.

Antes mesmo do torneio, que começa em junho, já se sabe que o governo Chávez irá solicitar, durante o Pan do Rio, a realização dos Jogos de 2015. Para mostrar que é capaz, o governo sediou 42 torneios internacionais desde 2006. “Com os centros esportivos que criamos, chegaremos à elite esportiva mundial em três ciclos olímpicos”, prometeu Álvarez Camacho. Uma promessa mais que ousada.

DIEGO JUNQUEIRA, DE CARACAS

VAI LOTAR

Cinco dias após iniciadas as vendas de ingressos, 62% das entradas para a Copa América já haviam sido vendidas. Para atrair público de todas as classes sociais, o governo fixou que o valor mais baixo de um ingresso será de 9 000 bolívares (pouco mais de 8 reais). “Recuperar o investimento não tem importância. O que nos importa é o valor humano e não o material. As entradas devem servir para que o povo desfrute do evento”, afirma o ministro venezuelano do Esporte, Eduardo Álvarez Camacho.

Guaky, o mascote da Copa América 2007

Cartazes da Copa América: uso político

POLÍTICA NOCIVA

É corriqueira a idéia de que o uso político do esporte na Venezuela é um mal. “O futebol foi tomado pelos governos estaduais e pelas prefeituras como bandeira política”, diz o jornalista Néstor Beaumont. Dos dez times que jogaram a edição passada da primeira divisão, só três têm financiamento privado. Os outros pertencem a prefeituras ou governos. Desses, o que mais se destaca é o Atlético Maracaibo, administrado pela prefeitura da cidade homônima, na região mais rica em petróleo do país. Em maio, Giancarlo Di Martino, prefeito de Maracaibo e partidário de Hugo Chávez, foi acusado de usar o evento como propaganda pessoal, o que é proibido pela Conmebol. A prefeitura espalhou outdoors e cartazes com referências à competição e imagens do presidente e do prefeito. A Conmebol ainda não se pronunciou.

Outro exemplo: o slogan da Copa América remonta a um dos decretos do governo Chávez, que em março de 2006 aprovou a inclusão de uma estrela (a oitava) na bandeira do país. Qual o slogan? “Copa América, uma paixão oito estrelas”.

SOBE

Doni, Taddei e Mancini

Campeões da Copa da Itália ao superar a Inter nas finais. Após vencer por 6 x 2 em Roma, a derrota por 2 x 1 em Milão garantiu o título.

Afonso Alves

Com Doni, Jô e Naldo, o atacante do Heerenveen-HOL, que pode ganhar a Chuteira de Ouro, foi uma das novidades da convocação de Dunga.

Alex

Após boas temporadas no PSV e sempe convocado à seleção, o zagueiro vai jogar no Chelsea, clube que tinha seus direitos desde 2004.

DESCE

Rafinha, Bordon e Lincoln

O trio do Schalke 04 estava bem perto do título alemão. Mas o time bobeou no fim e entregou a taça ao Stuttgart, do brasileiro Cacau.

Brasileiros do Barcelona

Ronaldinho, Edmílson e Sylvinho jogaram na derrota por 4 x 0 para o Getafe pela Copa do Rei. E o time ainda perdeu a ponta no Espanhol.

Edu

O volante do Valencia estava no fim da recuperação de outra cirurgia no joelho. Mas tem sentindo dores e pode ter que fazer uma artroscopia.

©1 Vásquez, nova estrela da internet

Craque entubado

Ao fazer um golaço na Suécia, o atacante Andrés Vásquez virou a mais nova "celebridade YouTube" do planeta

O peruano naturalizado sueco Andrés Vásquez é o melhor exemplo de uma nova categoria de jogador: o craque YouTube. Em três dias, de revelação do IFK Gotemburgo, ele virou sensação mundial. Na segunda-feira 7 de maio, marcou seu primeiro gol como profissional, na goleada por 4 x 0 sobre o Örebro, pelo Campeonato Sueco. Um golaço, de letra, de fora da área. Na manhã seguinte, torcedores suecos já tinham disponibilizado o golaço no site de vídeos YouTube. De lá, foi um pulo para os sites e TVs brasileiras. Na quarta-feira, já havia se espalhado pela América Latina e causado furor no Peru. Na Suécia, Vásquez repetia a jogada nas TVs locais para provar que não havia sido por acaso — o que também foi parar na rede. Enquanto isso, em Lima, o técnico da seleção peruana, Julio César Uribe, anunciava que investigaria a possibilidade de convocá-lo para a Copa América, já que o atacante havia atuado pela seleção sueca sub-21. "Sou sueco e sempre sonhei jogar pela seleção, mas não posso fechar nenhuma porta", respondeu o jogador. Seis dias mais tarde, o jornal inglês *The Sun* criou uma enquete questionando se aquele havia sido o gol mais bonito de todos os tempos (concorrendo com golaços como os do lençol de Pelé na final da Copa de 58 ou o de Maradona diante da Inglaterra na Copa de 86). Uma semana após o gol, o IFK Gotemburgo anunciou que Vásquez receberia lições sobre como lidar com o assédio dos fãs e da imprensa, além de deixar um assessor de imprensa à disposição dele. E, claro, também tratou de chamar o craque YouTube para conversar sobre a renovação de seu contrato, que termina no ano que vem.

RAFAEL MARANHÃO, DE ESTOCOLMO

© 1 FOTO DIVULGAÇÃO IFK GOTEMBURGO © 2 FOTOS PIER GIAVELLI

É fim de papo

Dos quatro principais campeonatos europeus, três já estão definidos. Enquanto esperamos o desfecho do Espanhol, confira quais foram os destaques das outras três ligas

Cacau, do Stuttgart: título na rodada final

Alemanha

De bom: O renascimento de Diego, astro do Werder Bremen. A emoção do título do Stuttgart, conquistado apenas na última rodada. O grego Theofanis Gekas, do Bochum, que superou estrelas como Klose e foi o artilheiro disparado do torneio.

De ruim: A campanha do Bayern, que após 12 anos não ficou nem entre os três e não jogará a próxima Liga dos Campeões. A queda do Borussia Mönchengladbach, time que dominou a Bundesliga nos anos 70.

SELEÇÃO PLACAR: Neuer (Schalke), Rafinha (Schalke), Naldo (Werder), Per Mertesacker (Werder) e Marcell Janssen (Borussia M.); Pavel Pardo (Stuttgart), Frings (Werder Bremen), Bernd Schneider (Bayer Leverkusen) e Diego (Werder Bremen); Mario Gomez (Stuttgart) e Gekas (VFL Bochum).

Manchester: sem chances ao tri do Chelsea

Inglaterra

De bom: Os estádios sempre lotados. A briga contra o rebaixamento até a última rodada do torneio. Carlitos Tevez, que foi do inferno ao céu no West Ham. E, claro, os lampejos geniais de Cristiano Ronaldo.

De ruim: A grande distância entre os grandes times e os demais. O título do Manchester a uma rodada do "jogo do ano" com o Chelsea. A chance de tapetão pelas irregularidades do West Ham.

SELEÇÃO PLACAR: Van der Sar (Manchester), Chimbonda (Tottenham), Carragher (Liverpool), Ricardo Carvalho (Chelsea) e Ashley Cole (Chelsea); Essien (Chelsea), Fabregas (Arsenal), Gerrard (Liverpool) e Cristiano Ronaldo (Manchester); Drogba (Chelsea) e Tevez (West Ham).

A Inter comemora: campanha histórica

Itália

De bom: A campanha da Inter, melhor da história do Italiano. Os goleiros Júlio César e Doni. A explosão dos atacantes Rolando Bianchi, Giuseppe Rossi e do brasileiro Reginaldo. Totti, artilheiro em seu primeiro torneio jogando no ataque.

De ruim: A falta de emoção por causa da exclusão da Juventus e da punição ao Milan. A violência e corrupção fora de campo, apontados como principais motivos de a Itália ter perdido o direito de sediar a Eurocopa de 2012, que acontecerá na Ucrânia e na Polônia.

SELEÇÃO PLACAR: Frey (Fiorentina), Zanetti (Inter), Mexes (Roma), Materazzi (Inter) e Tonetto (Roma); Gattuso (Milan), De Rossi (Roma), Stankovic (Inter) e Kaká (Milan); Totti (Roma) e Ibrahimovic (Inter).

TALENTO DISPERSO

Que as seleções africanas evoluíram muito não se discute. Mas por que sucumbem cedo nas Copas? Talvez falte concentração. Não, nada de passar uns dias no hotel. É que, ao contrário da América do Sul, onde Brasil e Argentina não precisam de ajuda para montar uma seleção continental, na África os craques estão espalhados. Na nossa seleção africana da temporada, por exemplo, cinco países têm representantes.

NOSSO TIMAÇO AFRICANO

GOLEIRO

CARLOS KAMENI (CAMARÕES) – ESPANYOL (ESPANHA)

LATERAL-DIREITO

EMMANUEL EBOUE (C. DO MARFIM) – ARSENAL (INGLATERRA)

ZAGUEIROS

KOLO TOURE (COSTA DO MARFIM) – ARSENAL (INGLATERRA)

MICHAEL ESSIEN* (GANA) – CHELSEA (INGLATERRA)

LATERAL-ESQUERDO

PIERRE WOME (CAMARÕES) – WERDER BREMEN (ALEMANHA)

MEIO-CAMPISTAS

MAHAMADOU DIARRA (MALI) – REAL MADRID (ESPANHA)

STEPHEN APPHIA (GANA) – FENERBAHÇE (TURQUIA)

BENNY MCCARTHY (ÁFRICA DO SUL) – BLACKBURN (INGLATERRA)

ATACANTES

FRÉDÉRIC KANOUTÉ (MALI) – SEVILLA (ESPANHA)

DIDIER DROGBA (C. DO MARFIM) – CHELSEA (INGLATERRA)

SAMUEL ETO'O (CAMARÕES) – BARCELONA (ESPANHA)

© 1

Luís Fabiano, Adriano, Daniel Alves e Renato: bons motivos para sorrir

Quarteto fantástico

Bicampeões da Copa da Uefa e na final da Copa do Rei, os brasileiros do Sevilla formaram na cidade da Andaluzia nossa melhor embaixada de craques na Espanha

Os carros se misturam às charretes em perfeita harmonia na combinação do antigo com a modernidade. As ruas e ruínas exalam história entre os 704 mil habitantes. A Sevilha que há séculos foi de romanos e árabes hoje é a cidade de Daniel Alves, Renato, Adriano e Luís Fabiano. A melhor representação atual do futebol brasileiro em terras espanholas não está em Madri ou Barcelona, mas nesse centro cultural da Andaluzia, no sul do país.

O Sevilla vive a melhor fase dos seus 102 anos. Foi o único time a chegar em duas finais nesta temporada européia. Campeão da última Supercopa da Europa, ainda está na briga pelo título espanhol. Foi bicampeão da Copa da Uefa ao derrotar o Espanyol nos pênaltis (depois de um empate por 1 x 1, gol de Adriano), no último dia 16, e ainda disputará a decisão da Copa do Rei, à qual o clube andaluz não chegava havia 45 anos, contra o Getafe.

Por Daniel Alves, jogador mais cobiçado do elenco, o Liverpool já acenou com a possibilidade de pagar 15 milhões de euros, 3 milhões a menos do que pretendia o presidente José Maria Del Nido. “Está chegando minha hora e quero que a negociação seja boa para o Sevilla”, diz o lateral.

Já Renato não vislumbra sair tão cedo. Está em vias de renovar seu contrato até 2011. Sentindo-se em casa, o ex-volante do Santos engordou 6 quilos desde que chegou à Espanha. E não foi por causa da boa comida preparada pela empregada Cristiane, que ele trouxe do Brasil, mas sim porque ele trabalha duro na sala de musculação. Tudo para “agüentar a correria do futebol espanhol”. Renato e Daniel Alves chegaram primeiro a Sevilla e desde então concentram juntos no mesmo quarto do hotel. Assim como passaram a fazer, mais recentemente, Luís Fabiano e Adriano.

Quando as duas duplas se unem, os quatro impõem ao vestiário do time a alegria do samba, sempre em alto volume. E se “a convivência harmoniosa

dos brasileiros ajuda a manter a boa atmosfera da equipe”, como diz o goleiro espanhol Palop, é porque eles verdadeiramente são amigos. Principalmente nos momentos difíceis.

Luís Fabiano mora sozinho e sofre de saudade da esposa Juliana e das filhas Giovana e Gabriela, recém-nascida no Brasil. A mãe, Sandra, está em Campinas cuidando do irmão caçula Luan e ainda toma remédios para esquecer o trauma de ter sido seqüestrada. “Imagine se os caras não estivessem comigo aqui. Eu iria pensar muito mais no Brasil”, diz o atacante. Nesta temporada, ele prometeu e já marcou 15 gols nos diferentes torneios que disputou. E a cada temporada parece mais adaptado à Europa, ainda que essa evolução seja gradual.

Mico na seleção

“Voltar à seleção brasileira é que está complicado. Acho que não me encaixo na filosofia do Dunga. Mas, com todo respeito a Fred, Vágner Love e Sóbis, não sou pior que ninguém”, afirma Luís Fabiano.

Se jogar sob o comando de Dunga ainda é uma pretensão para o atacante, não é mais para Daniel Alves e Adriano. Na primeira convocação, os laterais viraram motivo de piadas que até hoje rendem gargalhadas do grupo. Sem saber como se vestir para a esperada apresentação, eles pediram dicas ao experiente Renato. O volante sugeriu confortáveis “jeans e camisa, como estava acostumado a fazer nos tempos do professor Parreira”. Pois Daniel e Adriano chegaram ao aeroporto e viram todos os colegas de seleção usando terno. Daniel Alves ainda tentou recorrer a uma loja de última hora, mas não deu tempo de tirar a medida. Só se sentiu à vontade quando vestiu o agasalho azul do Brasil, já no hotel. “Hoje a gente ri, mas que vergonha!”, diz Adriano, que tem apenas 22 anos. Feliz da vida, o ex-lateral do Coritiba quer ficar pelo menos mais duas temporadas no Sevilla antes de pensar numa equipe maior. Até porque, depois de trabalhar dois anos completos no país, ele já tem direito ao passaporte espanhol, que irá ajudá-lo numa futura negociação.

Uma hora ou outra, todos querem jogar num centro maior. Pois o sucesso em Sevilha, geralmente, é temporário. Lá, as revelações logo são negociadas, como em toda equipe de médio porte. Não faz muito tempo, Júlio Baptista, Sérgio Ramos e Reyes renderam 82 milhões de euros ao Sevilla e assim sanaram o departamento de futebol do clube. Mas, enquanto a nova dinheirama não chega, Daniel Alves, Renato, Adriano e Luís Fabiano curtem o sucesso. Na cidade que oferece comida de primeira, sol e tranqüilidade, o que não falta é alegria e diversão. Eles sabem disso e aproveitam o momento. Em campo e fora dele. ***GUSTAVO VILLANI, DE SEVILHA***

RENATO

ELE É O VETERANO DA TURMA

NOME RENATO DIRNEI FLORENCIO

POSIÇÃO/PESO/ALTURA MEIO-CAMPO / 1,77 M / 71 KG

NASCIMENTO 15/5/1979, SANTA MERCEDES (SP)

NO SEVILLA DESDE 2003

JOGOS E GOLS 83 JOGOS E 7 GOLS PELO ESPANHOL

ADRIANO

O MAIS JOVEM DOS BRASILEIROS

NOME ADRIANO CORREIA CLARO

POSIÇÃO/PESO/ALTURA LAT.-ESQ./ 1,72 M / 67 KG

NASCIMENTO 26/10/1984, CURITIBA (PR)

NO SEVILLA DESDE 2005

JOGOS E GOLS 51 JOGOS E 6 GOLS PELO ESPANHOL

LUÍS FABIANO

AOS POUCOS, ELE SE ENCONTROU

NOME LUÍS FABIANO CLEMENTE

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ATACANTE / 1,83 M / 81 KG

NASCIMENTO 8/11/1980, CAMPINAS (SP)

NO SEVILLA DESDE 2005

JOGOS E GOLS 45 JOGOS E 14 GOLS PELO ESPANHOL

DANIEL ALVES

DOS QUATRO, O QUE MAIS JOGOU

NOME DANIEL ALVES DA SILVA

POSIÇÃO/PESO/ALTURA LAT.-DIR. / 1,71 M / 64 KG

NASCIMENTO 6/5/1983, JUAZEIRO (BA)

NO SEVILLA DESDE 2003

JOGOS E GOLS 135 JOGOS E 9 GOLS PELO ESPANHOL

Final da Uefa contra o Espanyol: festa brasuca em Glasgow

© 2

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Zico

Dividido por ter visto "muitas gerações de craques", o Galinho elege como time dos sonhos o melhor Flamengo em que jogou. Mas bota Pelé em seu lugar

Para fazer uma seleção, deixaria muitas feras de fora. Por isso optei pelo meu Flamengo de 1981"

GOLEIRO

Raul "Dava muita segurança ao time. Passava também tranqüilidade e serenidade nos momentos difíceis."

ZAGUEIROS

Marinho "Era a garantia de segurança por baixo e por cima. Além disso, às vezes ia lá para a frente marcar."

Mozer "Era o rei das coberturas. Aproveitava bem sua altura. Com o Marinho, formava uma dupla como poucas."

LATERAIS

Leandro "Um dos poucos que conseguiam fazer tudo com as duas pernas da mesma forma, com a mesma habilidade e rara qualidade. Visão de jogo impressionante."

Júnior "É o maior lateral que vi jogar e, pela técnica que tinha, era sempre decisivo."

VOLANTE

Andrade "Tinha o mérito incrível de não deixar o adversário jogar. E ainda deixava a bola limpa no meio."

MEIAS

Adílio "Tinha cola nos pés, muita habilidade no drible. Dava assistências e passes perfeitos. Ainda fazia gols."

Tita "Uma técnica impressionante. Determinado, conseguiu ser eficiente em todos os fundamentos: chute, passe e cabeceio. Sua luta em campo contagiava a todos."

Pelé "O que dizer? Queria ser assistente do Carpegiani nesse time, para poder pegar o Pelé para treinar finalizações. Afinal, ele marcou poucos gols, só uns 1200... "

ATACANTES

Nunes "O artilheiro das grandes decisões. Acreditava em todas e se mexia tanto que era fácil enfiar uma bola pra ele."

Lico "Estava sempre livre. A gente sabia que podia contar com ele. Tinha muita técnica e raramente errava um passe."

TÉCNICO

Carpegiani "Foi um estrategista que soube montar um time compacto, competitivo, ofensivo e campeão. Extraía de todos o que cada um tinha de melhor."

© 1 FOTO DARYAN DORNELLES

O Galo e o Apito Inimigo

O erro de Simon foi terrível, mas não isolado. A conspiração dos homens de preto (ou de amarelo) contra o **Atlético-MG** vem de muito longe...

Sabem por que o Galo não ganha nada importante desde 1971? É só a gente dar uma espiada no que ocorreu em 1977, 1980, 1981, 1985 e agora, naquela quinta-feira, no Maracanã, nos instantes finais de Botafogo 2 x 1 Atlético, pela Copa do Brasil. E não é que Carlos Eugênio Simon ainda almeja seu tricampeonato mundial do apito em três copas seguidas? Sem chances, depois de mais uma lambança ao não ter dado aquele pênalti escandaloso de Alex em Tchô. Uma vergonha! Até liguei para o Simon, na manhã seguinte. Atendeu-me muito bem como sempre, educado, honesto e culto que é. Ora, ele, agora como presidente do Sindicato dos Árbitros do Rio Grande do Sul, lançou o jornal *Na Marca da Cal* e eu, solicitado, até lhe dei uma pequena colaboração. Mas quem está agora na "marca da cal" é o próprio Simon.

A torcida do Galo protesta contra Simon

"E o Wright naquele Flamengo x Atlético de 1981? Só faltou expulsar o Tiradentes e o Aleijadinho, também 'ex-atacantes' do Galo"

Só que Oscar Roberto Godoi, ex-Fifa e hoje jornalista, sustenta que erro interestadual a favor de time carioca... melhora (!!!!) o currículo e o prestígio do árbitro junto à CBF. Pode? Não sei, mas, coincidentemente ou não, José de Assis Aragão foi para a Fifa logo depois de sua polêmica — ou desastrada? — arbitragem de Flamengo 3 x 2 Galo, no Maracanã, na decisão do Brasileiro de 1980. E mais: em 1985, o Romualdo Arppi Filho não validou um gol de Reinaldo na semifinal contra o Coxa, no Mineirão. Em 1997, Wilson de Souza Mendonça anulou um gol e deixou de marcar dois pênaltis também em jogo de semifinal contra o Palmeiras, em BH. E José Roberto Wright naquele Flamengo x Atlético pela Libertadores de 1981? Só faltou expulsar o Tiradentes e o Aleijadinho. E com mais um pouco de tempo de jogo ele colocaria igualmente na rua Juscelino Kubitschek, Magalhães Pinto e Aécio Neves.

Já em 1977, o STJD suspendeu o rei Reinaldo justamente na semana da decisão com o São Paulo, desengavetando um processo contra o artilheiro daquele Brasileiro. Processo que dormia em berço esplêndido havia séculos no Rio. Esperaram a hora certinha e mutilaram o melhor time de 1977. Reinaldo tinha sido expulso 1000 rodadas antes e só foi "julgado" quando São Paulo e Rio, o "eixo do mal", assim resolveram. Aliás, você já viu time carioca ou paulista perder uma dividida nos bastidores para equipes gaúchas, mineiras, cearenses ou catarinenses?

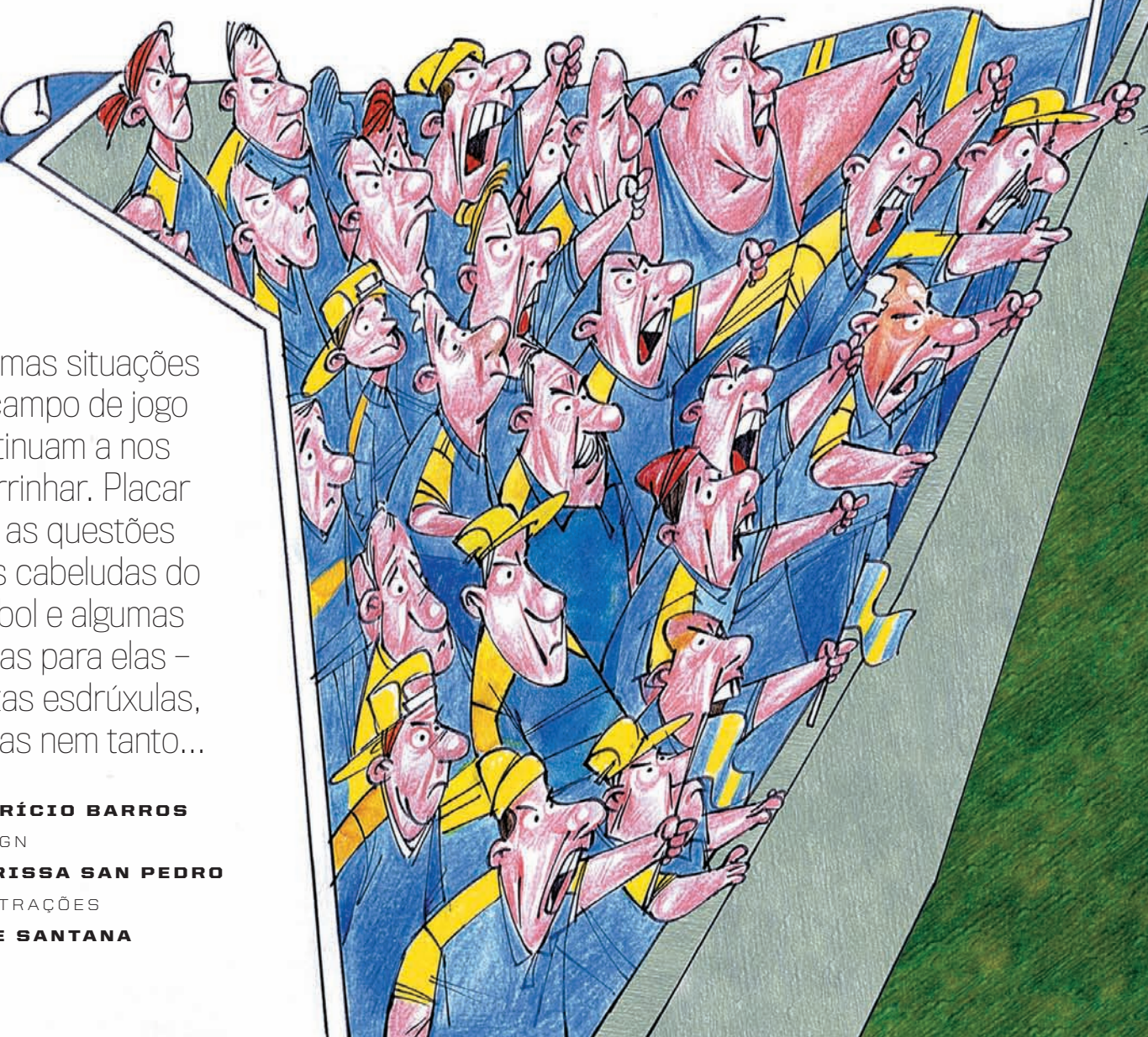
Simon é reto, errou feio, sim, mas não é desonesto. Enfim, mais uma vez, o Galo foi depenado pelo apito e sua reclamação pode ter sido exagerada, sim, mas por um único motivo: trata-se de raiva acumulada desde 1977. E, curiosamente, neste país, só se erra, em momentos cruciais, contra o Clube Atlético Mineiro, literalmente o time mais "roubado" da história do futebol do Brasil!

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ FLAMENGO
Em pé: Mozer, Raul, Aldair, Domingos da

Guia, Júnior e Andrade. *Agachados:* Zizinho, Leandro, Nunes, Zico e Adílio. *Técnico:* Cláudio Coutinho.

10 PROBLEMAS INSOLÚVEIS DO FUTEBOL

Algumas situações no campo de jogo continuam a nos aporrinhar. Placar lista as questões mais cabeludas do futebol e algumas saídas para elas – muitas esdrúxulas, outras nem tanto...

POR
MAURÍCIO BARROS
DESIGN
CLARISSA SAN PEDRO
ILUSTRAÇÕES
DAVE SANTANA

1 PARADINHA

Faz que vai, mas breca. Depois vai, porque o goleiro já foi. Criação do gênio Pelé para enganar os goleiros, a paradinha na hora do pênalti sempre provocou polêmica. Até que recebeu restrição recente da Fifa. Depois, relaxou-se – o veto simplesmente não pegou, como também não pegou aquela história de o bandeira levantar o instrumento só quando o impedido tocasse na bola. **SUGESTÃO DO BOARD PLACAR:** deixa como está, ou seja, paradinha liberada. Azar do goleiro, que tenta adivinhar o canto antes de o cobrador tocar na bola. Além do mais, foi o Rei Pelé que inventou, quem somos nós para contestá-lo?

2 GOLEIRO NA HORA DO PÊNALTI

Mexeu-se ou não? Bem, a regra diz que, na hora do pênalti, o goleiro, pobre dele, só pode se mexer para os lados – como se não bastasse a covardia de o atacante poder chutar um tiro livre bem de pertinho sem nenhum tipo de marcação. E o goleiro ainda tem que bancar a estátua... De novo, tem juiz (brasileiro) que marca. Outros deixam rolar um passinho pra frente. Alguns liberam geral. **SUGESTÃO DO BOARD PLACAR:** Monte-se um trilho sobre a linha do gol. O goleiro se fixa nos trilhos com patins especiais, ganha mobilidade exclusivamente lateral e passa a ser controlado pelo goleiro reserva, exatamente como no pebolim.

4 IMPEDIMENTO OU NÃO?

Melhorou, mas continua ruim. Ainda mais com os tira-teimas da vida, que escancaram na televisão os erros milimétricos dos bandeirinhas. Hoje, os auxiliares não estão mais redondamente enganados, mas sim 13 centímetros equivocados, 2 centímetros corretos... Pequenos pedaços de fita métrica separam o bandeirinha gênio do bandeirinha cego. E curvas e bronzeados separam esses dois da bandeirinha gostosa...

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: a Fifa contrata os cientistas que clonaram a ovelha Dolly, e eles passam a replicar a Ana Paula de Oliveira. Assim, cada jogo poderia ter dez Anas Paulas, cinco de cada lado, e finalmente veríamos futebol bonito.

3 ACRÉSCIMOS MALUCOS

Qual o critério para cravar um número naquela tabuleta que é levantada, perto dos 45 minutos, determinando os acréscimos? Dizem que cada substituição vale um minuto, mas é conversa... Vai da cabeça do juiz.

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: essa tá na cara. Não é o juiz quem deve dizer quanto de acréscimo uma partida deve ter. Aliás, ele não deve ficar com o relógio, mas sim o quarto árbitro. Sem nenhum outro afazer além de policiar os técnicos, o quarto árbitro é figura ociosa, dinheiro jogado fora. Precisa de mais trabalho. Toda vez que a bola parar por um motivo de contusão, substituição ou mesmo enrolação do goleiro, o quarto árbitro aciona seu cronômetro. Aí saberá exatamente quanto se deve acrescentar de tempo. Ao fim dos acréscimos, ele passa uma mensagem pelo rádio na orelha do juiz: “Pode acabar”. E pronto.

5 QUANDO É O FIM DO JOGO?

No Campeonato Paulista, o São Paulo reclamou de um gol do Paulista de Jundiaí no último lance de jogo. A bola foi rebatida e o árbitro Cléber Abade levantou a mão, encheu o pulmão e preparou o apito final. Mas aí a bola entrou no gol e ele aproveitou a balada e correu para o meio. O Paulista empatava o jogo, encerrado em seguida. Chiadeira dos tricolores. Na Copa de 1978, Zico marcou após cobrança de escanteio, mas o juiz apitou o fim do primeiro tempo enquanto a bola viajava pelo alto. Afinal, quando se deve acabar o jogo? Com a bola rolando? Ou só quando ela sai?

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: tem que esperar a bola sair. Assim, dá-se a chance do último ataque ao time que estiver perdendo, e o time que está ganhando fica doido para pegar a bola e dar um bico para fora, criando uma nova emoção no jogo – que é o que importa.

6 BARREIRA QUE ANDA

Na hora da falta, a regra diz que a barreira deve ficar no mínimo a 9,15 metros da bola. Vai o juiz e conta sabe-se lá quantos passos. E se o juiz for baixinho, conta mais passos? E os passos nunca são iguaizinhos... O fato é que não dá para dizer a distância precisa com passos. Outro problema é que a barreira anda. É só o juiz desviar o olho e lá vão os caras pulando miudinho para a frente.

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: trena para marcar o ponto da barreira. E o tal do spray para marcar a bola e a linha onde deve ser montado o muro humano. Aliás, a gente vive dizendo que deveria copiar um monte de coisas dos europeus. Mas o spray que some logo depois foi invenção de brasileiro, e é a melhor coisa para impedir os espertinhos de andarem.

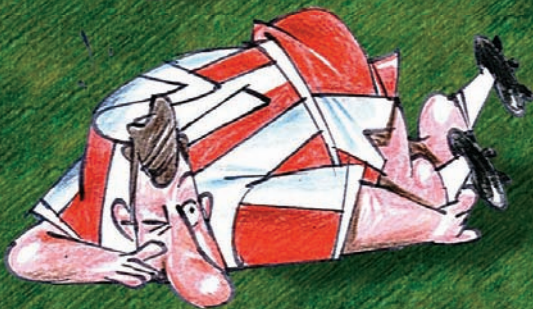
7 SIMULAÇÃO

Rivaldo bancou o De Niro na estréia da Copa de 2002. Fingiu que tomou uma bolada no rosto, desabou e expulsou um turco. Não foi o primeiro craque-ator. Nem será o último. Lembram de Nílton Santos dando o passinho para fora da área e transformando o pênalti em falta contra a Espanha, na Copa de 1962? Maradona fez gol de mão e saiu comemorando na Copa de 1986... Agora mesmo, na Copa da Alemanha, a girafa inglesa Peter Crouch quase arrancou os cabelos de um zagueiro de Trinidad para marcar de cabeça. Mas às vezes o tiro sai pela culatra. Klose, na semifinal da Copa da Uefa deste ano, foi expulso por simular um pênalti e afundou seu Werder Bremen contra o Espanyol. Fingir, simular, dissimular. Nada tão humano...

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: a pré-temporada dos times passa a ser realizada em mosteiros, conventos ou retiros espirituais. Um mês purificando a alma, penitências inclusas. Puros, os jogadores estão prontos para jogar. E a Rede Vida compra os direitos de transmissão do Brasileirão.

8 AGARRA-AGARRA NA ÁREA

Todo escanteio ou falta é a mesma coisa: zagueiro agarra atacante, que agarra zagueiro. Um festival de trapaças, repleto de empurra-empurra, dedo-no-zóio, puxa-cabelo, segura-camisa de ambos os lados. Os replays da televisão mostram isso claramente, para a delícia dos comentaristas de arbitragem. Mas o juiz, pobre dele, ou olha a bola ou olha as trapaças. Nem o presidente argentino Néstor Kirchner, zarolho de reputação mundial, conseguiria ver tudo. Às vezes, um árbitro resolve marcar um desses agarrões. Quando é em favor da defesa, uma simples falta. Mas, quando é o atacante a vítima, vira pênalti e bafafá.

SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: em parceria com um instituto americano de tecnologia, a Fifa implanta quatro olhos extras nos árbitros e mais dois nos bandeirinhas, e eles apontam todas as faltas cometidas no mesmo lance. Evidentemente, o futebol passa a ser jogado com um total de dez bolas, criando um sublime caleidoscópio de lances simultâneos.

9 MÃO NA BOLA DENTRO DA ÁREA

Afinal, quando o juiz deve marcar pênalti se a bola toca na mão do zagueiro ou vice-versa? Os comentaristas se debatem sobre a filosófica discussão "se cortou ou não a trajetória da bola". Só se esquecem de que isso não está na regra. O fato é que também vai da cabeça do juiz. A maioria observa a abertura do braço. Se ele está colado ao corpo, tudo bem, foi sem querer. Se está longe do corpo, foi safadeza e deve ser punida. Quanto mais aberto, mais pênalti.
SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: a área vira uma zona de segurança e os calções ganham bolsos. Dentro da área, o time que está defendendo só pode ter jogadores com as mãos nos bolsos – à exceção do goleiro, evidentemente.

10 A BOLA ENTROU OU NÃO?

Os alemães jamais engolirão o gol que não foi do inglês Hurst, na final da Copa de 1966. A bola bateu no travessão, quicou na linha e saiu. O juiz deu gol. Os espanhóis até hoje querem trucidar o árbitro australiano que não validou o gol de Michel contra o Brasil, na Copa de 1986. A bola bateu no travessão e foi 20 centímetros gol de Carlos adentro. Depois, saiu. Esse é um lance sempre rápido, muitas vezes o juiz está com a visão encoberta. Um tremendo abacaxi para os árbitros.
SUGESTÃO DO BOARD PLACAR: moleza. Implante-se um chip na bola. Se ela tocar dentro do gol, o chip descarrega decibéis nos tímpanos do árbitro, que aciona o apito e corre para o meio. Mas a bola tem que entrar todinha. Se ficar um pedaço na altura na linha, não vale o gol. Como resolver isso? Não temos a menor idéia.

RONALDO III

ESQUEÇA O GAÚCHO E O FENÔMENO. SE HÁ UM RONALDO COM CHANCE DE SER ELEITO O MELHOR DO MUNDO EM 2007, ELE ATENDE POR **CRISTIANO**. E NÃO É BRASILEIRO

POR **RAFAEL MARANHÃO**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

ILUSTRAÇÃO **DANIEL ROSINI**

er o melhor Ronaldo do futebol mundial não é o mesmo que ser o maior jogador do mundo. Mas quase. Um em cada três prêmios da Fifa de craque do ano é entregue a um craque com esse nome. Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro ainda não levou o dele, mas parece que só Kaká poderá impedi-lo este ano. Mais que gols e títulos, o que o Ronaldo número 1 do futebol atual fez nesta temporada foi substituir seu homônimo gaúcho na tarefa de encantar. Quando o Brasil enfrentou Portugal em Londres, no início de fevereiro, havia mais torcedores no hotel dos portugueses que no dos brasileiros. Por ele. O fato de Cristiano Ronaldo atuar no futebol local, claro, fez diferença. Mas, seis meses antes, se ingleses estivessem reunidos à sua espera, teria sido para vaiá-lo e ofendê-lo.

O atacante do Manchester United foi apontado pelos tablóides como o culpado por mais um fracasso do English Team. Por um piscar de olhos. Portugal eliminou a Inglaterra nas quartas-de-final da Copa e Wayne Rooney foi expulso por pisar no zagueiro Ricardo Carvalho na frente do árbitro. Ronaldo, que vinha tentando irritar Rooney o jogo inteiro, apareceu em seguida dando uma piscada de olho para seu banco de reservas. E coube a ele fazer a cobrança que eliminou os ingleses nos pênaltis. No jogo seguinte, contra a França, o português era vaiado a cada toque. Mas foi um dos melhores em campo. Ele chegara à Copa ainda sofrendo pela morte do pai, José Dinis, em setembro de 2005, e por uma falsa acusação de estupro em Londres. Saiu do Mundial perseguido por jornais sensacionalistas. Desde então, jogou como nunca. Se lembra Ronaldinho pela facilidade do drible, mostrou um poder de superação digno do Ronaldo Fenômeno.

“Adoraria pagar para vê-lo jogar. Tenho certeza de que Ronaldo já está incluído na categoria ‘melhor do mundo’, e tem apenas 22 anos. Ele não possui só talento, mas uma incrível vontade de se superar. E não desiste nunca”, diz *sir* Alex Ferguson, o técnico que apostou 12,2 milhões de libras ao contratar um garoto de 18 anos que havia visto ao vivo apenas uma vez. A história da ida de Cristiano Ronaldo do Sporting ao Manchester já ganhou ares de lenda. No dia 7

A FICHA DO CRAQUE

DOIS TIMES, ALGUNS GOLS E MUITOS DRIBLES

NOME	CRISTIANO RONALDO SANTOS AVEIRO
POSIÇÃO	MEIA-ATACANTE
NASCIMENTO	5/2/85, FUNCHAL (PORTUGAL)
ALTURA/PESO	1,84 M / 75 KG
CLUBES	SPORTING (2001-03)
	MANCHESTER UNITED (DESDE 2003)
SELEÇÃO PORTUGUESA	46 JOGOS - 17 GOLS

Ronaldo, contra a Roma: dois jogos que encantaram o mundo

de agosto de 2003, o time português recebeu os ingleses no estádio Alvalade XXI e venceu por 3 x 1. Ronaldo não marcou, mas deu show. "Depois do jogo, os rapazes falavam o tempo todo sobre ele. No avião, voltando, insistiram para que eu o contratasse", afirmou Ferguson ao site oficial do Manchester, na ocasião. Na verdade, o clube já negociava com os portugueses e, após o amistoso, temeu perder Ronaldo para outras equipes.

Seis dias depois, Cristiano Ronaldo se apresentava ao lado do brasileiro Kleberson, recém-contratado ao Atlético-PR. Eram os únicos do elenco a falar português e não demoraram a se enturmar. "A gente se fala até hoje. O Ronaldo é supertranqüilo. Eu o ajudei muito quando chegamos ao Manchester, porque ele era mais novo e a gente não falava inglês. Não éramos de sair, mas estávamos sempre grudados, fazendo churrasco na minha casa ou almoçando na dele. Minha esposa também logo fez amizade com as irmãs dele", conta Kleberson. Naquele mesmo mês, o atacante estreou pelo time entrando no jogo contra o Bolton, em Old Trafford, e fez seu primeiro jogo por Portugal, lançado por Luiz Felipe Scolari num amistoso contra o Casaquistão. Nos dois jogos, foi dos melhores em campo. O sucesso de um novo Ronaldo logo se espalhou pelo mundo. À curiosa maneira como os portugueses chamam as promessas do esporte, era o novo "Puto Maravilha". Dessa vez, vindo de um lugar que havia seis décadas não produzia um craque para a seleção.

Cristiano Ronaldo não só pôs a Ilha da Madeira no mapa do futebol. Virou embaixador dos 250 mil habitantes do arquipélago localizado na costa africana. Na capital, Funchal, é fácil achar quem garanta conhecer o jogador ou tê-lo visto jogar antes da fama. Uma busca no Google por Cristiano Ronaldo tem 3,85 milhões de entradas. Detalhes da sua vida já viraram domínio público: José Dinis era jardineiro e a mãe, Maria Dolores, cozinheira; seu nome é homenagem do pai ao ator e ex-presidente americano Ronald Reagan; seu primeiro time foi o Andorinha, onde Dinis era roupeiro; seu irmão, Hugo, apostava dinheiro que Ronaldo conseguiria dar 500 toques na bola sem deixá-la cair; Ronaldo chegou a Lisboa aos 11 anos para o Sporting e chorava de saudades da família; ele atirou uma cadeira numa professora que zombou do seu sotaque; dividiu a cama do alojamento do Sporting com um colega só para que este não fosse dispensado do clube por falta de espaço. O que falta saber?

"O ídolo dele, e o meu, sempre foi o Luís Figo", disse Maria Dolores, quando Placar visitou a Madeira em 2006. Ela falou sobre o encontro do filho com os outros Ronaldos e do carinho que toda a família tem por ➔

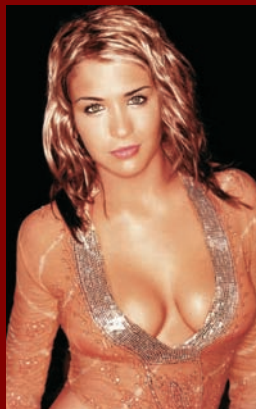
GAJO PEGADOR

Solteiro, famoso e milionário. Para ser cobiçado, Cristiano Ronaldo nem precisava estar na lista dos jogadores mais sexies do mundo. Mas está. "Uma dupla com ele seria quente", disse a tenista russa **Maria Sharapova**, que foi vista dando pulinhos e gritos ao vê-lo eliminar a Inglaterra da Copa. Ela é a mais famosa fã do atacante. Mas está longe de ser a única.

O mais conhecido relacionamento de Ronaldo foi com a apresentadora de TV portuguesa **Merche Romero**, que é nove anos mais velha que ele. Irritadas, fãs do jogador criaram campanhas ironizando a moça. Revistas de fofoca portuguesas até anunciaram o casamento deles, mas o namoro fez água. Antes dela, Cristiano namorou a modelo espanhola **Nuria Bermúdez** e duas brasileiras: **Jordana Jardel**, irmã do atacante Jardel, e **Jessie Gueitolo**, que vendeu fotos íntimas com o atacante para o jornal *News of the World*. Este ano, o tablóide *The Sun* criou uma competição chamada "Batalha das WAGs" ("Wives and Girlfriends", esposas e namoradas dos jogadores). Os leitores votaram nas suas preferidas e uma das finalistas foi a modelo **Gemma Atkinson**, que já foi a público contar detalhes de uma suposta relação com Ronaldo, que nega tudo e diz estar solteiro.

Mas nem só entre as mulheres o craque faz sucesso. A revista gay holandesa *Gay Krant* o elegeu como o mais sexy da última Copa. O que ele achou? "Ser escolhido pelos gays acho que não é muito bom para mim. É estranho. Os companheiros penduraram recortes no vestiário, todo mundo veio brincar comigo por isso."

Maria Sharapova

Merche Romero

Gemma Atkinsona

Ronaldo exibe o físico: nem só em campo ele ataca bem

© 2

Felipão. "O Cristiano esteve com o Ronaldo e o Ronaldinho e gostou muito dos dois. Estava feliz pelo encontro e disse que eram muito simples. Ele tem o Scolari como se fosse um pai, uma pessoa muito querida por todos nós." Dolores tem orgulho da importância do filho para a Madeira. Na ilha, dizem que ele fez todos sentirem-se mais próximos de Portugal.

No continente, a imagem muda. "Se Ronaldo não é o português mais famoso do mundo hoje, é um dos três. Mas não acho que a Madeira tenha passado a ser mais presente no cotidiano português. Talvez os madeirenses vejam isso pelo fato

No início da carreira, jogando pelo Sporting; na seleção portuguesa, durante a Copa, ao lado do "querido" Felipão; fazendo a alegria das crianças num Natal em Portugal; e ainda garoto, com a mãe, Maria Dolores

de estarem distantes", diz Jorge Matias, do jornal português *O Público*. As idas de Ronaldo à Madeira têm sido mais raras desde que o pai morreu, mas isso não diminuiu a paixão dos madeirenses por ele. Nem o sonho de vê-lo em ação pela seleção portuguesa no Funchal. Ronaldo jogou apenas 105 minutos na terra natal como profissional, em dois jogos do Sporting. A seleção portuguesa não vai à ilha desde um jogo contra Andorra, em 2001. "Meu sonho é narrar um gol dele aqui", diz o mais famoso locutor de rádio madeirense, Acácio Pestana. Desde a Euro 2004, Ronaldo é o xodó dos portugueses. Nem o vexame na eliminação da Olimpíada de Atenas diminuiu a empolgação.

Na Inglaterra, a maior seca de títulos do Manchester em mais de uma década coincidiu com a chegada do português. Seu temperamento, o individualismo e os dribles em excesso começaram a render críticas. E o atacante ganhou a fama de simular faltas, pecado mortal na Inglaterra. "Os ingleses têm manias. Reclamam o tempo todo que alguém está se jogando para cavar falta. E o que é falta, lá, no Brasil é expulsão", diz Kleberson, defendendo o ex-companheiro. Cogitou-se até que Ronaldo poderia mudar de ares e ir ao Valencia. Agora não há quem o tire do Manchester. "Não acho que mudei. Só estou mais experiente, escolhendo a hora certa de tentar o drible e dar o passe. Estou ajudando mais meu time a defender. Sinto-me mais maduro", disse o craque à revista *FourFourTwo*. "Às vezes ele prendia um pouco a bola. Agora vai sempre em direção ao gol. Se deixarem, entra com bola e tudo", diz Kleberson. A maior prova foi a partida que fez muita gente considerar uma barbada o prêmio de melhor do mundo: Manchester 7 x 1 Roma. O jogo que Ferguson considerou o melhor de um time sob seu comando. Mas aí vieram o Milan e Kaká. Ronaldo pouco fez nos dois jogos.

Mas os italianos não foram os primeiros a parar o atacante. Com a palavra, quem o fez numa Copa: "Decidimos fazer marcação por zona, pois ele se mexe muito. Em todos setores, havia sempre alguém a cobri-lo. Isso foi fundamental para parar o Cristiano", diz o técnico da seleção angolana, Oliveira Gonçalves. Angola perdeu sua estréia na Copa, mas Ronaldo nada fez e foi substituído. Pior para quem apela como a seleção belga, que chegou a Portugal para um jogo das Eliminatórias da Euro com o goleiro Stijn Stijnen dizendo que iam tirar o atacante de campo com pancadas. O "Superputo" acabou com o jogo e marcou dois na goleada por 4 x 0. Em Old Trafford, os torcedores do Manchester cantam "*He plays on the left, he plays on the right. That boy Ronaldo makes England looks shite*" ("Ele joga na esquerda, ele joga na direita. Aquele menino Ronaldo faz a Inglaterra parecer uma m..."). Lá e em Portugal, Cristiano Ronaldo já é o número 1. Pode ser que outros prefiram Kaká. Mas é bom saber que o melhor do mundo fala português. ✪

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO AFP © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Lulinha e Willian, com as marcas do Terrão: craque o Corinthians faz em casa

O TIMÃO QUE DÁ CERTO

ENQUANTO A MSI TORRAVA DÓLARES COM SEUS GALÁCTICOS, O LENDÁRIO "TERRÃO" FORJAVA OUTRA LEVA DE CRAQUES. COM O OCASO DA PARCERIA, CABE AGORA A GAROTOS COMO **LULINHA** E **WILLIAN** A TAREFA DE TIRAR O CORINTHIANS DA LAMA

POR **ESTEVAN CICCONE** DESIGN **ANTONIO C. CASTRO** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

O ano era 2005. Após campanhas fracas nos Brasileiros de 2003 e 2004, o Corinthians aguardava um salvador. Alguém que chegasse com um caminhão de dinheiro e muitas promessas, como montar um timaço e realizar o sonho de ganhar a Libertadores. E foi com esse rótulo, de salvador, que surgiu o iraniano presidente da MSI, Kia Joorabchian. Empolgado, ele foi além e garantiu em um português esquisito que o clube seria o número 1 do mundo. Em seu primeiro ano, teve sucesso e calou os que o tachavam de aventureiro: foi campeão brasileiro. Mas bastou a eliminação da Copa Libertadores no ano passado para que a antiga realidade voltasse: o dinheiro sumiu, as dívidas reapareceram e os craques evaporaram. Técnicos foram trocados, assim como as eternas farpas entre parceiros e dirigentes. E a melhor mudança, quem diria, foi forçada: sem outras empresas interessadas numa nova operação de salvação, chuteiras cheias de terra passaram a alimentar a esperança da torcida.

O curioso é que, apesar de conhecido por revelar talentos, o Corinthians só se lembra disso depois de esgotar os outros recursos. Mais uma vez, foi a carência do elenco que obrigou um dos maiores patrimônios do clube a reaparecer: o Terrão, tradicional campo das categorias de base do Corinthians e que, apesar da ausência de grama, já revelou nomes como Roberto Rivellino. Hoje, forçada ou não, a importância do Terrão no Corinthians é evidente: dos 27 jogadores relacionados pelo técnico Paulo César Carpegiani para a pré-temporada em Águas de Lindóia (SP), nada menos que 14 saíram de lá.

É verdade que, agora modernizado, o Terrão ganhou novo visual — leia-se grama sintética. Ainda há quem jogue na terra batida, é verdade. Mas já não era assim, por exemplo, o campo onde recentemente atuavam os principais candidatos a craques corintianos: Willian e Lulinha. Símbolos da nova geração alvinegra, eles subiram ao time principal pelas mãos do técnico José Augusto, que há sete anos comanda as divisões de base do clube. Um treinador que não poupa elogios aos dois e revela que Willian quase fez as malas em 2005: "Fomos jogar um campeonato na Espanha e vencemos o Real Madrid por 5 x 2, com dois gols do Willian. E o Real se interessou por ele. A torcida pode esperar que ele vai brilhar no Brasileirão. O Lulinha deve seguir o mesmo caminho. Eu sinto muito a falta dele no sub-17. Dando o devido tempo, tem tudo para ser um grande craque".

Até hoje, Willian não esquece o jogo citado por José Augusto: "Me lembro bem. Eu me destaquei e, depois da partida, um diretor do Corinthians veio me dizer que o Real estava interessado em mim. Não soube de propostas, mas, pela correria da diretoria para renovar comigo, acho que devia haver algum interessado". Com os jogadores saindo para atuar no exterior sempre mais cedo e a atuação dos empresários, o assédio aos garotos aumentou. Com Lulinha, pelo menos aparentemente, não foi muito diferente. "Oficialmente, acho que ainda não *[houve propostas]*. Mas, pelo que o Wagner *[Ribeiro, empresário do atleta]* me falou, houve sondagem do Barcelona e de um clube inglês."

Diante do assédio estrangeiro sobre nossos mais promissores jogadores e das evidentes carências da maioria dos elencos do Brasil, escalar precocemente os aspirantes a craque passa a fazer mais sentido. Sobretudo em um clube com tradição de revelar atletas. "É muito difícil essa questão de queimar jogador ou não. Eu te responderia perguntando: quando é o melhor momento? Isso é muito relativo. Eu penso que se o jogador tem qualidade ele entra em qualquer situação e brilha", diz Paulo César Carpegiani. O raciocínio do atual treinador corintiano difere daquele do técnico anterior, Emerson Leão, que chegou a comprar briga com a torcida ao dizer que não pretendia utilizar Lulinha. Aparentemente, porém, a idéia de que o destaque do último Sul-americano sub-17 precisa amadurecer para jogar entre os titulares do Corinthians não é só de Leão. "É muito cedo para afirmar que eles são craques. Mas o Willian já mostrou que é muito bom e irá brilhar na seleção. Já o Lulinha precisa de mais experiência, mas também terá sucesso", diz o capitão corintiano Betão.

No atual elenco, aliás, o zagueiro que está há 13 anos no Parque São Jorge é o melhor exemplo de atleta que chegou do Terrão e convive com os altos e baixos do clube. "Converso muito com eles. O mais importante é não deixar o sucesso subir à cabeça, manter os pés no chão. O tratamento da torcida é diferente para quem vem do Terrão, a identificação é maior, mas se o futebol não rende a pressão é a mesma." E, pelo jeito, Betão passou a mensagem. "Não adianta nada nascer aqui e não jogar bem, porque aí a torcida pega no pé do mesmo jeito", afirma Willian. Lulinha faz coro, mas, mesmo tendo atuado pouco pelos profissionais, sentiu também a vantagem de vir do Terrão. "É diferente.

O Willian tem um futuro brilhante, mas ainda não foi lapidado. O Leão errou em não aproveitá-lo como deveria. Ele precisa aprender a fazer gol, mas tem tudo para ser craque. O Lulinha ainda não está pronto para ser titular, mas deveria entrar em todos os jogos" **Neto**, *ex-jogador*

Resolver o problema do Corinthians hoje acho que nem Jesus consegue. Mas são dois jogadores de ótimo potencial. O Brasileirão vai servir para avaliá-los melhor"

Rivellino, *ex-jogador*

Eles têm tudo para serem craques. Mas já vi muitos começarem bem e depois sumirem. É só ter humildade e correr atrás"

Ronaldo, *ex-goleiro*

O Willian é habilidoso. A Fiel tem que ser paciente com ele. O Lulinha tem outro estilo, mais de toque, mas também é bom. Já aconselhei os dois a manterem a humildade e jogarem sem firula"

Marcelinho Carioca, *ex-jogador*

ESTRELA DE TV
Lulinha será uma das estrelas de um documentário que a Nike está produzindo sobre 11 novos talentos na América Latina cujo título é "Los Titulares". A produção, que deverá ser exibida nos canais Globo e na Fox, contará também com outros dois brasileiros: Lucas, do Grêmio, e Alexandre Pato, do Internacional

Por termos nascido aqui, a torcida tem uma paciência maior. Até pela nossa idade", diz. Carpegiani, por sua vez, acredita que a principal vantagem dos garotos formados no clube é não sentir tão intensamente a diferença de uma promoção aos profissionais: "O bom é que eles sempre freqüentaram o clube e quando vão para a equipe de cima não estranham. Mas é óbvio que é diferente. Eu acho que todo grande jogador, aquele que vai ser destaque amanhã, acima de tudo tem que ter personalidade. Sem isso ele não vai jogar no Corinthians."

Pode ser. Mas antes mesmo de mostrar essa personalidade Lulinha e Willian já despertaram a atenção de clubes do exterior. "Muitos nos ligam para perguntar dos dois. O Corinthians não tem interesse em negociá-

LULINHA
ELE BRILHOU NA SELEÇÃO SUB-17
NOME LUIZ MARCELO MORAIS DOS REIS
POSICAO/ ALTURA/ PESO MEIA / 1,69 M / 67 KG
NASCIMENTO 10/4/90, MAUÁ (SP)
ESTRÉIA CORINTHIANS 2 X 0 AMÉRICA-SP
(7/4/2007)
JOGOS ATÉ 21/5 5 PELO TIME PRINCIPAL
CONTRATO ATÉ 25/6/2009
NA SELEÇÃO ARTILHEIRO NA CONQUISTA
DO SUL-AMERICANO SUB-17 (2007)

WILLIAN
O TIMÃO É "ELE E MAIS DEZ"
NOME WILLIAN BORGES DA SILVA
POSICAO/ ALTURA/ PESO MEIA / 1,74 M / 70 KG
NASCIMENTO 9/8/88, RIBEIRÃO PIRES (SP)
ESTRÉIA CORINTHIANS 0 X 1 SELEÇÃO
DO BRASILEIRÃO (11/12/2005)
JOGOS ATÉ 21/5 27 PELO TIME PRINCIPAL
CONTRATO ATÉ 30/6/2010
NA SELEÇÃO DESTACOU-SE NA CONQUISTA
DO SUL-AMERICANO SUB-20 (2007)

los, mas sempre há sondagens. E o Willian é quem desperta mais interesse", afirma o diretor de futebol do clube, Ílton José da Costa.

Está claro, portanto, que ao gerenciar esses dois jogadores os dirigentes e a comissão técnica corintiana estão mexendo com um importante patrimônio do clube. E, a curto prazo, a valorização desse patrimônio será determinada pelo desempenho dos jogadores no atual Campeonato Brasileiro. "Com certeza será uma prova de fogo. Estou pronto, amadureci bastante. Já passei de ser uma promessa e daqui para a frente é mostrar a realidade e ganhar títulos", afirma um confiante Willian. ➜

GALÁCTICOS DO TERRÃO

PENEIRAMOS A SELEÇÃO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

TENTE A SORTE

As peneiras dos garotos que sonham jogar nas categorias de base são feitas no próprio clube, de acordo com a necessidade das equipes. Os processos de seleção são divulgados pelo website oficial: *www.sccorinthians.com.br*. A outra forma de ingressar é por meio das escolinhas oficiais do projeto Chute Inicial.

A BASE QUE VENCE

Prova irrefutável de que os times das categorias de base do Corinthians têm frutos a render é o número de títulos nos últimos anos. De 2003 a 2006, foram nada menos que 25 conquistas, da categoria fraldinha até a de juniores. Na Copa São Paulo, o principal torneio sub-20 do país, o Timão levou o caneco em 2004 e em 2005.

OLHO NELES TAMBÉM

Mas não são apenas Willian e Lulinha a alimentar a esperança alvinegra. Everton, Marcelo Oliveira e Dentinho: são esses outros três nomes que o torcedor pode passar a seguir com mais atenção. Os dois primeiros são conhecidos da Fiel, pois já atuaram no time principal. Everton, 18 anos, jogou como lateral-esquerdo e meia com Carpegiani. No Brasileirão, está inscrito com a camisa 6 para atuar na sua posição preferida: "Estou mais adaptado à lateral, mas ajudo como o professor quiser". Amigo de Willian e Lulinha, ele sonha repetir o sucesso dos companheiros. "Isso serve de incentivo. São jogadores que subiram comigo e agora estão explodindo", afirma. Marcelo Oliveira também já atuou, inclusive como titular na estréia do Brasileirão. Volante de 20 anos, ele jogou como lateral-esquerdo e agradou o treinador.

Já a mais desconhecida das promessas corintianas tem o nome de Bruno Bonfim, mas é chamado por todos de Dentinho. Destaque ao lado de Willian nas divisões de base, ele tem 18 anos. "O Dentinho é um belo atacante. Daqueles que ainda não tiveram muita oportunidade, é um dos que têm mais chance de subir", diz o técnico José Augusto.

Se depender de Carpegiani, porém, Dentinho terá que esperar para ter sua chance: "O Willian e o Lulinha estão um pouco acima dos demais, são diferentes. São dois jogadores de muita qualidade para amanhã serem titulares da equipe. Mas estamos de olho nos outros garotos também", diz. É bom mesmo, Carpegiani. Porque a palavra "garoto", no Corinthians, virou sinônimo de solução.

FAZER GOL É UMA ARTE

AOS 33 ANOS, **DODÔ** VIVE O MELHOR MOMENTO DA CARREIRA. A CADA RODADA, O ARTILHEIRO DOS GOLAÇOS BRINDA A TORCIDA DO BOTAFOGO COM NOVAS “OBRAS-PRIMAS”. E MOSTRA QUE, NA HORA DE MARCAR, BELEZA É FUNDAMENTAL

POR **LÉDIOCARMONA**
DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
FOTO **DARYAN DORNELLES**
ILUSTRAÇÕES **CLARISSA SAN PEDRO E RODRIGO MAROJA**

©ASSISTENTE LIAH SOARES - AGRADECIMENTO PARQUE LAJE

icardo Lucas é mesmo um artista. Com suas pinturas, tornou-se ídolo de milhões de pessoas. Conseguiu respeito e admiração até de quem não aprecia muito as suas atuais cores. As obras de arte desse paulista de 33 anos são gols. Dodô, apelido do talentoso artesão, veste a camisa do Botafogo pela terceira vez. E pinta com cores definitivas sua relação de cumplicidade com a torcida alvinegra. Difícil achar quem não admire Dodô no Rio de Janeiro. Uma química proporcionada pela facilidade para fazer gols de placa. Dodô virou sinônimo de golaço. "Dizem que só gosto de fazer gol bonito. Não é bem assim. Eu gosto de fazer gol. E tô sempre dando um jeito para marcar. Alguns, claro, são bonitos", diz o artilheiro, com seu simpático jeito de garoto-trintão.

Sozinho em seu apartamento na Barra da Tijuca — a esposa, Tatiana, estava em São Paulo, ao lado de Pedro, filho de 3 anos do casal, e à espera do nascimento do caçula, Enrico —, aos poucos Dodô explica melhor e com menos modéstia de onde vem tanta facilidade para marcar gols bonitos. "Eu gosto de treinar. Gosto de trabalhar fundamentos. Adoro exercitar chutes a gol. Isso facilita a vida de um atacante na hora do improviso", diz o artilheiro dos dois últimos Campeonatos Cariocas (9 e 13 gols, respectivamente).

E haja improviso. Dodô é capaz de fazer gol feio, claro. No primeiro jogo da final do Campeonato Carioca, contra o Flamengo, ele fez um de carrinho. Mas, para compensar, na finalíssima, deu um lençol no goleiro Bruno e fez o segundo do Botafogo. Nesse mesmo Estadual, ele fez de bicicleta contra a Cabofriense; de fora da área; de cabeça; após tabelinha... "Ele tem muita visão de gol. E tem uma calma e uma categoria que é raro ver", diz o colega Lúcio Flávio.

Os elogios vêm dos companheiros. E até dos adversários. "No Brasil, os dois melhores atacantes são o Dodô e o Leandro Amaral, que marcou muitos gols no início do ano. Com todo o respeito aos dois, nenhum deles é do nível do Romário, mas, apesar disso, são muito bons", decreta... Romário.

Dodô sorri. Um sorriso de criança que não muda muito. O artilheiro parece levar a vida sem peso. Sofre nas derrotas, como na mesma final contra o Flamengo, perdida nos pênaltis e na qual ele foi expulso. Mas rápido se levanta. Vibra nas vitórias, sem perder o futuro de vista. Sabe que a comemoração de hoje pode ser a desilusão de amanhã. Aprendeu com os altos e baixos no São Paulo, onde começou, e no Santos. Se é idolatrado no Rio, deixou São Paulo com fama de indolente, "sem sangue". Mas não perdeu o sorriso nem a vontade de jogar. "O dia em que eu acordar e descobrir que não tenho mais prazer no que eu faço, eu paro."

Um prazer que vem desde moleque. Revelado pelo Nacional, na capital paulista, foi emprestado ao Fluminense, ainda no time de juniores, e chegou a atuar no time profissional. Mas o Nacional queria 50 000 reais por ele. Os cariocas não pagaram. Em 1995, estava no São Paulo. Foi artilheiro da Copa São Paulo de Juniores. Telê Santana aprovou. "Pode comprar!" A diferença é que Dodô e seus gols já valiam seis vezes mais: 300 000 reais. "Não posso esquecer o Telê. Aprendi muito com ele. Trabalhamos juntos durante um ano. Era treino coletivo quase todo dia. E muita repetição. Ele mandava voltar tudo o que não gostava. Cara, ele era muito chato... Mas era bom demais", afirma. "Para a gente que estava subindo, não era fácil. Ele falava muito da minha cabeçada. E todo garoto tinha que começar o treino 30 minutos antes dos outros. Mas ele não dava moleza para ninguém. Um dia o vi reclamando: 'Como é que esses caras convocam o Cafu para a seleção? Ele não sabe cruzar!', diz, rindo.

Um rápido empréstimo para o Paraná e Dodô voltava para o São Paulo. Telê já não estava mais. O técnico era Muricy Ramalho. "Ele bancou meu nome. O ataque era Müller, eu e Aristizábal. Só fera." Dez anos depois, Muricy revela: "Eu sempre acreditei muito no Dodô. Quando ele voltou do empréstimo, tinha um dirigente que queria mandá-lo embora. Eu não deixei. Banquei o Dodô. E o preparei para jogar. Teve um dia, no Campeonato Paulista de 1997, que o chamei e disse: 'Você vai jogar no fim de semana!' E ele arrebentou. Desde então, só cresceu. Ele é muito técnico. Tem o cheiro do gol. Quando encara o goleiro, já sabe o que fazer".

Mas, em 1999, Dodô se desentendeu com Paulo César Carpegiani e com torcedores que pegavam no seu pé. Comemorou um gol contra o Guarani dando uma banana para os torcedores. Foi seu fim no Morumbi.

Dodô foi parar no Santos, onde reencontrou seu companheiro Aristizábal, com quem sempre formou uma dupla infernal e de muita afinidade também fora de campo. Ficou na

“NÃO ESQUEÇO O TELÊ. APRENDI MUITO COM ELE

Dodô, *sobre o técnico que o lançou*

QUANTIDADE OU QUALIDADE?

Dodô não chegará aos 1 000 gols, mas muitos deles são inesquecíveis

1993	NACIONAL-SP	5 GOLS
1995 E 1996/1999	SÃO PAULO-SP	94 GOLS
1996	PARANÁ-PR	2 GOLS
1997	SELEÇÃO BRASILEIRA	2 GOLS
1999 A 2000	SANTOS-SP	59 GOLS
2001, 2002/2006 E 2007	BOTAFOGO-RJ	74 GOLS*
2002	PALMEIRAS-SP	3 GOLS
2003 A 2004	ULSAN HYUNDAI-CORÉIA DO SUL	38 GOLS
2005	OITA TRINITA-JAPÃO	4 GOLS
2006	AL-AIN-EMIRADOS ÁRABES	5 GOLS
TOTAL		**286 GOLS**

* ATÉ 24/5/2007

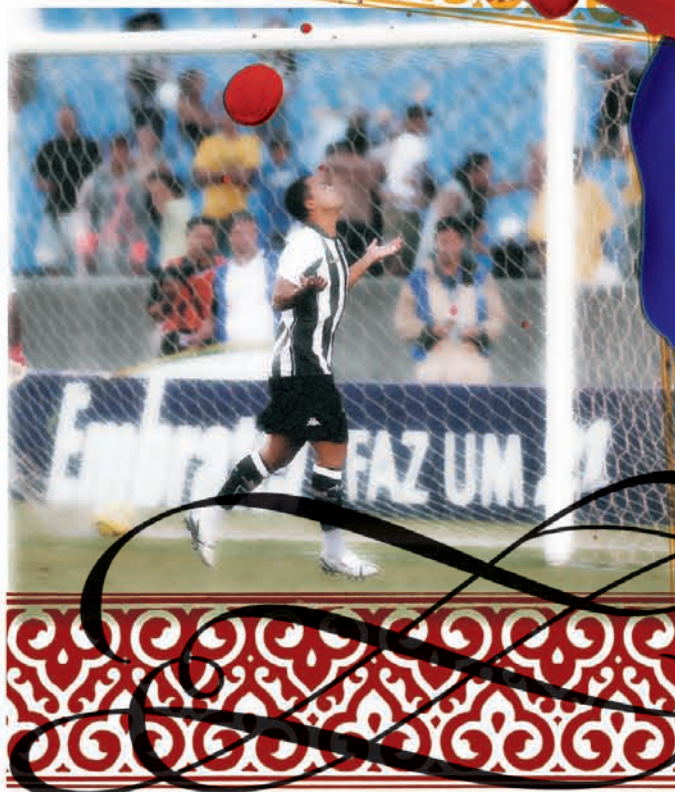
Vila Belmiro até 2001. Fez outra fileira de gols de placa, mas não conquistou o torcedor. Foi aí que o Botafogo surgiu na sua vida. "Gostei do clube de cara. Desde a minha primeira passagem, eu me identifiquei com o clube."

Só que a vontade de voltar para São Paulo o levou a aceitar uma proposta do Palmeiras. "Pegaram no meu pé de todos os modos. Não foi uma boa experiência. Trocaram de técnico à beça: Vanderlei Luxemburgo, Murtosa, Levir... Era muito confuso." Aí entra outro veredicto de quem conhece Dodô. "Ele só precisa de uma coisa: carinho. Precisa disso, precisa se sentir querido. E, nesse ponto, está muito claro que o Botafogo oferece isso a ele", diz Muricy.

O Palmeiras caiu para a série B, e Dodô foi para a Coréia do Sul. Para Ulsan, sede do Brasil na Copa de 2002. Fez 27 gols na primeira temporada. Um deles, histórico, antes do meio-campo *(veja no site www.placar.com.br)*. Ficou mais um ano. Mais gols em pencas — por sinal, até 10 de maio, ele contabiliza, oficialmente, 289 gols na carreira *(ver quadro na pág. 73)*. Mas pelo Oita Trinita, do Japão, para onde foi em seguida, foram poucos gols. "Nossa... O time era muito ruim", diz.

Dodô voltou ao Brasil, contratado pelo Goiás. Jogou o Brasileiro de 2005 e, em janeiro do ano seguinte, voltava ao Botafogo. Nessa segunda passagem, virou ídolo. Ganhou o rótulo definitivo de "Artilheiro dos Golaços". Foi goleador do Estadual e campeão carioca. Começou o Brasileiro de 2006 a toda. Era o líder da artilharia e da Chuteira de Ouro da Placar. Mas o Al-Ain, dos Emirados Árabes, o chamou. "Era muito dinheiro. Conversei com a Tatiana... Tínhamos que ir. O Botafogo entendeu", afirma Dodô, que faz uma ressalva: "O técnico era um romeno chamado Iordanescu. Gente boa, mas não entendia nada de bola".

Tatiana engravidou e, seis meses depois, o casal decidiu voltar para o Brasil. Era fim de 2006. Flamengo, Internacional, Fluminense e Cruzeiro o procuraram. Só os mineiros fizeram uma proposta oficial. Dodô balançou. "Aí, o Montenegro *[Carlos Augusto Montenegro, dirigente do Botafogo]* entrou na parada e eu voltei de novo para o Botafogo. Foi a melhor coisa que fiz. Sou feliz. Gosto do rumo que a minha carreira tomou."

Foi mesmo. Dodô se consolidou como ídolo do Botafogo. Nenhum torcedor alvinegro atualmente o questiona. E ele tornou-se referência de craque no futebol carioca. Não tem jeito: cada um ama o seu clube, mas ninguém, independentemente das cores, rejeita um golaço. Esse é o segredo de Ricardo Lucas: seu acervo de belas criações parece não ter fim. Quem tem bom gosto agradece. ✪

10

GOLAÇOS. PINTURAS QUE DODÔ FOI ESPALHANDO PELOS ATELIÊS DO PAÍS. AQUI, O CRAQUE ELEGE UMA DEZENA DAQUELAS QUE ELE CONSIDERA SEREM SUAS MAIS BELAS OBRAS DE ARTE

SÃO PAULO 2X1 GRÊMIO

COPA DOS CAMPEÕES (1997)

"Arranquei do meio do campo, driblei cinco jogadores, passei pelo Danrlei e marquei

SÃO PAULO 2X1 FLUMINENSE
CAMPEONATO BRASILEIRO (1997)

“Tabelei com Fábio Aurélio, toquei para o Denílson, que devolveu. Eu completei de cabeça. Foi bonito pelas tabelas

SÃO PAULO 4X1 PALMEIRAS
CAMPEONATO PAULISTA (1997)

“Denílson pegou pela esquerda. Quando ele me lançou na direita, eu estava no meio de três. Só deu tempo para dominar e chutar forte

SANTOS 2X2 CORITIBA
CAMPEONATO BRASILEIRO (1999)

“Recebi uma bola fora da área. Dominei, olhei para o gol e chutei forte, de três dedos, no ângulo

SANTOS 2X1 INTERNACIONAL
CAMPEONATO BRASILEIRO (1999)

“Eduardo Marques me lançou. Eu matei a bola, dei um lençol no Lúcio e bati forte. Foi bonito, cara

SANTOS 3X1 MOGI-MIRIM
CAMPEONATO PAULISTA (2000)

“Dominei a bola na entrada da área, levantei a cabeça e, ao ver o goleiro adiantado, bati colocado, por cima dele

BOTAFOGO 2X1 SÃO CAETANO
RIO-SÃO PAULO (2002)

“Léo Inácio cruzou, Felipe ajeitou com o peito e cheguei batendo de primeira, no alto

BOTAFOGO 2X1 PALMEIRAS
RIO-SÃO PAULO (2002)

“Bati uma falta da entrada da área, no ângulo do Marcos. Foi um gol de muita categoria...

BOTAFOGO 1X1 CABOFRIENSE
CAMPEONATO CARIOCA (2006)

“Após um cruzamento, o zagueirão rebateu mal e mandei a bicicleta para o fundo das redes

BOTAFOGO 2X2 FLAMENGO
CAMPEONATO CARIOCA (2007)

“Jorge Henrique me lançou e, quando vi, o Bruno estava em cima de mim. Só dei um toquinho e consegui cobri-lo. Foi bonito, cara...

© ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI, DARYAN DORNELLES E ROGÉRIO PALLATTA

VOANDO BAIXO

QUARTETO DE "NANICOS" RECOLOCA O ATLÉTICO MINEIRO NO CAMINHO DOS TÍTULOS E LEVA A TORCIDA ÀS ALTURAS

POR **EDSON CRUZ** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO**

futebol é um dos poucos esportes em que a altura ainda não é determinante para bons resultados — que o digam Maradona e Romário. Mas há muito tempo nenhum time no futebol brasileiro ousava colocar tantos baixinhos em campo ao mesmo tempo. E o melhor é que os nanicos do Galo estão se dando bem no império de zagueiros e volantes parrudos do futebol brasileiro. Danilinho (1,64 metro), Éder Luís (1,69 metro), Marcinho (1,71 metro) e Tchô (o "gigante" da turma, com 1,74 metro) têm sido responsáveis por reconduzir o Atlético às conquistas.

A vantagem em ser baixinho, para o atacante Éder Luís, é que a agilidade lhe permite se desvencilhar melhor dos zagueiros. "A desvantagem é que, no corpo-a-corpo, o baixinho não pode competir. Então, tem sempre que antecipar a jogada", diz o mineiro de Uberaba, deixando claro que sua altura se deve a fatores genéticos, e não subnutrição. "Meu pai tem apenas 1,66 metro", diz. O meia Marcinho cita como desvantagem as jogadas aéreas. "Se você não se posiciona bem, não pega nenhuma bola que vem pelo alto."

Por causa da baixa estatura, Éder Luís diz que passou por maus momentos na peneira do Comercial, de Ribeirão Preto (SP). "O treinador me deixou de lado e disse que eu era muito magro e baixo. Só se convenceu quando me viu em campo." O meia Marcinho conta que, na época em que defendeu o Grêmio, em 2005, havia uma restrição aos baixinhos nas categorias de base. "O interessante é que isso não acontecia no profissional." Marcinho diz que também teve dificuldades em se adaptar ao futebol turco, de muita força — ele jogou por quase dois anos no Gençlerbirligi.

Do quarteto, o meia-atacante Danilinho parece ter sofrido mais, nos sete meses que passou no sub-20 do Schalke 04, da Alemanha. "Eles sempre me diziam que eu era muito baixinho para ficar por lá", afirma. Depois disso, Danilinho esticou os treinos de finalizações e dribles para, em suas palavras, "criar um diferencial".

POSIÇÕES PROIBIDAS

O garoto Tchô chegou ao Galo com 8 anos de idade, mas foi um dos poucos da sua época que se firmaram no grupo profissional. O coordenador das categorias de base do clube, o ex-zagueiro André Figueiredo, revela que só se impõe altura para candidatos a goleiro, que devem ter entre 1,87 e 1,90 metro de altura, e zagueiros com, no mínimo, 1,85 metro. Pode até não haver discriminação com relação ao meio-

ÉDER
LUÍS
TCHÔ
DANILINHO
MARCINHO
DIADORA
MRV
ENGENHARIA
CAM

campo e ao ataque, mas durante os testes os candidatos baixinhos têm de mostrar algo mais e suar em dobro. “Entre um grandalhão e um baixinho bons de bola, é claro que o grandalhão vai sempre levar vantagem”, diz André.

FRÁGEIS, MAS ÁGEIS

Mas tantos baixinhos não deixariam o Atlético frágil? “Prefiro mil vezes um baixinho bom de bola a um grandalhão regular. Não sei se escalaria os quatro no mesmo time, mas principalmente os ‘inhos’ teriam vez”, diz o técnico Vantuir Galdino, ex-zagueiro do clube, referindo-se a Marcinho e Danilinho. Marcinho, aliás, já quis ser chamado de Márcio, e Danilinho, de Danilo. Não adiantou...

Na avaliação do técnico interino Cleocir Santos, o Tico, que dirigiu o Galo nos primeiros jogos depois da saída de Levir Culpi e antes da chegada de Zetti, os baixinhos atleticanos têm compensado a baixa estatura com habilidade e agilidade. “Eles articulam contra-ataques mortais.” E o contra-ataque rápido é o ponto forte do time, na opinião do capitão Marcos. “Os times que nos enfrentam sabem disso e tentam tirar o espaço fortalecendo a marcação”, afirma. “O adversário sabe que com dois ou três toques a gente fica na cara gol”, diz Danilinho. Os baixinhos tendem mesmo a compensar a pouca estatura com agilidade e velocidade. Estudos de Turibio Leite de Barros, fisiologista do São Paulo, apontam que o atleta mais frágil sofre mais com as pancadas, mas é mais difícil de ser atingido porque se esquiva dos golpes. E, nas quedas, o baixo peso diminui o impacto. “Eles têm menos entorses de joelho e tornozelo. Mas, no futebol atual, as equipes mais competitivas possuem menos jogadores baixos porque, no físico, eles levam sempre desvantagem”, diz Turíbio.

A boa preparação nas categorias de base é apontada pelo meia Marcinho como antídoto contra as contusões. “No Cruzeiro, existe um trabalho de reforço da musculatura. O jogador já sai preparado.” Marcinho não se lembra de ter tido uma contusão grave. O mesmo acontece com Danilinho, que só teve uma lesão mais séria no ano passado, durante o Brasileirão da série B, quando ficou fora do time por mais de um mês devido a uma operação no menisco. Éder Luís também diz que se contunde pouco. Desde que se profissionalizou, só passou por uma cirurgia de menisco pro-

*MONTAGEM SOBRE FOTOS © 1 EUGÊNIO SÁVIO © 2 DARYAN DORNELLES © 3 DIVULGAÇÃO © 4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

vocada por um lance em que se contundiu sozinho.

Para compensar a baixa estatura, os jogadores mirrados precisam também de uma dieta personalizada. “A dieta vai ter que considerar o peso adequado para a altura *[levando-se em conta o menor percentual de gordura e mais músculos]*. O valor calórico sempre deve ser proporcional, para que não se ganhe gordura nem se percam músculos, o que significa, principalmente para os baixinhos, perda de rendimento”, diz Carmen Coelho, ex-nutricionista do Cruzeiro.

A especialista explica que os jogadores que pesam 70 quilos têm que consumir 3 670 calorias para encarar quatro ou cinco horas diárias de treinos. E os que pensam 60 quilos, o mínimo de 3 200 calorias — números estipulados pela Organização Mundial de Saúde. Quem comprova a importância de ter mais músculos é Danilinho, que já ganhou 4 quilos de massa desde que chegou ao clube. “Meu rendimento cresceu. Agora encaro as divididas com mais vontade e tenho fôlego para ir ao ataque e me desdobrar na marcação.” Depois da conquista categórica do Estadual sobre o Cruzeiro, a torcida atleticana passou a acreditar ainda mais no clichê “tamanho não é documento”. ✪

O PESO DO CAPITÃO

O “parrudo” Marcos chefia a zaga do Galo e controla o ímpeto da garotada

Marcos: líder do galinheiro © 1

Para poder contar com um ataque e um meio-campo leve, o Galo necessita de uma zaga sólida e forte. O capitão Marcos, de 1,83 metro e 78 quilos, pode até não ser um primor técnico, mas é símbolo da defesa atleticana, marcada pela regularidade. Durante o Mineiro, o Galo ficou sem levar gols por cinco jogos – uma experiência semelhante à que o zagueiro havia vivido no Paraná Clube, em 2005. Com Marcos à frente, o time paranaense terminou o Brasileirão daquele ano como a segunda melhor defesa; só levou 51 gols em 42 jogos. No Galo, em menos de seis meses, Marcos levantou duas taças, a do Brasileirão da série B, em 2006, e a do Mineiro deste ano. “É um momento mágico. Aliviamos o clima. A torcida estava à seca havia seis anos.” O capitão explica o sucesso com uma mistura de humildade, investimento na prata da casa e união. “Na gíria do futebol, o Atlético hoje é um time de operários. Não tem estrela. O bom é que a diretoria tem mantido um critério nas contratações, com jogadores que ainda estão procurando espaço no futebol brasileiro.” Mesmo aos 32 anos, Marcos é um deles. Pernambucano, o zagueiro diz que fez o caminho inverso da maioria dos jovens que optam pelo futebol. Deixou o Central de Caruaru, aos 19 anos, ainda nos juniores, e se transferiu para a Europa, onde jogou no Porto, no Rio Ave, no Estrela Amadora e no Sporting, em Portugal, e no PSV, na Holanda. Antes de chegar ao Galo e ter se destacado no Paraná, Marcos teve passagens sem brilho por Vitória e Vasco. O currículo é respeitado pelos colegas. “É um líder nato, mas o melhor é que transmite experiência e controla os nervos da garotada”, diz o atacante Vanderlei.

DIRETO DE RESPOSTA

Com **Carlos Eduardo**, o Grêmio apresenta a "versão tricolor" para Alexandre Pato

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
FOTOS **EDISON VARA** ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

Poucos times no Brasil têm apresentado uma safra tão boa de jogadores revelados pelas categorias de base como o Grêmio. Afundado em uma séria crise financeira e técnica três anos atrás, quando foi rebaixado, o clube vem se reerguendo com a força da gurizada. Desde 2005, o Tricolor revela pelo menos um grande jogador por temporada. Naquele ano foi o canhoto Anderson, que, com seus dribles e arrancadas, devolveu uma equipe desacreditada à primeira divisão do Brasileiro. E ele acabou vendido ao Porto por mais de 5 milhões de euros.

Depois, em 2006, foi a vez de Lucas. O volante se apoderou do meio-campo e foi destaque do time no Brasileirão. Acabou eleito por Placar como o Bola de Ouro da temporada — ingressando em uma seleta galeria de craques do futebol brasileiro. A partir de julho, Lucas passará a brilhar no futebol inglês. Foi negociado com o Liverpool por 9 milhões de euros. Mas a safra de novos craques gremistas não se esgota em Anderson e Lucas. É a hora de Carlos Eduardo. Companheiro da dupla nos juniores, o meia-atacante canhoto de 19 anos vem sendo um dos principais jogadores do Grêmio. Graças a sua habilidade, velocidade e dribles, barrou do time titular a mais cara contratação do clube na temporada: o badalado Amoroso. E seu surgimento vem a calhar na eterna guerra Grenal: Carlos Eduardo é a resposta gremista à badalação em torno de Alexandre Pato, a jovem estrela do Internacional.

Alexandre Pato: destro e goleador

Carlos Eduardo: canhoto e veloz

ALEXANDRE PATO
O FENÔMENO DO BEIRA-RIO
NOME ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA
CLUBE INTERNACIONAL (DESDE 2006)
POSIÇÃO ATACANTE
NASCIMENTO 2/9/1989, PATO BRANCO (PR)
MEDIDAS 1,79 M / 71 KG
PÉ DESTRO

CARLOS EDUARDO
O DIAMANTE GREMISTA
NOME CARLOS EDUARDO MARQUES
CLUBE GRÊMIO (DESDE 2007)
POSIÇÃO MEIA-ATACANTE
NASCIMENTO 18/7/1987, AJURICABA (RS)
MEDIDAS 1,70 M / 65 KG
PÉ CANHOTO

Paulo Odone, presidente do Grêmio, ainda em 2005 apostava que Lucas seria negociado por um valor superior ao de Anderson. Acertou. Agora o dirigente acredita que Carlos Eduardo será ainda mais valorizado. "Todos sabem que os clubes brasileiros precisam vender ao menos um grande jogador por temporada para se manterem. Com o Grêmio não é diferente. Carlos é um diamante raro", diz. "Mas ele ficará conosco um bom tempo ainda."

Ao fim do Gauchão, Carlos Eduardo foi escolhido pela Federação Gaúcha "o craque do campeonato" — no primeiro jogo das finais, no 3 x 3 com o Juventude, marcou dois gols. No dia seguinte, foi procurado por Odone para ampliar seu contrato até 31 abril de 2012 e elevar a multa rescisória para 10 milhões de euros — o vínculo anterior se encerrava em 2009. De salário reforçado, o meia-atacante se prepara para adquirir um apartamento e um carro. "Quero seguir jogando bem no Grêmio. Não penso em jogar na Europa agora. Ainda tenho muito a aprender", diz.

QUASE DEMITIDO

Apesar do bom momento, nada na vida do guri de Ajuricaba (município distante 430 quilômetros de Porto Alegre) parece ter sido fácil. Como a maioria dos jogadores brasileiros, Carlos Eduardo teve uma infância pobre. Cinco anos atrás, ele foi descoberto por um olheiro do Grêmio atuando no futsal da sua cidade. Convidado para testes no Olímpico, o guri penou até conseguir seu espaço. Ronaldo Becker, avaliador das categorias de base do Grêmio, é uma espécie de padrinho de Carlos Eduardo. Graças a ele, o meia-atacante não foi mandado embora.

Muito franzino aos 14 anos, Carlos Eduardo passou a morar em um alojamento do Olímpico, que comportava apenas dez guris. Carlos Eduardo já estava havia 15 dias ocupando uma vaga e não tinha sido aprovado. Becker estava protelando o teste do menino para que ele ficasse um pouco mais forte, com boa alimentação e treinos físicos. Um dirigente responsável pelas categorias de base em 2003 queria que o garoto fosse embora para liberar a vaga. "Segurei o Carlos até onde pude. Depois que as desculpas acabaram, ele passou a morar escondido no alojamento. Durante um ano, eu menti para a direção dizendo que ele havia voltado para Ajuricaba e que já tinha um outro guri na vaga dele. Até que um dia o Carlos ganhou corpo, pôde enfrentar os meninos da idade dele e, enfim, mostrar serviço. Não deu outra: o Carlos foi aprovado logo no primeiro teste", diz Becker.

Aprovado para os infantis, Carlos Eduardo passou a se destacar. Ao chegar ao time juvenil, recebeu tratamento para crescer e ganhar corpo. Hoje, com 1,70 metro e 65 quilos (10 quilos a mais do que na época de juvenil), ele já resiste às pancadas e não perdeu a velocidade. Prova disso foram as atuações durante o Gauchão e a Copa Libertadores, quando se transformou em um dos destaques do time. "Carlos Eduardo chegou aqui muito magro, ele era uma incógnita. Agora é uma realidade e tem tudo para ser nosso principal jogador nos próximos anos", diz o diretor das categorias de base, Rodrigo Caetano.

Técnico de Carlos Eduardo nos juniores do Tricolor, Júlio Camargo, o Julinho, destaca que Carlos Eduardo passou por todas as etapas de base e será um jogador completo. "Ele subiu na hora certa e teve um processo de preparação muito bem feito", afirma.

BRONCA DE MANO

Nos profissionais, Carlos Eduardo acabou conquistando o técnico Mano Menezes. Satisfeito com as atuações do meia-atacante, o técnico gremista o manteve na equipe. Antes, porém, fez críticas públicas ao jogador ao afirmar que Carlos Eduardo precisava deixar de ser um "jogador de bola" para se tornar um "jogador de futebol", numa referência à antiga falta de comprometimento do atacante com a marcação. E as recomendações de Mano deram certo. Hoje, o técnico o considera "peça fundamental". "Sempre vou aceitar o que o Mano decidir, pois ele está sempre pensando no melhor para o time", diz o garoto. O bom momento do meia-atacante chegou a arrancar elogios do reserva Amoroso, em meio à Libertadores: "Ele vem em um momento muito bom. Seria injusto que eu, recém-chegado, entrasse em seu lugar agora. Carlos Eduardo tem muito futuro".

A fama também atraiu a atenção dos zagueiros. Carlos Eduardo tem sido parado a cotoveladas e pontapés — contra o Defensor, no jogo de ida das quartas-de-final da Libertadores, o zagueiro Gonzáles foi expulso após acertar o rosto do guri com um chute. "Está mais difícil de jogar. Os zagueiros chegam junto e dificultam o trabalho", diz. Em contrapartida, a exposição dá a ele esperança de ser convocado para a seleção brasileira que disputará o Mundial sub-20, no Canadá, no fim de junho. "Estou aguardando com ansiedade uma convocação. É claro que sonho vestir a camisa da seleção brasileira."

Na esteira do sucesso de Anderson, Lucas e Carlos Eduardo, o Grêmio ainda prepara para a próxima temporada a apresentação de sua mais nova pérola: Rafael Carioca, um segundo volante de 18 anos que veio do ProFute, do Rio de Janeiro. Em menos de um ano no Olímpico, ele já foi eleito craque de dois campeonatos de que o clube participou: a Copa Santiago e a Punta Cup (disputada em Punta del Este, no Uruguai). Além disso, dos 28 atletas do elenco profissional, 12 deles são jogadores formados nas categorias de base. O clube mantém 74 atletas com 16 anos ou mais sob contrato profissional. Ou seja: ao que tudo indica, a fábrica de craques do Olímpico seguirá em plena atividade pelos próximos anos. ✪

A NOBRE LINHAGEM TRICOLOR

OS DOIS PRIMEIROS JÁ BRILHAM NA EUROPA. O TERCEIRO VAI EM BREVE. E O HERDEIRO?

RONALDINHO
DE 1996 A 2000

ANDERSON
DE 2004 A INÍCIO DE 2006

LUCAS
ESTRÉIA: 14/10/2005*

CARLOS EDUARDO
ESTRÉIA: 20/1/2007

* APRESENTA-SE AO LIVERPOOL AO FIM DA LIBERTADORES

"SERIA INJUSTO QUE EU, RECÉM-CHEGADO, ENTRASSE EM SEU LUGAR AGORA *Amoroso, reserva do Grêmio, sobre o titular Carlos Eduardo*

Carlos Eduardo celebra, com o capitão Tcheco, um dos dois gols na primeira final do Gauchão

E o “neném” foi parar na seleção...

Mattheus, filho que Bebeto “embalou” na Copa de 1994, veste a camisa 10 da seleção brasileira sub-13

POR **FLÁVIA RIBEIRO** FOTO **CAMILA MARCHON**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Bebeto bem que tentou embalar Mattheus, repetindo o gesto que ficou famoso na Copa de 1994. Nos Estados Unidos, ele comemorou seu gol contra a Holanda homenageando o nascimento do terceiro filho, ao lado de Romário e Mazinho. Mas as costas não deixaram. “Culpa desse tal colchão da Nasa, que o vendedor disse que era o melhor. Eu e Denise estamos cheios de dor nas costas, já vi que vou ter que comprar outro!”, disse, rindo, enquanto botava o filho no colo, sentado em uma cadeira. “Sentado, dá para embalar. Ele está com mais de 40 quilos. Em pé, e com a coluna assim, não dá!”

Quase 13 anos depois da conquista do tetra pela seleção brasileira, o ex-atacante e hoje empresário Bebeto vê o filho dar seus primeiros chutes com a camisa verde-amarela. Mattheus passou 20 dias em excursão pelo Qatar e pela Espanha com a seleção brasileira sub-13, entre o fim de março e o início de abril. Foi sua primeira convocação — e fez bonito: foi titular e marcou dois gols. O jovem jogador do Flamengo não esconde que o pai é seu ídolo e conta que bate pênaltis e faltas do mesmo jeito. “É que ele fica vendo minhas fitas e imita direitinho o jeito de eu bater na bola”, diz Bebeto. “Outra coisa parecida é que ele desloca o goleiro como eu fazia.”

Aos 12 anos, no entanto, Mattheus demonstra saber que as comparações podem atrapalhar. Apesar de se orgulhar das semelhanças, faz questão de marcar também as diferenças do seu jeito de jogar para o do pai: “Eu sou canhoto, meu pai é destro. E ele era atacante, enquanto eu jogo pela meia-esquerda”, afirma. Bebeto também

evita comparações. Sequer deixava o filho dar entrevistas antes da convocação para a seleção, para evitar a pressão. “Eu não o levei nem para fazer o teste no Flamengo, para ninguém lembrar que ele é meu filho. Um primo levou. Mattheus tem o dom. Ele tinha 8 anos quando fez o teste com mais de 100 meninos. Só 12 passaram, inclusive ele. Deixei livre. É o filho do Bebeto, vai ser sempre cobrado, então mostro que ele tem que se cuidar.”

Desde que o menino tinha 1 ano, o pai diz que já sentia que haveria mais um jogador na família. Quem sofreu foi a mãe, Denise, que amava sua coleção de cristais Swarovski. “Ela tinha mais de 50. Hoje tem uns dez, e todos meio quebradinhos”, diz Mattheus, rindo. Obra dos chutes do caçula, que jogava bola pela casa toda. “Desde que começou a bater na bola, ainda quase um bebê, eu já olhava e dizia: ‘Esse aí não tem jeito...’ Denise chegava a chorar quando um dos cristais quebrava. Ela escondia as bolas, então ele chutava as laranjas...”

Mattheus foi o único filho que Bebeto não viu nascer nem pegou nos braços ainda na sala de parto, cheio de “sebo”, como ele diz. Por isso a homenagem na Copa: “Quis mostrar que estava embalando ele de longe”, afirma. O filho mais velho, Roberto Nilton, chamado de Betinho pelos pais, é o estudioso da família. E o único vascaíno. “Nem vejo jogo em casa, vou para casa de amigos, para o estádio ou me tranco no meu quarto, quando não tem jeito”, conta Betinho. Aos 17 anos, vai fazer vestibular, “provavelmente para Direito”, e já até pensou em ser jogador de tênis, mas desistiu. A irmã do meio, Stéphannie, de 15 anos, é modelo e recentemente desfilou em Milão.

Mattheus, que cursa o 8º ano (antiga 7ª série), diz que implica com os dois: com Betinho, quando o Vasco perde; com Stéphannie, por causa do comprimento do vestido. É o gozador da família. Mas também é tímido, a ponto de baixar os olhos quando é perguntado sobre namoradas. “Não tenho tempo pra isso não”, afirma. Agarrado com a mãe, morreu de saudade nos 20 dias em que esteve em excursão com a seleção. “No dia que ele voltou, dormiu comigo, né, Louro?”, diz Denise ao filho, usando o apelido de Mattheus em família.

Na seleção, Mattheus e um outro colega do Flamengo, Leozinho, presbiteriano como os pais e os irmãos, promoveram orações. “Sinto falta de ir à igreja”, afirma. Bebeto conta que o filho está seguindo seu exemplo até na alimentação. “Eu agora como salada, legume... É que eu misturo tudo, aí nem sinto”, diz Mattheus, na verdade fã de estrogonofe com batata frita.

Orgulhoso, Bebeto ficou emocionado quando viu o filho com a camisa 10 na seleção brasileira sub-13. “Passou o filme na minha cabeça, da minha estréia, com 17 para 18 anos, também com a 10”, diz. Mattheus usa a 10 no Flamengo também. Mas gosta mesmo é do número 7, da camisa que o pai usou na maioria dos times em que jogou. E por falar em números, a entrevista termina às 18h. Bebeto não perde *O Profeta*, a novela das 6. Mattheus vai para o computador. Tem mais de 400 amigos no orkut, tem que bater ponto. Afinal, nem só de futebol vive um menino de 12 anos. ✪

Denise e Mattheus, recém-nascido

“ELE FICA VENDO MINHAS FITAS E IMITA DIREITINHO O JEITO DE BATER NA BOLA” ***Bebeto**, sobre o filho*

Bebeto “embala Mattheus” na Copa de 1994: gesto histórico

POR GIAN ODDI

Vágner Lovski

Com moral alto no CSKA, o ex-palmeirense **Vágner Love** agora não quer nem saber de deixar a Rússia. E, quem diria, muito por causa da seleção

Agora que você e o Jô foram convocados juntos para a seleção, você vai falar com o Dunga para ele aproveitar o entrosamento de vocês?

Fiquei bem feliz pela convocação do Jô, que é meu companheiro e meu irmãozão. Acho que a gente pode aproveitar, mas eu não vou pedir nada porque é o Dunga que decide. Se ele aproveitar, vai ser ótimo.

Após muito tempo insistindo em voltar ao Brasil, você sossegou na Rússia. Por quê?

É, eu já vou pro terceiro ano por aqui e o principal suporte que eu tive foi a chegada da minha família. Eles me acalmaram. E é bom estar aqui, até porque ganhei títulos.

O Dunga olhar mais os países "marginais" do futebol europeu mudou algo nesse sentido?

Isso está sendo bom para todos que jogam no Leste Europeu e claro que colaborou para eu ficar. Não penso em sair porque não chegou nenhuma proposta e porque eu estou indo para a seleção brasileira. De repente eu saio daqui e não jogo em outro lugar. E se eu parar de ir para a seleção? Enquanto eu for convocado, eu não tenho por que sair.

Se fosse o caso, você gostaria de ir para onde? Algum lugar que conheceu com o CSKA?

Ah, nem é por ter conhecido, mas minha preferência seria por Espanha, Itália ou Inglaterra. Acho que na Espanha, porque o futebol é mais parecido com o do Brasil.

E a história de que o CSKA era uma ponte para o Chelsea? Você notou ligação entre os clubes?

Não. Só que o *[Roman]* Abramovich era patrocinador do time e amigo do presidente. Mas ninguém nunca me falou que se eu jogasse bem iriam me vender. E depois de um ano o Abramovich foi embora. Nunca tive contato com ele.

Até porque você não ia entender nada, né?

[Risos] Não, não.. isso não ia ser problema. Tem um tradutor que está sempre com a gente, nos treinos, na concentração. Eles quebram todos os galhos que a gente precisa.

Nesta edição, temos uma matéria em que o Luís Fabiano diz que não joga menos que você, o Rafael Sóbis ou o Fred. Você concorda?

[Risos] Ah, cada um tem sua opinião. Não falo pelos outros, só por mim. Ele tem que ter a chance dele para mostrar. Eu estou tendo a minha e aproveitando.

E sua foto no site do CSKA? O que é aquele cabelão armado? É para agradar as russas?

[Risos] Não, é que na época eu tinha soltado minhas tranças e deixei assim. As russas são bonitas mesmo, mas eu estou tranqüilo, com a minha esposa *[Marta]* e meu filho *[Enzo, de 9 meses. O outro filho, Lovinho, mora no Brasil]*.

Sabia que uma das esperanças do Palmeiras na Copa São Paulo chamava-se Daniel Lovinho? Não é estranho, depois de a torcida ter te vaiado?

Sabia, mas nunca vi jogar. Quando gostam de você, vão sempre te querer perto. Mas infelizmente hoje estou longe do Palmeiras. Se voltasse, com certeza iriam me aplaudir.

Você foi mal assessorado naquele episódio em que deu uma entrevista segurando a camisa do Corinthians? Por isso trocou de assessoria?

Falam que eu vesti a camisa, mas não vesti. Nem segurei. Tinha um cara atrás de mim segurando a camisa, aí todo mundo começou a fotografar. Mudei de assessoria, mas não tem a ver com isso. Aprendi muito com aquilo: hoje, se houver alguém interessado, tem que me comprar, aí sim. Porque as pessoas falam, falam e depois não acontece nada.

Se hoje Palmeiras ou Corinthians oferecessem o mesmo dinheiro dos russos você voltaria?

Acho que não. É complicado falar agora. Mas estou bem adaptado, tenho moral no clube, com a torcida...

Jogadores alemães tomam cerveja até após os jogos. Aí rola o mesmo com vodca? Você gosta?

Nas folgas eles tomam, mas nem convivo muito com os russos. Fico mais com os brasileiros do time e os que jogam futsal aqui. Os russos acho que bebem. Mas eu não tomo vodca de jeito nenhum, gosto mesmo é de uma cervejinha!

> E se de repente eu saio daqui e paro de ir para a seleção? Enquanto eu for convocado, não tenho por que sair

POR PAULO PASSOS

Eto'o, um flamenguista

Em entrevista à Placar, o camaronês do Barcelona reclama do racismo na Espanha, diz que Ronaldinho é mais que um colega e, quem diria, revela-se torcedor do Mengão

Há muitos boatos de que você e o Ronaldinho não se dão bem. Qual a sua relação com ele?

Além de colega de trabalho, ele é meu amigo. Existe um interesse da imprensa daqui em dizer que nós não somos amigos. Não sei o objetivo, mas isso não é verdade. Quando houve algum mal-entendido, conversamos e resolvemos. Eu tive a sorte de conhecer o Brasil durante o Mundial de Clubes *[em 2000, quando jogava pelo Real Madrid]* e, apesar de ter ficado pouco, gostei muito. Sempre digo ao Ronnie que ele tem que organizar para mim uma viagem ao Brasil!

Após tentar o Ronaldinho, o Milan agora está atrás de você. Eles vão conseguir tirá-lo daqui?

Não posso falar de rumores. Deixo as pessoas falarem, mas só penso e falo sobre meu trabalho no Barça. Ainda tenho dois anos de contrato e espero continuar. Não tenho do que reclamar. O clima da cidade é bom e a equipe sempre disputa títulos. Mas tudo muda muito rápido: posso dizer qual é o meu desejo agora, mas não o que vai acontecer.

Depois de você ter ameaçado abandonar um jogo por causa de ofensas racistas da torcida do Zaragoza, os insultos pararam? Nas ruas, você já sentiu algo semelhante?

Sempre acontece algo quando não me reconhecem, quando não sabem que sou o jogador Eto'o, quando sou apenas mais um negro. Aí tem piadas racistas e outras coisas assim. Mas eu tento ir avançando. Mais que discutir, tento dialogar e encontrar uma saída. Acho que só assim mudaremos isso. Mas que existe, existe. E eu ainda sinto muito.

Você se sente um jogador distinto dos demais por tomar atitudes nesse sentido?

Não me sinto diferente. O que faço é responder com sinceridade. Quanto ao racismo, acho que tudo o que se constrói se pode destruir. Acho que temos que tentar acabar. Por azar, eu vivi, ponto. Também não vou passar toda a minha vida em cima disso. Foi um momento ruim para o futebol e ainda falta muito para se destruir esse mal.

Você conhece o futebol do Brasil e seus times? Sabe os nomes de alguns clubes?

Sim, muito. Santos, Flamengo, Fluminense, Corinthians... Do Flamengo eu gosto muito. Comecei a acompanhar quando estive com o Sávio no Real Madrid.

Sabia que o jogador mais querido do Flamengo, o Obina, é comparado a você? A torcida grita que "Obina é melhor que Eto'o"...

Talvez, hein? *[risos]* Não sabia, mas o Flamengo é um time do qual eu gosto bastante há algum tempo. Muito por causa do Sávio, que é um grande amigo da época do Real Madrid. E eu também me dava muito com o Rodrigo *[Fabri]*. Comecei a acompanhar o Flamengo naquela época.

Então você acompanha as coisas do Brasil?

Sim, outro dia eu li sobre essa história de um jogador que beijou um árbitro *[o zagueiro Cleberson, da Cabofriense, que deu um beijo em Ubiraci Damásio na final da Taça Rio]*. Também vi que o Luxemburgo ganhou uma das ligas que existem no Brasil *[o Campeonato Paulista]*. À parte o fato de eu ser jogador, acompanho muito futebol. Sou apaixonado por isso. E, quando se fala em futebol, fala-se em Brasil.

Os jogadores que atuam por lá você conhece?

Dos que estão jogando agora, não me lembro. Mas eu gostava muito de um meio-campista do Corinthians. Ele é canhoto e tem o cabelo grisalho. "Julinho", acho que é o nome dele. Não... é algo com "inho" *[risos]*...

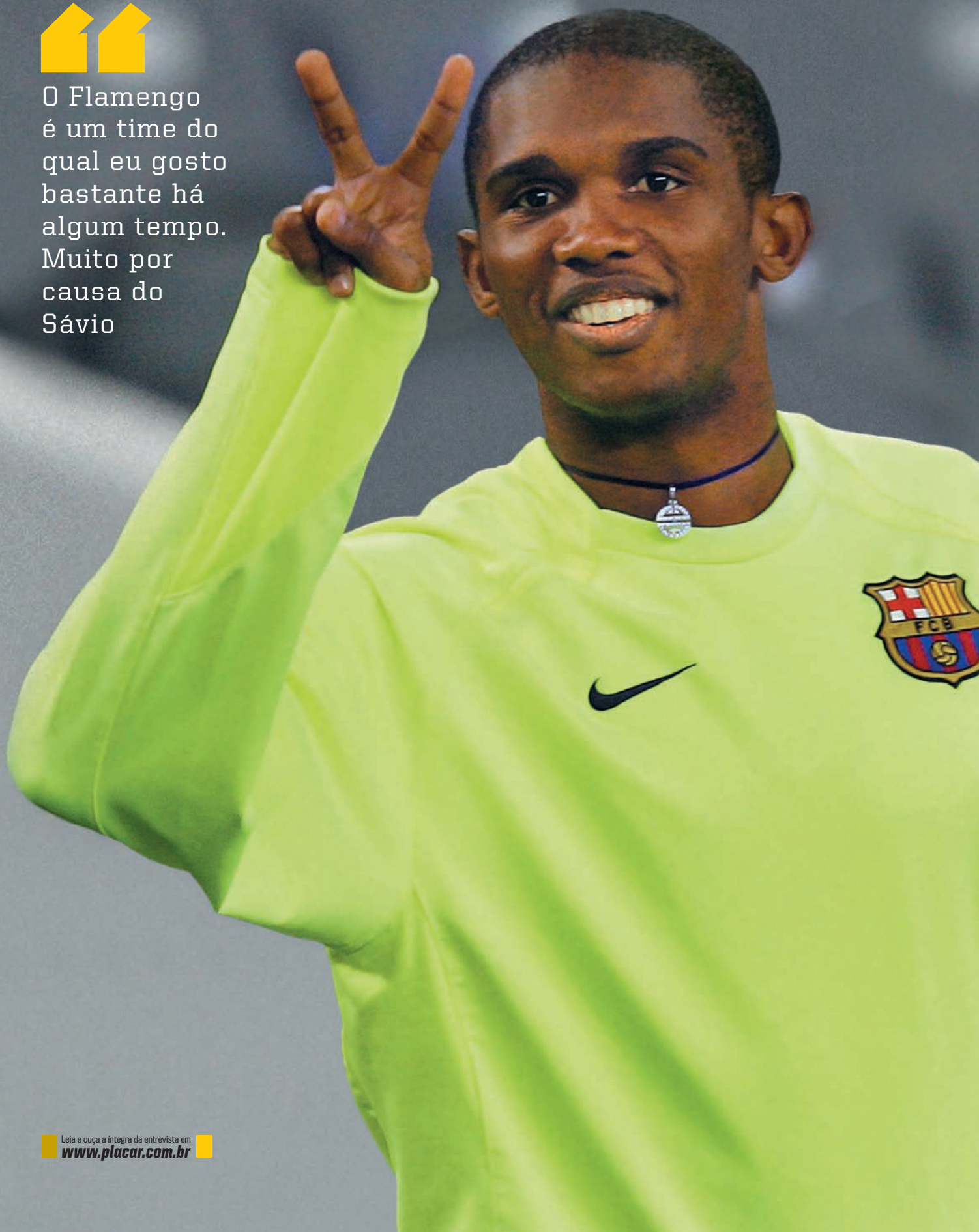
Ricardinho?

Sim, me encantava vê-lo jogar. Falava-se muito que o Real queria contratá-lo na época do Luxemburgo. Seria uma boa contratação. Ele esteve na seleção, não? Eu o vi jogar no Mundial pelo Corinthians. Tinha ainda um negro pequeno, que também foi para a seleção, na Copa de 2002...

O Edílson?

Sim, sim! Ele era muito rápido e habilidoso. E outro que me encantava ver jogar era o Vampeta. Não os conheci pessoalmente, mas vi jogando e gostei muito. ➔

"O Flamengo é um time do qual eu gosto bastante há algum tempo. Muito por causa do Sávio
FCB
Leia e ouça a íntegra da entrevista em
www.placar.com.br

POR PAULO PASSOS

Você disse que, caso seu nome fosse Eto'ozinho, seria eleito o melhor do mundo. Por quê?

Não foi bem assim. Isso foi dito em um contexto e tirado dele para se publicar. Falei é que o Brasil tem muita importância no futebol, é sempre o melhor. E se você joga nesse time tem mais chances de ser eleito o melhor. Foi isso, ponto. Se eu tivesse nascido brasileiro, seria mais respeitado.

Vieira se naturalizou francês. Asamoah joga pela Alemanha. Se não tivesse atuado por Camarões, teria vontade de jogar pela Espanha?

Nunca pensei nisso. Respeito quem faz, mas não conseguiria. Devo muito a Camarões. Tive a oportunidade de estar em duas Copas do Mundo graças ao meu país.

Você pretende voltar ao seu país depois de largar o futebol?

Ainda não sei, é difícil dizer agora. Vivi quase metade da minha vida na Espanha e isso pesa. Vou pensar nisso na hora. Mas vai pesar muito a opinião da minha família.

E pensa em participar de política?

Não. Isso eu digo com certeza que não quero fazer.

Toda Copa surgem novas forças africanas, mas elas nunca chegam longe. Os bons jogadores do continente estão espalhados. O que falta para os africanos chegarem às semifinais da Copa?

Sinceramente, acho que falta seriedade. Parece que nós já ficamos contentes em nos classificar para a Copa do Mundo e fazemos uma grande festa por isso. Não deveria ser assim. Poderíamos disputar melhor, com espírito para ganhar.

Quem será o melhor jogador do mundo de 2007?

Para mim, Ronaldinho ainda é o melhor. Mas se o Kaká continuar assim também tem chance. Gosto muito de vê-lo atuar. Mas ainda falta tempo, muitas coisas pela frente.

E você?

Eu perdi parte da temporada por estar lesionado. Então, corro por fora *[risos]*, mas tento chegar também.

Você já conheceu as estruturas de Real Madrid e Barcelona. Qual é a melhor? E entre as torcidas, qual ajuda mais a equipe?

A estrutura dos dois clubes é ótima. A pressão também é muito grande nos dois, porque são os maiores clubes da Espanha e talvez do mundo.

Você se sente melhor aqui do que lá?

Lá me trataram bem. E aqui, cada dia me encanto mais. Lá joguei pouco e aqui tive mais oportunidades, por isso consegui mostrar meu potencial. Mas não tenho mágoas.

> Quando não sabem que sou o jogador Eto'o, quando sou apenas mais um negro, aí tem piadas racistas e outras coisas assim

Você esteve na seleção que ganhou do Brasil na Olimpíada de Sydney, em 2000. O Ronaldinho também. Vocês dois chegaram a conversar sobre esse jogo?

Sim, já falamos. Foi um jogo bem diferente, porque o Brasil perdeu mesmo com dois jogadores a mais. Para nós foi uma glória. Depois do jogo, nós, de Camarões, conversávamos e dizíamos que era como ter tocado no céu. Vencer o Brasil, e naquelas condições, foi incrível!

Você se acha um jogador polêmico?

Não. Mas no mundo do futebol tudo ganha uma repercussão grande, e eu sou sincero. Falo o que penso e só.

E aquela entrevista que você concedeu após ter se negado a se aquecer para entrar em um jogo? Você criticou colegas e disse que havia dois grupos no Barça. Você se arrependeu?

Aquilo foi uma reação. Eu estava bravo. Quem nunca ficou bravo com alguma coisa no trabalho? Todo mundo já teve uma experiência assim. Mas passou. Conversamos e resolvemos. O que acontece é que sou uma pessoa pública e isso tem repercussão.

E como você lida com isso? Você parece ser mais reservado que outros atletas quanto a suas relações pessoais. Por quê?

Não digo que não tenho amigos no futebol. Sou amigo da maioria dos jogadores com quem atuei, mas convivo mais com outras pessoas. Quase todos meus amigos são de Camarões, mas vivem aqui. Com eles divido meu tempo fora do trabalho. Cresci com eles e quando tive a chance os trouxe para cá. Eles me conhecem há mais tempo. Me viram começar e viveram comigo tudo o que já passou. Entre mim e eles não tem nada de dinheiro, de ser jogador de futebol etc. Para eles sou Samuel, só. A relação é mais sincera.

Dodô bota fogo na disputa

Alex Mineiro fez tudo certinho e marcou um gol por jogo em maio. O problema é que Dodô caprichou mais e encostou no líder

O atacante do Atlético-PR Alex Mineiro não pode se queixar da sorte dos últimos tempos. Em março era o sexto colocado da Chuteira de Ouro com 22 pontos, em abril pulou para a primeira posição com 36 pontos e, no mês de maio, confirmou a média de um gol por jogo para seguir líder com 44 pontos. Nada mal, desempenho de vencedor do prêmio da Placar.

O problema é que Alex Mineiro não está sozinho na disputa. Dodô, o rei dos golaços, também atropelou no mesmo período. O craque do Botafogo aproveitou a Copa do Brasil para descontar a diferença tirada por Alex Mineiro e somou 12 pontos nos últimos 30 dias.

Agora apenas quatro gols separam os goleadores de Atlético-PR e Botafogo, que se beneficiaram das estréias promissoras de suas equipes no Brasileiro. Os artilheiros veteranos (Dodô está com 33 anos e Alex Mineiro, com 32) estão então com a vida ganha? Definitivamente não. Marcelo Ramos, outro profissional do gol bem rodado (36 anos), está colado nos líderes. Edmundo e Josiel, do Paraná, vêm se aproximando. Muita água para rolar... ✪

Dodô celebra gol contra o Galo: se golaço valesse dois, ele já seria o líder da Chuteira...

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 21/5

	JOGADOR	TIME	L/S (2)	CBR (2)	BR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR	0	6 (3)	4 (2)	0	34 (17)	0	**44**
2	DODÔ	BOTAFOGO	0	2 (1)	8 (4)	0	26 (13)	0	36
3	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	30 (15)	2 (2)	34
4	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
	CLÉBER SANTANA	SANTOS	0	0	6 (3)	0	22 (11)	0	28
	EDMUNDO	PALMEIRAS	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	26 (26)	28
	MARCELO	MADUREIRA	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
	JOSIEL	PARANÁ	0	6 (3)	6 (3)	0	16 (8)	0	28
10	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	26 (13)	1 (1)	27
11	DIDI	CIANORTE	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	FINAZZI	CORINTHIANS	0	2 (1)	0	0	24 (12)	0	26
	KUKI	NÁUTICO	0	0	8 (4)	0	18 (9)	0	26
	TCHECO	GRÊMIO	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	VITOR HUGO	VERANÓPOLIS	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	ROMÁRIO	VASCO	0	2 (1)	4 (2)	0	20 (10)	0	26

© FOTO DARYAN DORNELLES

O povo também vota

A versão 2007 do prêmio da Placar continua com as mesmas regras e a credibilidade de sempre. Mas tem uma grande novidade: a Bola do Torcedor, onde você elege os melhores

A Bola de Prata da Placar completa 37 anos com corpinho de 18. O prêmio segue sendo a referência para os principais envolvidos — os jogadores — por causa de suas regras transparentes e da credibilidade conquistada ao longo do tempo. Jornalistas dão notas de 0 a 10 em cada jogo, os melhores em cada posição levam o troféu. Pelo site da Placar, o torcedor pode acompanhar o desempenho de seus ídolos. Simples demais.

Mas há um bom tempo existe a idéia de criar um prêmio especial com a participação dos torcedores. Como fazer? Abrir simplesmente uma votação pelo site é instituir um jogo de cartas marcadas... A briga ficaria reduzida a jogadores de Flamengo e Corinthians. Por contarem com as maiores torcidas do Brasil, rubro-negros e corintianos fariam a festa e elegeriam seus preferidos. E a melhor característica da Bola de Prata, premiar de fato os melhores, iria pelo ralo.

O jeito foi pensar em uma forma de utilizar a lógica da Bola de Prata nesse novo prêmio. Em cada rodada, recebemos as notas e selecionamos três destaques por posição. Assim, o corintiano só pode votar em um jogador do Corinthians se ele de fato tiver sido destaque na rodada. Colocamos essa lista no portal Wap da Placar e, pelo celular, todos podem votar na sua seleção. Ao fim do campeonato, o jogador que tiver sido eleito o melhor de sua posição pelo maior número de rodadas ganhará a "Bola de Prata da Torcida". No primeiro fim de semana, deu gosto ver que os torcedores votaram nos destaques e não nos medalhões dos grandes clubes. O goleiro escolhido, por exemplo, foi Renê, do América-RN, que salvou seu time de uma goleada na estréia contra o Vasco. Certo. E a tradicional Bola de Prata, como está? Por ter uma série de empates (com apenas duas rodadas, isso é normal), não publicamos nesta edição os tradicionais quadros por posição. Você quer saber quem seria o Bola de Ouro hoje? Bem, trata-se de um destaque internacional: o chileno Valdívia, do Palmeiras, com duas belas atuações (contra Flamengo e Figueirense), larga na frente. Fogo de palha ou favorito ao prêmio? As próximas rodadas responderão. ✪

©1 Valdívia: o líder fala espanhol

REGULAMENTO

38ª BOLA DE PRATA · BRASILEIRÃO 2007

OS JORNALISTAS DA PLACAR ASSISTEM, SEMPRE NOS ESTÁDIOS, A TODAS AS PARTIDAS DO BRASILEIRÃO E ATRIBUEM NOTAS DE 0 A 10 AOS JOGADORES. RECEBERÃO A BOLA DE PRATA OS CRAQUES QUE TENHAM SIDO AVALIADOS EM PELO MENOS 16 PARTIDAS. JOGADORES QUE DEIXAREM O CLUBE ANTES DO FIM DO CAMPEONATO ESTARÃO FORA DA DISPUTA. EM CASO DE EMPATE, LEVA O PRÊMIO QUEM TIVER O MAIOR NÚMERO DE PARTIDAS. GANHARÁ A BOLA DE OURO AQUELE QUE OBTIVER A MELHOR NOTA MÉDIA.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE:

PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>

BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE:

WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

TABELÃO

 INTERNACIONAIS

LIBERTADORES

SEGUNDA FASE

24/4
DEPORTES TOLIMA (COL) 3 X 4 CÚCUTA DEPORTIVO (COL)

24/4 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 1 X 0 CERRO PORTEÑO (PAR)
J: Sergio Pezzotta (ARG); **R:** 947 630; **P:** 44 612; **G:** Éverton 24 do 2º; **CA:** Patrício, William, Tuta, Diego Souza, Achucarro, Pérez, Navarro, Cabrera e Salcedo
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Nunes (Éverton 19/2), Sandro Goiano, Diego Souza e Tcheco (William Magrão 39/2); Tuta e Carlos Eduardo (Edmílson 29/2). **T:** Mano Menezes
CERRO PORTEÑO: Navarro, Rojas, Álvarez, Cabrera e Pérez; Morinigo (Da Silva 27/2), Brítez (Cristaldo 36/2), González e Salcedo; Ramírez e Achucarro (Godoy 30/2). **T:** Gustavo Costa

25/4
NECAXA (MÉX) 2 X 0 ALIANZA LIMA (PER)
RIVER PLATE(ARG) 1 X 0 COLO-COLO (CHI)
LDU (EQU) 3 X 1 CARACAS (VEN)

25/4 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 2 X 2 AUDAX ITALIANO (CHI)
J: Carlos Amarilla (PAR); **R:** 493 277; **P:** 20 795; **G:** Richarlyson 7 do 1º; Di Santo 15, Aloísio 22 e Villanueva 27 do 2º; **CA:** Richarlyson, Leandro, Josué, Aloísio, Gutiérrez, González, Cabrera, Moya, Cereceda e Scotti
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Ilsinho, Alex Silva, Miranda e Júnior; Josué, Richarlyson, Souza e Hugo (Jorge Wagner 37/2); Leandro e Aloísio (Marcel 40/2). **T:** Muricy Ramalho
AUDAX ITALIANO: Peric, Rieloff (Cabrera int.), Gonzáles, Gutiérrez (Di Santo int.) e Santis (Leal int.); Garrido, Scotti, Romero e Villanueva; Moya e Cereceda. **T:** Raúl Toro

26/4
BOCA JRS. (ARG) 7 X 0 BOLÍVAR (BOL)
TOLUCA (MÉX) 3 X 0 CIENCIANO (PER)

OITAVAS-DE-FINAL

JOGOS DE IDA

2/5
BOCA JUNIORS (ARG) 3 X 0 VÉLEZ SARSFIELD (ARG)
AMÉRICA (MÉX) 3 X 0 COLO COLO (CHI)

2/5 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 1 X 0 GRÊMIO
J: Wagner Tardelli (BRA); **R:** 787 147; **P:** 33 387; **G:** Miranda 12 do 2º; **CA:** Hugo, Leandro, Josué, Jadílson, Aloísio, William, Gavilán, Tcheco e Tuta
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Ilsinho (André Dias 41/2), Alex Silva, Miranda e Jadílson; Josué, Richarlyson, Souza e Hugo; Leandro (Dagoberto int.) e Aloísio (Marcel 40/2).
T: Muricy Ramalho
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Edmílson, Sandro Goiano (Gavilán 11/2), Diego Souza e Tcheco; Carlos Eduardo (Amoroso 20/2) e Tuta (Everton 40/2). **T:** Mano Menezes

Jorge Wagner acerta o travessão: torcida gremista fez a diferença

2/5 CENTENÁRIO (MONTEVIDÉU-URU)
DEFENSOR (URU) 3 X 0 FLAMENGO
J: Carlos Chandía (CHI); **G:** Navarro 5 do 1º; González 3 e Navarro 29 do 2º; **CA:** Sorondo, Morales, Renato Augusto, Irineu e Paulinho
DEFENSOR: Silva, Cáceres, Sorondo e Martínez; Pereira, González, Fadeuille, Pezzolano (Fernández 29/2) e De Souza (Amado 41/2); Navarro e Peinado (Morales 36/2).
T: Jorge da Silva
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Moisés, Irineu e Juan; Paulinho (Jaílton 39/2), Leandro Salino (Léo Lima int.), Juninho (Roni int.) e Renato; Renato Augusto e Souza.
T: Ney Franco

2/5 OLÍMPICO (CARACAS-VEN)
CARACAS (VEN) 2 X 2 SANTOS
J: Mauricio Reinoso (EQU);
G: Zé Roberto 15 do 1º; Velásquez 9, Kléber 18 e Vielma 41 do 2º; **CA:** Rojas, Marcelo, Pérez, Fábio Costa e Zé Roberto; **E:** Dionísio 8 do 2º
CARACAS: Toyo, Vielma, Rey, Rouga e Pérez; Vera, Olivares, Rojas (Caraballo 26/2) e González; Velásquez e Escobar (Carpintero 23/2). **T:** Noel Sanvicente
SANTOS: Fábio Costa, Adaílton, Antonio Carlos (Ávalos 41/1) e Marcelo; Dênis (Dionísio 4/1), Rodrigo Souto, Maldonado, Cléber Santana, Zé Roberto e Kléber; Marcos Aurélio (Rodrigo Tabata 28/2). **T:** Vanderlei Luxemburgo

3/5
CÚCUTA DEPORTIVO (COL) 5 X 1 TOLUCA (MÉX)
NACIONAL (URU) 3 X 2 NECAXA (MÉX)

3/5 DURIVAL BRITTO (CURITIBA-PR)
PARANÁ 1 X 2 LIBERTAD (PAR)
J: Roberto Silvera (URU); **G:** Josiel 6, Marín 25 e Barone 45 do 2º;
CA: Goiano, Beto, Gerson, López, Ricardo Martínez, Guiñazú e Balbuena; **E:** Neguete 32 do 2º
PARANÁ: Flávio, Léo Mattos, Neguete, Daniel Marques e Egídio; Xaves, Beto, Gerson (Adriano 25/2) e Dinelson; Lima (João Paulo 33/2) e Josiel. **T:** Zetti
LIBERTAD: González; Bonet, Ricardo Martínez, Barone e Balbuena (Damiani 24/1); Aquino, Cáceres, Guiñazú e Osvaldo Martínez (Marín 23/2); López e Gamarra (Bareiro 23/2). **T:** Sergio Markarian

OITAVAS-DE-FINAL

JOGOS DE VOLTA

8/5
COLO COLO (CHI) 2 X 1 AMÉRICA (MÉX)
TOLUCA (MÉX) 2 X 0 CÚCUTA (COL)

9/5
VÉLEZ SARSFIELD (ARG) 3 X 1 BOCA JUNIORS (ARG)

9/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 X 0 DEFENSOR (URU)
J: Héctor Baldassi (ARG); **R:** 636 981; **P:** 57 767; **G:** Renato 35 do 1º; Renato 2 do 2º; **CA:** Leonardo Moura, Roni, Souza, Fadeuille, Amado, Martínez e Sorondo
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Ronaldo Angelim, Irineu e Juan; Paulinho (Léo Lima 32/2), Claiton (Paulo Sérgio 24/2), Renato e Renato Augusto; Souza e Roni.
T: Ney Franco
DEFENSOR: Silva, Cáceres, Sorondo, Martínez e Ariosa; González, Fadeuille, Amado e De Souza; Pezzolano (Fernández int.) e Peinado (Morales 20/2). **T:** Jorge Da Silva

9/5 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 2 X 0 SÃO PAULO
J: Carlos Chandía (CHI); **R:** 1 141 650; **P:** 46 350; **G:** Tcheco 17 do 1º; Diego Souza 30 do 2º; **CA:** Diego Souza, Tuta, Sandro Goiano, Miranda, Aloísio e Souza
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Edmilson, Sandro Goiano (Amoroso 20/2), Tcheco (Gavillán 42/1) e Diego Souza; Tuta e Carlos Eduardo (Schiavi 41/2). **T:** Mano Menezes
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Ilsinho, Miranda, Alex Silva e Miranda (Jorge Wágner int.); Josué, Richarlyson, Hugo (Dagoberto int.) e Souza; Leandro (Marcel 40/2) e Aloísio.
T: Muricy Ramalho

10/5
NECAXA (MÉX) 0 X 1 NACIONAL (URU)

10/5 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 3 X 2 CARACAS (VEN)
J: Carlos Amarilla (PAR); **P:** 10 862; **G:** Rey 22, Carpintero 31, Adaílton 34

EDIÇÃO PAULO TESCAROLO (PTESCAROLO@ABRIL.COM.BR)

e Zé Roberto 40 do 1º; Zé Roberto 21 do 2º; **CA:** Vizcarrondo, Vera, González e Rojas; **E:** Adaílton 47 do 2º
SANTOS: Fábio Costa, Maldonado, Adaílton, Ávalos e Kléber; Rodrigo Souto, Cléber Santana, Zé Roberto e Pedrinho (Rodrigo Tabata 18/2); Marcos Aurélio (Marcelo 26/2) e Jonas (Renatinho 18/2).
T: Vanderlei Luxemburgo
CARACAS: Toyo, Pérez, Rey, Rouga e Vizcarrondo; Vera (Guerra 26/2), Olivares (Jiménez 38/2), Rojas e González; Velásquez (Castellín 33/2) e Carpintero. **T:** Noel Sanvicente

10/5 DEFENSORES DEL CHACO (ASSUNÇÃO-PAR)
LIBERTAD (PAR) 1 X 1 PARANÁ
J: Rubén Selman (CHI);
G: Gamarra 12 do 1º; Joélson 36 do 2º; **CA:** Toninho, Léo Mattos, Daniel Marques, Joélson e Balbuena;
E: Vinícius Pacheco 41 do 2º
LIBERTAD: Bava, Bonet, Martínez, Sarabia e Balbuena; Aquino (Marín 38/2), Guiñazú, Cáceres e Riveros; Gamarra (Martínez 11/2) e López.
T: Sergio Markarián
PARANÁ: Flávio, Léo Mattos, Daniel Marques, Toninho e Egídio (João Paulo 32/1); Xaves, Beto, Joélson e Dinélson (Lima int.); Vinícius Pacheco e Josiel.
T: Zetti

QUARTAS-DE-FINAL

JOGOS DE IDA

15/5
CÚCUTA (COL) 2 X 0 NACIONAL (URU)

16/5 AZTECA (CIDADE DO MÉXICO-MÉX)
AMÉRICA (MÉX) 0 X 0 SANTOS
J: Roberto Silvera (URU);
CA: Torres, Cuevas, Marcelo, Zé Roberto, Pedrinho e Domingos
AMÉRICA: Ochoa, Rojas, Cervantes, Baloy e Iñigo (Cabañas 14/2); Torres, Peña, Infante e Mosqueda (Blanco 12/2); Pérez (Fernández 27/2) e Cuevas.
T: Luis Fernando Tena
SANTOS: Fabio Costa, Domingos, Ávalos e Marcelo; Alessandro, Rodrigo Souto (Rodrigo Tabata 30/2), Maldonado, Cléber Santana, Zé Roberto e Kléber; Marcos Aurélio (Pedrinho 30/2).
T: Vanderlei Luxemburgo

16/5 CENTENÁRIO (MONTEVIDÉU-URU)
DEFENSOR (URU) 2 X 0 GRÊMIO
J: Rubén Selman (CHI); **G:** Sorondo 1 e Martínez 34 do 1º; **CA:** Fernández, De Souza, Silva, Fernández, Teco e Tcheco; **E:** González 37 do 1º; Diego Souza após o jogo
DEFENSOR: Silva, Cáceres, Sorondo, Martínez e González; Fadeuille, Pereira, De Souza (Díaz 32/2) e Vila (Fernández 21/2); Peinado e Morales (Amado 43/1).
T: Jorge da Silva
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Nunes (Amoroso int.), Gavilán, Tcheco e Diego Souza; Carlos Eduardo (Everton 31/2) e Tuta (Ramón 38/2).
T: Mano Menezes

17/5
BOCA JUNIORS (ARG) 1 X 1 LIBERTAD (PAR)

NACIONAIS

CAMPEONATO PAULISTA

TAÇA CAMPEÃO DO INTERIOR

FINAL

28/4
GUARATINGUETÁ 1 X 1 NOROESTE
G: Dinei (G); Otacílio Neto (N)

5/5
NOROESTE 0 X 1 GUARATINGUETÁ
G: Nenê (G)

FINAL

29/4
SÃO CAETANO 2 X 0 SANTOS
G: Luiz Henrique e Somália (SC)

6/5 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SANTOS 2 X 0 SÃO CAETANO
J: José Henrique de Carvalho;
R: 1 028 550; **P:** 58 953;
G: Adaílton 24 do 1º; Moraes 36 do 2º; **CA:** Canindé, Fábio Costa, Triguinho, Ávalos, Douglas, Jonas, Luís Alberto, Paulo Sérgio, Luiz, Moraes, Ademir Sopa e Adaílton;
E: Luiz Alberto 39 do 2º
SANTOS: Fábio Costa, Maldonado, Adaílton, Ávalos e Kléber; Rodrigo Souto, Cléber Santana (Carlinhos), Pedrinho (Rodrigo Tabata) e Zé Roberto; Jonas (Moraes) e Marcos Aurélio. **T:** Vanderlei Luxemburgo
SÃO CAETANO: Luiz, Paulo Sérgio, Maurício, Thiago e Triguinho; Luís Alberto, Glaydson (Ademir Sopa), Canindé (Galiardo) e Douglas; Luiz Henrique (Marcelinho) e Somália.
T: Dorival Júnior

CAMPEONATO MINEIRO

FINAL

29/4
ATLÉTICO-MG 4 X 0 CRUZEIRO
G: Éder Luiz, Danilinho, Marcinho e Vanderlei (A)

6/5 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO 2 X 0 ATLÉTICO-MG
J: Álvaro Azeredo Quelhas;
R: 719 097; **P:** 42 475;
G: Guilherme 8 e Wellington 43 do 1º; **CA:** Rafael Miranda, Coelho, Ricardinho, Tchô, Bilu e Rômulo;
E: Luizão 45 do 1º
CRUZEIRO: Lauro, Gabriel (Rômulo), Luizão, Wellington (Maicon) e Fábio Santos (Anderson); Paulinho Dias, Léo Silva e Ricardinho; Guilherme, Araújo e Nenê.
T: Emerson Ávila
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Ricardinho; Rafael Miranda, Bilu, Marcinho e Danilinho (Juninho); Éder Luís (Tchô) e Vanderlei (Germano).
T: Levir Culpi

CAMPEONATO GAÚCHO

FINAL

29/4
JUVENTUDE 3 X 3 GRÊMIO
G: Wescley, Cristiano e Da Silva (J); Carlos Eduardo (2) e Tuta (G)

6/5 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 4 X 1 JUVENTUDE
J: Carlos Eugênio Simon; **R:** 614 480;
P: 47 676; **G:** Tcheco 15 do 1º; Diego Souza 3,Tcheco 16, Lúcio 23 e Gabriel 32 do 2º; **CA:** Carlos Eduardo, Gavilán, Éderson, Márcio Azevedo e Radamés
GRÊMIO: Saja, Gavilán (Nunes), William, Teco e Lúcio (Bruno Teles); Edmílson, Sandro Goiano, Tcheco e Diego Souza; Carlos Eduardo (Ramón) e Tuta.
T: Mano Menezes
JUVENTUDE: André, Ricardo (Veiga), Éderson, Fabrício e Márcio Azevedo; Radamés, Lauro, William (Júlio César) e Paulo Ramos (Gabriel); Cristiano e Da Silva.
T: Ivo Wortmann

CAMPEONATO PARANAENSE

FINAL

29/4
PARANAVAÍ 1 X 0 PARANÁ
G: Tales (Pv)

6/5 VILA CAPANEMA (CURITIBA-PR)
PARANÁ 0 X 0 PARANAVAÍ
J: Evandro Rogério Roman;
R: 388 010; **P:** 17 214; **CA:** Daniel Marques, Neguete, Beto, Rodrigo De Lazzari, Robenval, Márcio, Tales e Adriano
PARANÁ: Flávio, Léo Mattos, Daniel Marques, Neguete e Egídio (Everton); Xaves (Lima), Beto, Gerson e Dinelson (Joelson); Josiel e Vinícius Pacheco. **T:** Zetti
PARANAVAÍ: Vanderlei, Rodrigo De Lazzari, Diego Corrêa e Robenval; Gilberto Flores, Márcio, Tales, Agnaldo (Rafael Pulga) e Roque (Adriano); Tiago e Edenílson (Léo Santos). **T:** Amauri Knevitz

CAMPEONATO CARIOCA

FINAL

29/4
BOTAFOGO 2 X 2 FLAMENGO
G: Dodô e Lúcio Flávio (B); Renato e Souza (F)

6/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO (4) 2 X 2 (2)* BOTAFOGO
J: Djalma José Beltrami;
R; 1 120 409,91; **P:** 63 614;
G: Souza 7, Juninho 12, Dodô 15 e Renato Augusto 29 do 2º;
CA: Irineu, Túlio, Jailton, Luciano Almeida, Ronaldo Angelim, Souza e Dodô; **E:** Dodô 44 do 2º
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Irineu, Ronaldo Angelim e Juan; Paulinho, Jailton (Claiton), Renato e Renato Augusto; Roni e Souza.
T: Ney Franco
BOTAFOGO: Max, Joilson, Alex, Juninho e Luciano Almeida; Túlio, Leandro Guerreiro, Zé Roberto (André Lima) e Lúcio Flávio; Jorge Henrique e Dodô.
T: Cuca
**Pênaltis: Flamengo – Renato, Roni, Juan e Leonardo Moura marcaram; Botafogo – Túlio e Luciano Almeida marcaram, Lúcio Flávio e Juninho erraram*

Paranavaí festeja seu primeiro título estadual

© 2

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 FOTO JADER DA ROCHA

TABELÃO

DE 24 DE ABRIL A 21 DE MAIO DE 2007

COPA DO BRASIL

OITAVAS-DE-FINAL

JOGOS DE VOLTA

25/4 FONTE NOVA (SALVADOR-BA)
BAHIA-BA 2 X 2 FLUMINENSE-RJ
J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 426 080; **P:** 47 074; **G:** Emerson Cris 6 e Cícero 26 do 1º; Fábio Saci 10 e Soares 16 do 1º; **CA:** Emerson, Rafael Bastos, Fábio Saci, Fabinho, Rafael e Júnior César; **E:** Rafael 37 e Danilo Rios 42 do 2º
BAHIA: Paulo Musse, Marcone, Emerson (Carlos Alberto), Rogério e Ávine; Humberto (Rafael Bastos), Fausto, Emerson Cris e Danilo Rios; Moré e Fábio Saci (Danilo Gomes). **T:** Arthurzinho
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Rafael, Thiago Silva, Luiz Alberto e Júnior César; Fabinho, Arouca, David (Romeu) e Cícero; Alex Dias (Carlinhos) e Rafael Moura (Soares). **T:** Vinícius Eutrópio

25/4 BOCA DO JACARÉ (TAGUATINGA-DF)
BRASILIENSE-DF 1 X 1 CRUZEIRO-MG
J: Washington José Alves de Souza-AM; **R:** 167 353; **P:** 16 563; **G:** Padovani (contra) 20 e Dimba 21 do 1º; **CA:** Léo Silva, Fábio Santos, Rômulo, Gladstone, Agenor, Padovani. Guto e Rodriguinho
BRASILIENSE: Guto, Patrick (Catatau), Padovani, Pedro Paulo e Rodriguinho; Coquinho, Agenor, Carlos Alberto e Allan Delon; Dimba (Adrianinho) e Warley (Maia). **T:** Roberto Fernandes
CRUZEIRO: Fábio, Gabriel, Luizão, Gladstone e Fábio Santos; Léo Silva (Leandro Domingues), Ricardinho, Maicosuel (Fellype Gabriel) e Geovanni (Rômulo); Araújo e Guilherme. **T:** Paulo Autuori

25/4 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE-SC 2 X 1 GAMA-DF
J: Djalma José Beltrami-RJ; **R:** 69 380; **P:** 6 361; **G:** Valdeir 20 do 1º; Ruy 2 e Felipe Santana 28 do 2º; **CA:** Chicão, Édson, Schneider e Dênis; **E:** Ricardo Araújo 18, André Santos e Nunes 22 do 2º
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana, Vinícius (Pedro) e Édson; Anderson Luiz, Chicão, Carlinhos, Ruy e André Santos; Victor Simões e Ramón (Diogo). **T:** Mário Sérgio
GAMA: Juninho, Schneider, Dênis, Cléber Carioca e Rodrigo Ninja (Éder); Léo, Ricardo Araújo, Marcelo Uberaba (Índio) e Valdeir (André Borges); Neto Potiguar e Nunes. **T:** Wladimir Araújo

25/4 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT-PE (2) 1 X 1 (4)* IPATINGA-MG
J: Wilson Luiz Seneme-SP; **R:** 250 310; **P:** 24 055; **G:** Carlinhos Bala 34 do 1º; Beto 11 do 2º; **CA:** Augusto Recife, Walter Minhoca e Durval; **E:** Luciano Sorriso 47 do 2º
SPORT: Magrão, Osmar (Heleno), César, Durval e Dutra; Ticão, Éverton, Fumagalli e Vítor Júnior (Luciano Henrique); Carlinhos Bala e Weldon (Washington). **T:** Alexandre Gallo
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, Henrique, Matheus e Beto (Pachola); Augusto Recife, Luciano Sorriso, Charles (Éverton) e Walter Minhoca; Roncatto (Adeílson) e Diego Silva. **T:** Gílson Kleina.
**Pênaltis: Sport - Luciano Henrique e Ticão marcaram, Washington e Fumagalli erraram; Ipatinga - Diego Silva, Matheus, Éverton e Adeílson marcaram*

25/4 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 2 X 0 ATLÉTICO-GO
J: Giuliano Bozzano-DF; **R:** 133 625; **P:** 14 220; **G:** Alex Mineiro 13 do 1º; Jancarlos 19 do 2º; **CA:** Pituca, Evandro, Róbston, Gilson, Ferreira e Danilo
ATLÉTICO-PR: Guilherme, Jancarlos, Danilo, Marcão e Nei; Erandir, Alan Bahia, Evandro (Netinho) e Ferreira (Cristian); Alex Mineiro e Ricardinho (Pedro Oldoni). **T:** Oswaldo Alvarez
ATLÉTICO-GO: Márcio, Dida, Gilson, Jairo e Possato; Claudinho Baiano, Pituca (Jair), Róbston e Wesley (Lindomar); Anaílson (Fábio Oliveira) e Rômulo. **T:** Artur Neto

25/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO-RJ 3 X 3 CORITIBA-PR
J: Wallace Nascimento Valente-ES; **R:** 106 932; **P:** 35 520; **G:** Túlio (B) 4, Túlio (C) 24, Henrique Dias 34 e Lúcio Flávio 40 do 1º; Dodô 16 e Henrique Dias 24 do 2º; **CA:** Pedro Ken, Douglão, Túlio, Rafael Marques, Zé Roberto, Juninho, Lúcio Flávio e Geraldo; **E:** Ozéia 47 do 2º
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson, Juninho, Rafael Marques (Vagner) e Luciano Almeida; Leandro Guerreiro, Diguinho, Túlio, Lúcio Flávio e Zé Roberto (André Lima); Dodô. **T:** Cuca
CORITIBA: Artur, Ozéia, Henrique, Douglão (Marlos) e Adriano; André Cruz, Juninho (Geraldo), Túlio (Keirrison) e Pedro Ken; Henrique Dias e Hugo. **T:** Guilherme Macuglia

25/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 1 X 0 AVAÍ-SC
J: Rodrigo Martins Cintra-SP; **R:** 155 741,50; **P:** 15 289; **G:** Galvão 6 do 2º; **CA:** Rafael Miranda e Marcos Vinícius; **E:** Paulo Turra 16 do 2º
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Thiago Feltri (Luisinho Netto); Rafael Miranda (Germano), Bilu, Marcinho (Tchô) e Danilinho; Éder Luís e Galvão. **T:** Levir Culpi
AVAÍ: Eduardo Martini, Edilson, Fábio Fidélis, Paulo Turra e João Paulo; Marcos Vinícius, Pedro Ayub, Richardson (Rodrigo Félix) e Batista; Evando (Zaltron) e Marcelinho (Jandison). **T:** Sérgio Ramirez

26/4 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS-SP 0 X 2 NÁUTICO-PE
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 466 167; **P:** 27 794; **G:** Vágner Rosa 15 e Acosta 45 do 1º; **CA:** Sidny, Marcel, Beto, Acosta e Elicarlos
CORINTHIANS: Jean, Eduardo (Lulinha), Betão, Marinho e Carlão; Marcelo Mattos, Magrão, Rosinei (Marcos Tamandaré) e Éverton; Arce (Alisson) e Wilson. **T:** Paulo César Carpegiani
NÁUTICO: Gléguer, Sidny (Baiano), Cris (Walker), Allysson e Deleu; Elicarlos, Vágner Rosa, Acosta e Marcel; Beto e Felipe (Almir). **T:** Paulo César Gusmão

QUARTAS-DE-FINAL

JOGOS DE IDA

2/5 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 0 X 0 BOTAFOGO
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 455 085; **P:** 40 225; **CA:** Ricardinho, Marcos, Alex, Túlio, Juninho, Vágner e Zé Roberto
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Ricardinho; Rafael Miranda, Bilu, Marcinho e Danilinho; Éder Luís (Tchô) e Galvão (Vanderlei). **T:** Levir Culpi.
BOTAFOGO: Max, Joílson, Alex, Juninho e Vágner; Túlio, Leandro Guerreiro, Lúcio Flávio e Zé Roberto (Ricardinho); Jorge Henrique (Luiz Mário) e Dodô (André Lima). **T:** Cuca

2/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE-RJ 1 X 1 ATLÉTICO-PR
J: Leonardo Gaciba da Silva-RS; **R:** 130 314; **P:** 18 897; **G:** Thiago Silva 13 e Nei 30 do 1º; **CA:** Erandir
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Luiz Alberto e Junior César; Fabinho (Lenny), Arouca, Cícero (Thiago Neves) e Carlos Alberto; Alex Dias e Rafael Moura (Adriano Magrão). **T:** Renato Gaúcho
ATLÉTICO-PR: Guilherme, Jancarlos, Danilo, Marcão e Nei; Erandir, Roberto, Evandro (Cristian) e Ferreira; Alex Mineiro e Ricardinho (Pedro Oldoni) (Netinho). **T:** Oswaldo Alvarez

2/5 SEREJÃO (TAGUATINGA-DF)
BRASILIENSE-DF 2 X 2 IPATINGA-MG
J: Djalma José Beltrami Teixeira-RJ; **R:** 29 090; **P:** 6 031; **G:** Charles 7 do 1º; Dimba 2, Roncatto 13 e Padovani 49 do 2º; **CA:** Agenor e Allan Delon; **E:** Charles 44 do 1º
BRASILIENSE: Guto, Patrick (Jonhes), Marcelão, Padovani e Vainer (Maia); Coquinho, Agenor (Adrianinho), Rodriguinho e Allan Delon; Dimba e Warley. **T:** Roberto Fernandes
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, Henrique, Matheus e Beto; Augusto Recife, Éverton, Charles e Walter Minhoca (Genalvo); Roncatto (Pachola) e Diego Silva (Adeílson). **T:** Gilson Kleina

2/5 AFLITOS (REFICE-PE)
NÁUTICO-PE 2 X 2 FIGUEIRENSE-SC
J: Paulo César de Oliveira-SP; **R:** 231 212; **P:** 14 539; **G:** Beto 12, Deleu 16, Vítor Simões 28 e 33 do 2º; **CA:** Vágner Rosa, Édson, Rui e Cleiton Xavier
NÁUTICO: Gléguer, Sidny (Baiano), Cris, Alysson e Deleu; Elicarlos, Vágner Rosa, Cristian (Ives) e Acosta; Beto e Felipe. **T:** Paulo César Gusmão
FIGUEIRENSE: Wilson, Anderson Luís, Felipe Santana, Chicão e Vinícius; Édson, Rui, Carlinhos (Diogo) e Cleiton Xavier; Vanderson (Vítor Simões) e Ramón. **T:** Mário Sérgio

QUARTAS-DE-FINAL

JOGOS DE VOLTA

9/5 IPATINGÃO (IPATINGA-MG)
IPATINGA-MG 0 X 1 BRASILIENSE-DF
J: Sálvio Spínola Fagundes Filho; **R:** 60 080; **P:** 7 421; **G:** Dimba 24 do 2º; **CA:** Walter Minhoca, Diego Silva, Pachola, Patrick e Padovani
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, Henrique, Matheus e Beto; Augusto Recife (Éber), Luciano Sorriso, Everton (Pachola) e Walter Minhoca; Diego Silva e Roncatto (Adeílson). **T:** Gilson Kleina
BRASILIENSE: Guto, Patrick (Bruno), Marcelão, Padovani e Rodriguinho (Vainer); Coquinho, Carlos Alberto, Adrianinho e Jonhes; Dimba (Aílson) e Warley. **T:** Roberto Fernandes

9/5 ARENA KYOCERA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 0 X 1 FLUMINENSE-RJ
J: Wilson Luiz Seneme-SP; **R:** 305 345; **P:** 24 497; **G:** Adriano Magrão 31 do 2º; **CA:** Erandir, Romeu, Thiago Neves e Cícero; **E:** Guilherme 23 do 1º
ATLÉTICO-PR: Guilherme, Jancarlos, Danilo, Marcão e Nei; Alan Bahia, Erandir (Pedro Oldoni), Evandro (Válber) e Ferreira; Dênis Marques e Netinho (Viáfara). **T:** Osvaldo Alvarez
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Luiz Alberto e Junior Cesar; Fabinho (Lenny), Arouca, Romeu (Tiago Neves) e Cícero; Rafael Moura (Adriano Magrão) e Alex Dias. **T:** Renato Gaúcho

9/5 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE-SC 1 X 0 NÁUTICO-PE
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 90 287,50; **P:** 11 330; **G:** Victor Simões 26 do 1º ; **CA:** Vinícius, Anderson Luiz, Chicão, André Santos, Cleiton Xavier, Diogo, Alysson, Vágner Rosa e Baiano
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana, Chicão e Vinícius; Anderson Luiz (Rafael Lima), Diogo, Henrique, Cleiton Xavier e André Santos; Victor Simões e Ramón (Léo). **T:** Mário Sérgio
NÁUTICO: Gléguer, Sidny (Baiano), Alysson, Cris e Deleu (Amilton); Elicarlos, Vágner Rosa (Almir), Acosta e Marcel; Felipe e Beto. **T:** Paulo César Gusmão

10/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO-RJ 2 X 1 ATLÉTICO-MG
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 82 621,50; **P:** 49 344; **G:** Éder Luís 39 do 1º; André Lima 1 e Alex 10 do 2º; **CA:** Joílson, Leandro Guerreiro, Lúcio Flávio, Coelho e Ricardinho; **E:** Leandro Guerreiro 39 do 2º
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson, Alex, Vágner e Luciano Almeida (Ricardinho); Leandro Guerreiro, Túlio, Lúcio Flávio e Luís Mário (André Lima); Jorge Henrique (Diguinho) e Dodô. **T:** Cuca.
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Ricardinho (Vanderlei); Rafael Miranda, Bilu, Marcinho e Danilinho, Éder Luís e Galvão (Tchô). **T:** Tico Santos

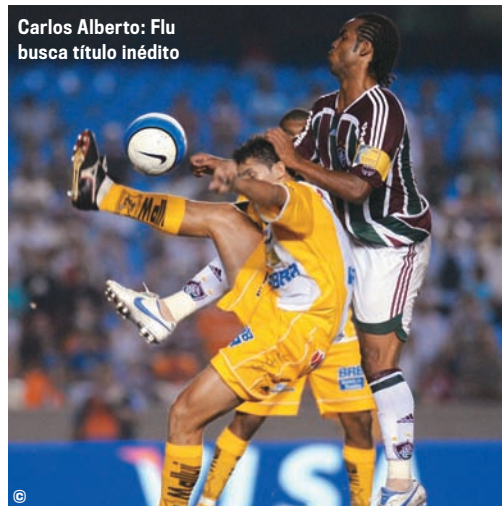
SEMIFINAIS

JOGOS DE IDA

16/5 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE-SC 2 X 0 BOTAFOGO-RJ
J: Wilson Luiz Seneme-SP; **R:** 120 877,50; **P:** 13 726; **G:** Cleiton Xavier 13 e Victor Simões 25 do 1º; **CA:** Chicão, Diogo, Juninho, Diguinho e Ruy
FIGUEIRENSE: Wilson, Chicão, Felipe Santana e Edson; Anderson Luis (Léo), Diogo, Henrique, Cleiton Xavier, Ruy e André Santos; Victor Simões (Ramón). **T:** Mário Sérgio
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson, Juninho, Alex e Vagner (Flávio) (Ricardinho); Túlio, Diguinho, Zé Roberto e Iran; Jorge Henrique (André Lima) e Dodô. **T:** Cuca

16/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 4 X 2 BRASILIENSE
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 230 760; **P:** 31 550; **G:** Rafael Toledo 18, Thiago Silva 36 e Alex Dias 40 do 1º; Adriano Magrão 5, Warley 23 e Carlos Alberto 33 do 2º; **CA:** Adriano Magrão, Carlos Alberto, Padovani, Warley, Agenor, Dimba e Marcelão
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Roger e Júnior César; Fabinho (Thiago Neves), Arouca, Cícero (Romeu) e Carlos Alberto; Alex Dias e Adriano Magrão (Lenny). **T:** Renato Gaúcho
BRASILIENSE: Guto, Rafael Toledo (Maia), Padovani, Marcelão e Rodriguinho; Coquinho, Agenor, Carlos Alberto e Allann Delon (Adrianinho); Warley e Dimba. **T:** Roberto Fernandes

Carlos Alberto: Flu busca título inédito

Tabelão na rede

O novo site da Placar apresenta um Tabelão ainda mais completo e acessível: **www.placar.com.br**

TABELÃO NA HOME
Logo de cara, o site exibe as classificações dos principais campeonatos do Brasil e do mundo, além dos jogos e dos resultados das últimas duas rodadas

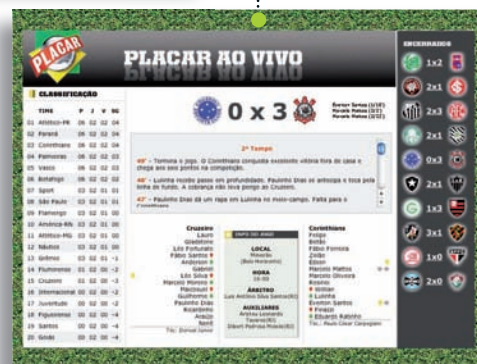
BOLA DE PRATA
Depois de cada rodada, o site da Placar apresenta os dez melhores jogadores de cada posição e os dez mais fortes candidatos à Bola de Ouro

PLACAR AO VIVO
Todos os jogos do Brasileirão são acompanhados minuto a minuto, **com classificação em tempo real**. Saiu um gol e a classificação mudou? Você confere instantaneamente a posição do seu time

TABELÃO CLASSIFICAÇÃO
Páginas especiais das séries A e B e dos principais campeonatos da Europa, com artilheiros, últimos campeões, tabela de classificação e outras estatísticas

TABELÃO PRINCIPAL
Todos os jogos do Brasileirão, da Libertadores, da Copa do Brasil e da série B com fichas técnicas. Além, é claro, das notas da Bola de Prata

MEU PLACAR
Agora você nem precisa abrir o site da Placar para ler as últimas informações de seu clube. Notícias, tabelas, gols em tempo real... **Meu Placar** coloca tudo isso no seu computador sem necessidade de abrir o navegador. Basta instalar. O programa emite um aviso sempre que pintar uma novidade do seu time

POR DAGOMIR MARQUEZI

Coração corintiano

Neco e o Corinthians nasceram no mesmo endereço. Talentoso e temperamental, ele defendia o clube como quem defende a família

A maioria dos ídolos do nosso futebol desaparece sem deixar vestígios. Neco não pode reclamar: ganhou estátua, virou nome de rua. E foi homenageado com uma biografia (*O Primeiro Ídolo*) escrita por um fanático corintiano: o dirigente Antonio Roque Citadini.

O livro de Citadini prova que Neco nasceu para ser alvinegro. Nasceu Manoel Nunes às 7 horas de uma manhã chuvosa, dia 7 de março de 1895, na rua José Paulino, bairro do Bom Retiro, zona norte de São Paulo. Manoel virou Maneco e depois era o Neco que mostrava sua habilidade com a bola no pátio do Liceu Coração de Jesus. Ele e seu irmão César começaram a vida de futebol na Associação Atlética Botafogo, clube de várzea ali mesmo do Bom Retiro.

O artilheiro Neco: busto no Parque São Jorge

No dia 5 de setembro de 1910, Neco tinha 15 anos quando 15 pessoas fundaram um novo clube: Sport Club Corinthians Paulista— que teria sua primeira sede na rua José Paulino, onde Neco tinha nascido. Foi seu primeiro e único time.

Aos 18 anos, já com o uniforme de mosqueteiro, Neco está jogando com um time local chamado Minas Geraes. Ele ouve alguém da torcida adversária chamar o Corinthians de “time de carroceiros”. É a primeira de uma longa lista de brigas que iriam fazer a fama (e a ruína) do jogador.

Sua estréia como titular acontece por ironia no Parque Antártica, no dia 19 de outubro de 1913, contra o Americano. Em 1914, conhece a glória. Pela primeira vez, torna-se artilheiro e ganha o Paulistão. Em 1917, Neco tem 22 anos, é ídolo corintiano e jogador de destaque da seleção paulista. Um artigo do jornal *A Gazeta* o descreve como “o melhor jogador da linha dianteira. Chuta e passa com muita precisão”. Em outubro, Neco está vestindo a camisa da seleção brasileira.

Em 1919, o Brasil é sede do primeiro Sul-americano de futebol. Neco marca dois gols nos 6 x 0 contra o Chile. E carimba outros dois gols decisivos na vitória final contra o Uruguai. Está consagrado. É cobiçado pelo Fluminense. Mas se nega a sair do Corinthians.

No fim do ano, começa para Neco uma era marcada por brigas e punições. E o rival é quase sempre o Palestra Itália. Os jogos entre o Corinthians e o futuro Palmeiras são marcados por conflitos em campo e na platéia. Em um deles, o Corinthians vencia por 2 x 1. Numa cena que marcou o resto de sua carreira, Neco se choca com o goleiro Primo, do Palestra. Os dois saem para a briga. Naquele tempo, os calções dos jogadores eram presos por cintos. Pois consta que, nesse jogo, Neco arrancou o cinto do calção e saiu dando chibatadas no goleiro adversário.

No fim de 1928, a confusão acontece no Parque São Jorge, em jogo contra a Portuguesa. Um gol duvidoso do Corinthians é confirmado pelo juiz. Os dirigentes da Lusa invadem o campo. Neco enfrenta um deles, que ameaça puxar uma arma. O Timão vence o Campeonato Paulista, mas Manuel Nunes, reincidente, é afastado do torneio. A partir de 1929, pressentindo o fim da carreira, Neco se envolve cada vez mais na administração do clube. No dia 12 de outubro, é homenageado com um busto no Parque. No ano seguinte, dia 31 de agosto, joga sua última partida contra o Internacional.

Neco virou funcionário público. Casou-se com Adalgisa, teve dois filhos e três netos. Jogou 322 partidas pelo Corinthians e marcou 239 gols pelo time. No total, incluindo jogos de seleções, entrou em campo 395 vezes e marcou 279 gols. Viveu de maneira simples até o dia 30 de maio de 1977. Morreu com 82 anos. Deixou a seguinte frase como resumo de sua vida: “Eu fui e sou corintiano. Sempre lutei com o máximo esforço para a glória do meu clube, do meu berço natal e da minha pátria — o Brasil”.